

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

TATIANE PERUCELLI

**CONSTRUINDO IDENTIDADE: O PAPEL DO PARQUE LAGO DE OLARIAS NA
DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE DE PONTA GROSSA**

**PONTA GROSSA
2025**

TATIANE PERUCELLI

**CONSTRUINDO IDENTIDADE: O PAPEL DO PARQUE LAGO DE OLARIAS NA
DINÂMICA CULTURAL DA CIDADE DE PONTA GROSSA**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Orientador: Prof. Dr. Miguel A. de Freitas Junior

**PONTA GROSSA
2025**

P471 Perucelli, Tatiane
Construindo identidade: o papel do Parque Lago de Olarias na dinâmica cultural da cidade de Ponta Grossa / Tatiane Perucelli. Ponta Grossa, 2025.
162 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: História, Cultura e Cidadania), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

1. Identidade. 2. Identidade cultural. 3. Cultura. 4. Parque Lago de Olarias. 5. Mídias sociais. I. Freitas Junior, Miguel Archanjo de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. História, Cultura e Cidadania. III.T.

CDD: 307.76

TERMO DE APROVAÇÃO

TATIANE PERUCELLI

“Construindo identidades: o papel do Parque Lago de Olarias na dinâmica cultural da cidade de Ponta Grossa”.

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Assinatura pelos Membros da Banca:

**Prof.Dr. Miguel Archanjo de Freitas
Junior**

UEPG-PR - Presidente



MIGUEL
ARCHANJO DE
FREITAS
Assinado de forma digital por
MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR:80669140910
Dados: 2025.08.29 13:18:04 -0300
JUNIOR:8066914
0910

**Prof. Dr. Erivelton Fontana de Laat -
UNICENTRO-PR - Membro Externo**

Documento assinado digitalmente



ERIVELTON FONTANA DE LAAT
Data: 28/08/2025 13:00:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Simone Aparecida Rechia -
UFPR-PR - Membro Externo**

Documento assinado digitalmente



SIMONE APARECIDA RECHIA
Data: 28/08/2025 09:55:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes -
UEPG-PR – Membro Interno**

Documento assinado digitalmente



ALFREDO CESAR ANTUNES
Data: 27/08/2025 18:38:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Gonçalo Cassins Moreira do Carmo -
UEPG-PR – Membro Interno**

Documento assinado digitalmente



GONCALO CASSINS MOREIRA DO CARMO
Data: 27/08/2025 17:07:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ponta Grossa, 27 de agosto de 2025.

À memória de meus avós, Genoveva da Silva e Adir Soares Pinto, grandes
influenciadores/inspiradores de meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão, pela dádiva da vida e por me permitir trilhar esta caminhada repleta de aprendizados, desafios e conquistas, tanto no campo profissional quanto acadêmico.

Aos meus pais, Osmar Perucelli e Vildete Soares Perucelli, e ao meu irmão, Fernando Soares Perucelli, agradeço profundamente pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em todos os momentos desta jornada.

Ao meu esposo, Edilson de Oliveira, meu companheiro de vida, meu porto seguro, que esteve ao meu lado em cada passo, oferecendo amor, compreensão e força nos momentos mais decisivos (acadêmicos, profissionais e pessoais). Esta conquista é nossa, mais uma que somamos juntos. Que muitas outras ainda venham ao longo dos anos.

Ao nosso filho, Pedro, o maior presente que a vida nos deu, fruto do nosso amor.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior, agradeço pela orientação generosa e pela confiança depositada em meu trabalho. Sua dedicação aos alunos, seu olhar humano e incentivo constante foram fundamentais para meu crescimento. Mais do que um orientador, o senhor tornou-se um amigo, alguém que caminha conosco em todos os momentos, partilhando alegrias e dificuldades com empatia e sabedoria.

Aos meus queridos amigos Kathlyn Schafranski, Wellinton Prestes da Luz, Elisangela de Fátima Santos e Aline Fernanda Franco, minha eterna gratidão pela amizade verdadeira, pelas memórias que guardarei com tanto carinho e por tornarem esta caminhada mais leve e alegre. A cada risada, conversa e apoio, vocês foram fundamentais. À Franciele da Silva dos Santos, meu sincero agradecimento pela presença constante e pelas contribuições ao longo dessa jornada. Acredito que Deus coloca as pessoas certas em nosso caminho, e sou abençoada por ter encontrado vocês.

Agradeço também à CAPES, pelo apoio financeiro por meio da bolsa concedida, que me possibilitou dedicar-me às atividades do PPGCSA.

Por fim, estendo meu agradecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa e para meu amadurecimento pessoal e profissional. Cada gesto, cada palavra de incentivo e cada colaboração foram essenciais nesta conquista.

RESUMO

A presente tese investiga como o conceito de identidade cultural pode ser empregado para compreender as dinâmicas de relação entre indivíduos, grupos sociais e espaços públicos, com ênfase nas interações mediadas por mídias sociais. O objeto empírico da pesquisa é o Parque Lago de Olarias, localizado em Ponta Grossa (PR), cuja recente construção tem promovido novos modos de apropriação, pertencimento e identificação social, tanto no ambiente físico quanto no digital. A pesquisa adota o método escandinavo, se estruturando em cinco artigos científicos articulados por um problema central: Como o conceito de Identidade Cultural pode ser empregado para aprofundar o entendimento das dinâmicas de relação entre indivíduos e grupos específicos ou espaços, especialmente no contexto do uso das mídias sociais e da internet, a partir do Parque Lago de Olarias? A abordagem metodológica é mista, com ênfase qualitativa, incorporando análise documental, bibliometria, observações in loco, questionários e análise de conteúdo de dados extraídos do Google Maps e redes sociais. Os principais resultados apontam que: O Parque Lago de Olarias tornou-se símbolo da requalificação urbana e de gentrificação local, transformando-se em referência de lazer, turismo e identidade urbana; As atividades recreativas, esportivas e culturais desempenham papel central na construção de vínculos simbólicos com o espaço; A análise de comentários espontâneos nas plataformas digitais revela sentimentos de pertencimento, críticas sociais e disputas simbólicas; A presença do parque nas mídias sociais (Instagram, Facebook e Google Maps) cria redes de afeto, engajamento e significação coletiva; Há um movimento contínuo de negociação entre identidade individual e coletiva, potencializado pelo uso de hashtags, geolocalização e compartilhamento de experiências online. A tese evidencia que, apesar da fluidez característica do mundo digital, os sujeitos buscam formas sólidas de pertencimento e reconhecimento por meio da apropriação simbólica de espaços públicos. O Parque Lago de Olarias, nesse sentido, emerge como um espaço paradigmático para a compreensão das novas formas de sociabilidade urbana e construção identitária na contemporaneidade.

Palavras-chave: Identidade; Identidade Cultural; Cultura; Parque Lago de Olarias; Mídias Sociais.

ABSTRACT

This thesis investigates how the concept of cultural identity can be employed to understand the dynamics of relationships between individuals, social groups, and public spaces, with an emphasis on interactions mediated by social media. The empirical object of the research is the Parque Lago de Olarias, located in Ponta Grossa (PR), whose recent construction has promoted new forms of appropriation, belonging, and social identification, both in physical and digital environments. The research adopts the Scandinavian method and is structured into five scientific articles connected by a central question: How can the concept of Cultural Identity be employed to deepen the understanding of relational dynamics between individuals, specific groups, or spaces, especially in the context of social media and internet use, based on the case of Parque Lago de Olarias? The methodological approach is mixed, with a qualitative emphasis, incorporating document analysis, bibliometrics, in loco observations, questionnaires, and content analysis of data extracted from Google Maps and social media platforms. The main findings indicate that: Parque Lago de Olarias has become a symbol of urban renewal and local gentrification, transforming into a reference point for leisure, tourism, and urban identity; Recreational, sports, and cultural activities play a central role in constructing symbolic ties to the space; The analysis of spontaneous comments on digital platforms reveals feelings of belonging, social criticism, and symbolic disputes; The park's presence on social media (Instagram, Facebook, and Google Maps) creates networks of affection, engagement, and collective meaning; There is a continuous negotiation between individual and collective identity, enhanced by the use of hashtags, geolocation, and the sharing of online experiences. The thesis demonstrates that, despite the fluidity characteristic of the digital world, individuals seek solid forms of belonging and recognition through the symbolic appropriation of public spaces. In this sense, Parque Lago de Olarias emerges as a paradigmatic space for understanding new forms of urban sociability and identity construction in contemporary society.

Keywords: Identity; Cultural Identity; Culture; Parque Lago de Olarias; Social Media.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produção científica anual sobre parques e mídias sociais	34
Gráfico 2: Afiliações institucionais dos autores dos artigos	35
Gráfico 3: Citações globais dos artigos sobre parques e mídias sociais	36
Gráfico 4: Produção científica anual	60
Gráfico 5: Produção das instituições ao longo do tempo	63
Gráfico 6: Frequência de acesso	109
Gráfico 7: Frequência em outros parques da cidade	110
Gráfico 8: Motivação de acesso ao Parque	111
Gráfico 9: Uso de Mídias Sociais	113
Gráfico 10: Evolução dos Temas Abordados ao Longo dos Últimos Anos (baseado na data de coleta 17 de dezembro de 2024)	131
Gráfico 11: Distribuição Temporal dos Comentários Relacionados ao Parque Lago de Olarias	132
Gráfico 12: Categoria Elogios	135
Gráfico 13: Expectativas Futuras	137
Gráfico 14: Críticas	138
Gráfico 15: Infraestrutura	139
Gráfico 16: Lazer em Família	142
Gráfico 17: Lazer	144
Gráfico 18: Esporte e Exercício Físico	146

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Depósito de lixo ao redor do Arroio de Olarias	16
Figura 2: Arroio de Olarias.....	17
Figura 3: Ponte de ligação entre ruas, no Arroio Olarias.....	17
Figura 4: Área do Parque Lago de Olarias anteriormente as obras	18
Figura 5: Parque Lago de Olarias (Lago 01)	19
Figura 6: Crescente comércio ao redor do Parque Lago de Olarias	20
Figura 7: Rede de coocorrência das produções acadêmicas sobre parques e mídias sociais ...	37
Figura 8: Periódicos com mais publicações	60
Figura 9: Autores mais relevantes	61
Figura 10: Universidades mais relevantes	61
Figura 11: Rede de co-ocorrência.....	63
Figura 12: Análise fatorial	65
Figura 13: Print da página em uma publicação do ano de 2015	102
Figura 14: Mapa de bairros.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise Comparativa de Metodologias e Técnicas de Coleta de Dados em Estudos sobre Mídias Sociais.....	67
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produção Científica do País	35
Tabela 2: Correspondência dos estudos nos clusters	38
Tabela 3: Estudos encontrados	58
Tabela 5: Edições selecionadas para análise.....	84
Tabela 6: Análise do ano de 2014.....	85
Tabela 7: Análise do ano de 2015.....	86
Tabela 8: Análise do ano de 2016.....	87
Tabela 9: Análise do ano de 2017.....	88
Tabela 10: Análise do ano de 2018.....	90
Tabela 11: Análise do ano de 2019.....	91
Tabela 12: Análise do ano de 2020.....	92
Tabela 13: Análise do ano de 2021.....	94
Tabela 14: Análise do ano de 2022.....	95
Tabela 15: Análise do ano de 2023.....	96
Tabela 16: Análise do ano de 2024.....	97
Tabela 17: Caracterização da população.....	106
Tabela 18: Localidade dos usuários.....	107
Tabela 19: Falta e melhora no Parque Lago de Olarias	114
Tabela 20: Significado do Parque.....	117
Tabela 21: Avaliações selecionadas por ano	129
Tabela 22: Resultados encontrados nos comentários	130

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ARTICULAÇÃO ENTRE O PROBLEMA DE PESQUISA E O MÉTODO ESCANDINAVO	22
3 ARTIGO 1: PERCEPÇÕES E USO RELACIONADOS A PARQUES E MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA SCOPUS	28
3.1 INTRODUÇÃO.....	28
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO	31
3.3 METODOLOGIA.....	32
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
3.5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	53
4 ARTIGO 2: ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA SOBRE PARQUES	55
4.1 INTRODUÇÃO.....	55
4.2 METODOLOGIA.....	57
4.3 O QUE REVELAM OS ESTUDOS SELECIONADOS?.....	59
4.4 COMPREENSÃO DOS DADOS ANALISADOS TRANSFORMADOS EM MEIOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA EM PARQUES.....	68
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
5 ARTIGO 3: PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DO PARQUE LAGO DE OLARIAS: DO ERMO AO PONTO TURÍSTICO DA CIDADE.....	78
5.1 INTRODUÇÃO.....	78
5.2 A GENTRIFICAÇÃO E ESPAÇO SOCIAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO	81
5.3 METODOLOGIA.....	82
5.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	84
5.5 CONCLUSÃO.....	98

6 ARTIGO 04: A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS E DE LAZER NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE LAGO DE OLARIAS	100
6.1 INTRODUÇÃO.....	100
6.2 METODOLOGIA.....	104
6.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	106
6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
7 ARTIGO 05 - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O PARQUE LAGO DE OLARIAS: ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO GOOGLE E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS.....	126
7.1 INTRODUÇÃO.....	126
7.2 METODOLOGIA.....	128
7.3 RESULTADOS.....	129
7.4 DISCUSSÕES	134
7.4.1 Processo de Formação Territorial	134
7.4.2 Construção de Vínculos e Identificação com o Espaço.....	141
7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
8 CONCLUSÃO.....	150
REFERÊNCIAS.....	155

1 INTRODUÇÃO

Os debates iniciais sobre cultura e identidade nos Estados Unidos estavam fortemente vinculados à imigração, refletindo as tensões e negociações culturais associadas a esse processo (Kuper, 2002). No entanto, a partir das décadas de 1950 e 1960, essas discussões passaram a se concentrar mais intensamente nas questões raciais (Kuper, 2002). Com o avanço das políticas culturais nas décadas de 1980 e 1990, a atenção se expandiu para abranger um espectro mais amplo de grupos sociais e categorias identitárias, incluindo gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência e convicções religiosas, refletindo a complexidade crescente das dinâmicas culturais e identitárias presentes no contexto norte americano (Kuper, 2002).

A partir dessas políticas culturais, as perspectivas de Identidade Cultural tomam um novo direcionamento, no qual as características distintivas desses grupos servem como reconhecimento e a identidade passa a ser uma opção, embora exista uma crença subjacente, assim como a coletividade possui uma identidade que será afluada, o indivíduo também possui uma identidade necessária com alguma coletividade cultural, mesmo que esta seja negada, o indivíduo possui uma identidade essencial, derivada de uma coletividade ao qual pertence (Kuper, 2002).

A Identidade Cultural, segundo Stuart Hall (2006), não é um conceito fixo ou imutável, mas sim um processo contínuo de construção e reconstrução. Para o autor, a identidade cultural é formada a partir das narrativas que as pessoas e grupos constroem sobre si mesmos, influenciadas por contextos históricos, sociais e políticos. Essas identidades estão em constante negociação, sendo moldadas por diversas influências culturais e pelas relações de poder dentro da sociedade. Hall (2006) destaca que a identidade cultural é sempre um ponto de encontro entre as histórias do passado e as complexidades do presente, resultando em uma articulação dinâmica que reflete tanto a continuidade quanto a mudança.

Por outro lado, ao observar a Identidade Cultural, percebe-se que essa identidade se constrói a partir de grupos de referência, que oferecem o ponto de partida para a socialização (Hall, 2006). Nesse processo, os indivíduos absorvem informações que contribuem para a formação de identidades reconhecidas socialmente, ou que, em alguns casos, enfrentam formas de opressão, levando esses grupos a buscarem reconhecimento, objetivos e ideais compartilhados.

Para Hall (2003), a Identidade Cultural é significativamente influenciada pela globalização, que vem dismantelando e subvertendo os modelos culturais herdados. Isso resulta na transformação de identidades previamente concebidas como estáveis, que agora se

perdem em meio a uma proliferação de diferenciações.

É relevante destacar, no entanto, que embora os termos "identidade" e "identidade cultural" sejam frequentemente utilizados como sinônimos, possuem distinções conceituais relevantes. A identidade, em termos gerais, refere-se à percepção que o indivíduo constrói de si mesmo, a partir de suas experiências, relações e pertencimentos sociais. Já a identidade cultural diz respeito às representações simbólicas e compartilhadas por um grupo, como língua, costumes, valores e crenças, que ajudam a definir sua posição no mundo.

Assim, ao afirmar que a globalização desestabiliza a identidade cultural, Hall (2003) aponta para a ruptura de referências coletivas históricas. Em paralelo, observa-se que essa mesma dinâmica afeta também a identidade individual, uma vez que o sujeito passa a se construir a partir de múltiplas influências mediadas por diferentes espaços de socialização.

Com isso, o dinamismo de informações e mídias sociais, o acesso a diversos elementos culturais e identitários se ampliam, não somente com os elementos expostos inicialmente pelo grupo (exemplo, família), mas com uma gama disponível através dos modos de socialização. Consequentemente, a formação da identidade desse indivíduo torna-se multifacetada, no qual esses indivíduos não se identificam somente com um hábito, crença ou norma, mas com uma pluralidade de possibilidades, podendo selecionar quais encaixam-se em sua vida (Perucelli, 2020).

Dessa forma, se questiona como o uso contínuo da tecnologia e o acesso a perfis podem ou não refletir a realidade de um indivíduo, ampliando as possibilidades de identificação em um mundo repleto de alternativas. Os smartphones, em particular, tornaram-se ferramentas indispensáveis, utilizados para estudos, trabalho, manutenção de relacionamentos e atualização das redes sociais. Conforme Bauman (2005), no contexto da modernidade líquida, as interações humanas mediadas pelo celular tornam-se onipresentes, ocupando o espaço que antes era preenchido por comunidades, com a expectativa de que substituam a intimidade perdida. No entanto, essa tecnologia carrega uma sobrecarga de expectativas que não pode suportar, evidenciando as limitações das conexões mediadas tecnologicamente.

Bauman (2005) destaca que o uso crescente da tecnologia eletrônica tende a enfraquecer a capacidade dos indivíduos de se relacionarem com pessoas reais, uma vez que preferem evitar interações complexas, confusas e imprevisíveis, características inerentes ao contato humano direto. Para o autor, a tecnologia oferece uma fuga dessas relações, muitas vezes difíceis de interromper, ao passo que o mercado de consumo facilita essa tendência, ao direcionar os indivíduos para conexões mais superficiais e facilmente descartáveis.

Essas identidades, que inicialmente são moldadas por grupos de referência, passam por reformulações constantes, incorporando ou rejeitando significados, crenças e valores originalmente adquiridos. Considerando a diversidade que caracteriza a Identidade Cultural como um conceito multifacetado, observa-se que, atualmente, o uso da tecnologia e das redes sociais tem direcionado essa identidade para o reconhecimento de protestos, causas, coletividades e espaços (Kuper, 2002).

A partir dessa premissa, a identidade parte de uma relação social, sujeita a vetores de forças e relações de poder, não sendo definidas e sim impostas, não pela convivência harmoniosa, mas também sendo disputada, trazendo o desejo de muitos grupos sociais, na procura de garantir-se acesso privilegiado a bens sociais e lugares (Silva, 2012).

Nóbrega (2010) enfatiza que a construção identitária é comunicada ao mundo, um projeto a ser criado, reafirmado e legitimado, em que usuários das redes utilizam a internet como ferramenta de construção de suas próprias identidades, estabelecendo-se por um local de excelência para reafirmação através de símbolos. Para a mesma autora, o indivíduo realiza-se através do que almeja para si, pelo discurso que se coloca, através das redes, expressando o poder concedido não resumindo-se a criação de sujeitos modelos e exibi-los, mas de reunir determinado grupo de pessoas com características semelhantes, excluindo facilmente os que se diferem do modelo ideal proposto.

Retomando a discussão sobre Identidade Cultural, percebe-se que ela não se limita à simples identificação com um grupo cultural específico. Trata-se, antes, de um conceito que deve ser compreendido a partir da constituição desses grupos, os quais se formam e se tornam visíveis por meio do reconhecimento de causas, valores e experiências comuns que os conectam e os diferenciam no tecido social.

A relação entre Identidade Cultural e a formação de grupos, tanto no ambiente digital quanto fora dele, revela uma abordagem enriquecedora para a compreensão das novas formulações de identidade. Esse enfoque permite superar a análise isolada de processos de identificação com grupos culturais específicos, ampliando o olhar para uma demanda emergente de concepções e pensamentos que se desenvolvem em diferentes contextos históricos e sociais. Nesse cenário, o processo de reconhecimento e identificação, frequentemente caracterizado por sua rapidez e fluidez, torna-se central. A construção da identidade se dá a partir das afinidades que estabelecem, seja em níveis individuais ou coletivos, sendo essencial que haja um elemento de reconhecimento que sustente minha reintegração no grupo, seja de forma contínua ou transitória

A partir de observações exploratórias realizadas no Parque Lago de Olarias, foi

possível identificar a formação de grupos específicos, tanto nas interações presenciais quanto nas manifestações nas redes sociais. Entre os exemplos observados, destacam-se indivíduos envolvidos em práticas como exercícios físicos, piqueniques, passeios com a família, uso de bicicletas e patins. Nota-se, ainda, uma ênfase na caminhada, evidenciada pelo uso recorrente de vestimentas e calçados apropriados para essa atividade.

O Parque Lago de Olarias foi concebido com base no Planejamento Ecológico do Arroio Olarias¹, que analisou as condições ambientais do arroio localizado no bairro de Olarias, em Ponta Grossa – Paraná. Os estudos identificaram um severo processo de degradação ambiental e ocupações irregulares ao longo do curso d'água. Diante desse cenário, o projeto urbanístico e ambiental propôs soluções para mitigar os conflitos existentes, com a criação de um complexo de lagos que funcionam tanto como sistema de controle de cheias quanto como áreas de lazer para a população. O projeto prevê a construção de cinco lagos, dos quais o segundo teve início em 2023 (Ponta Grossa, 2017).

Nas figuras se nota as condições do espaço antes da construção do espaço denominado Parque Lago de Olarias:

Figura 1: Depósito de lixo ao redor do Arroio de Olarias



Fonte: Página do Facebook Vila Estrela do Lago, Ponta Grossa, 04/07/2014, disponível em: <https://www.facebook.com/565474993551773/photos/pb.100064875840763.-2207520000/605397029559569/?type=3>

¹ https://pgp-pr.org.br/old/projeto_page/830/planejamento-ecologico-do-arroio-olarias

Figura 2: Arroio de Olarias



Fonte: Página do Facebook Vila Estrela do Lago, Ponta Grossa, 03/10/2016, disponível em: <https://www.facebook.com/565474993551773/photos/pb.100064875840763.-2207520000/1028630277236240/?type=3>

Figura 3: Ponte de ligação entre ruas, no Arroio Olarias



Fonte: Página do Facebook Vila Estrela do Lago, Ponta Grossa, 19/04/2014, disponível em: <https://www.facebook.com/565474993551773/photos/pb.100064875840763.-2207520000/566433410122598/?type=3>

Figura 4: Área do Parque Lago de Olarias anteriormente as obras



Fonte: Página do Facebook Vila Estrela do Lago, Ponta Grossa, 19/04/2014, disponível em: <https://www.facebook.com/565474993551773/photos/pb.100064875840763.-2207520000/566433420122597/?type=3>

O Parque Lago de Olarias é uma obra do Governo do Estado do Paraná que recebeu um investimento inicial de 4,3 milhões de reais, por meio de um financiamento não-reembolsável, também conhecido como fundo perdido (Paraná, 2020). Se nota, neste espaço ainda em construção, a crescente busca da população por práticas esportivas como o ciclismo, o skate, a corrida, além de caminhadas e passeios, todas devidamente registradas nas redes sociais através de posts e check-ins.

Citando como exemplo destas categorias, identificamos a criação de um grupo na internet (Facebook) a partir do parque localizado na cidade, o grupo público “Amigos do Lago de Olarias” (criado em 2017), conta com 5000 integrantes no momento (20 de setembro de 2024). O objetivo do grupo é “cuidar do Lago de Olarias, denuncie quem jogar lixo no Lago e ao seu redor, faça sugestões de melhorias, críticas, tudo que venha a somar de maneira positiva para que tenhamos sempre um lugar limpo, bonito e acima de tudo respeitar a natureza” (Facebook, 2017). Ainda no aplicativo do Facebook, a página de “Lago de Olarias”² conta com 11 mil curtidas.

² <https://www.facebook.com/LagodeOlariasPG>

Já no aplicativo Instagram, o lago possui em sua marcação de local no aplicativo, com mais de 23,6 mil publicações ressaltando o espaço. Diferenciando-se do Facebook, o Instagram apresenta grande número de marcações referidas ao local, por meio de imagens retiradas quando visitado. Assim como, acontece no google Maps, que é possível ver a localização atual, adicionar locais, pesquisar por locais, e obter coordenadas, o Parque Lago de Olarias, é avaliado pelos usuários, estando com 5531 avaliações. Demonstrando através da figura 5 o processo de mudança neste local:

Figura 5: Parque Lago de Olarias (Lago 01)



Fonte: os autores.

Figura 6: Crescente comércio ao redor do Parque Lago de Olarias



Fonte: os autores.

Verifica na formação desses espaços nas redes sociais, a abrangência da criação de causas de proteção com o espaço recém-construído, com compartilhamento de sentimentos de pertencimento, principalmente com o abastecimento de fotos, vídeos com a hashtag, gerando uma rede de reconhecimento com o Parque Lago de Olarias. Expressando-se com práticas de atividades físicas, esporte e lazer. Embora o parque ainda não tenha sido finalizado e oficialmente entregue, pois ainda o projeto estende a construção de mais 4 lagos (Ponta Grossa, 2017).

Diante da diversidade de práticas que se manifestam no Parque Lago de Olarias, emerge a problemática central desta tese: Como o conceito de Identidade Cultural pode ser empregado para aprofundar o entendimento das dinâmicas de relação entre indivíduos e grupos específicos ou espaços, especialmente no contexto do uso das mídias sociais e da internet, a partir do Parque Lago de Olarias?

Esta investigação está inserida na área de concentração Cidadania e Políticas Públicas e alinhada à linha de pesquisa História, Cultura e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A escolha do Parque Lago de Olarias como objeto empírico justifica-se pelo fato de ser um espaço público recente,

ainda carente de estudos acadêmicos que abordem suas dinâmicas sociais e simbólicas. Nesse sentido, a pesquisa contribui não apenas para a construção de uma memória social e histórica sobre o local, como também para o avanço das discussões teóricas acerca da Identidade Cultural como ferramenta analítica. A observação das formas de pertencimento, tanto presenciais quanto virtuais, permite analisar como esses processos identitários se articulam às políticas públicas voltadas ao uso e apropriação do espaço urbano, considerando a perspectiva dos próprios usuários do parque.

Demonstrando a diversidade de práticas existentes nesse espaço, indaga-se a problemática da tese: Como o conceito de Identidade Cultural pode ser empregado para aprofundar o entendimento das dinâmicas de relação entre indivíduos e grupos específicos ou espaços, especialmente no contexto do uso das mídias sociais e da internet, a partir do Parque Lago de Olarias?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ARTICULAÇÃO ENTRE O PROBLEMA DE PESQUISA E O MÉTODO ESCANDINAVO

A presente tese adota como estratégia metodológica o método escandinavo de estruturação, que se fundamenta na produção de artigos científicos interdependentes, articulados por um problema de pesquisa central, de modo a compor um corpo textual coeso e coerente. Uma vez que, a construção da tese neste formato, proporciona investimentos a carreira acadêmica, pois acelera publicações, abrange as recepções de pareceres externos, que contribuem significativamente para a tese ou dissertação proposta (Vieira; Freitas Junior, 2023).

Com isso, em conjunto com orientador são definidos: a preparação (número de artigos, fontes, teorias, metodologia etc.), escrita de artigos (escritos a partir do problema central da tese, com perspectivas teórico-metodológicas diferentes) e organização da tese (retomada de artigos e fontes que permitam defender a tese proposta) (Vieira; Freitas Junior, 2023).

No âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, essa abordagem não segue um formato rígido, permitindo maior flexibilidade na composição dos capítulos e na articulação entre os textos publicados ou submetidos para avaliação. No caso específico desta tese, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, por meio da normativa n.º 02/2022³ do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, estabelece que a estruturação deve conter, obrigatoriamente, uma introdução geral, a apresentação dos objetivos e da metodologia (caso não contemplada nos artigos), os artigos científicos organizados de forma articulada, e as considerações finais. Com base nisso, foram elaborados cinco artigos originais, cada qual correspondendo a um objetivo específico da pesquisa, orientados por metodologias distintas, mas convergentes à questão central da investigação.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 65035522.5.0000.0105. Para facilitar essa compreensão, cada objetivo específico está relacionado a um artigo proposto na tese, que contribui para a solução do problema de pesquisa.

Para responder o problema da tese, foram adotados procedimentos metodológicos alinhados a uma perspectiva de métodos mistos, com ênfase qualitativa, mas incorporando técnicas quantitativas e análises de dados digitais.

³ Conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02 de 22 de novembro de 2022, da Universidade de Ponta Grossa: <https://www2.uepg.br/ppgcsa/wp-content/uploads/sites/34/2022/11/IN-Normas-para-dissertacao-e-teses-2022.pdf>

Cada artigo assume um recorte metodológico próprio, definido a partir de seus objetivos específicos, mas todos se alinham à lógica da complementaridade epistêmica e da progressão analítica:

O primeiro artigo, intitulado *Percepções e uso relacionados a Parques e Mídias Sociais: um estado do conhecimento a partir da Scopus*, foi desenvolvido com o objetivo de identificar como encaminham-se as publicações em torno dos temas parque e mídias sociais. Este estudo fundamenta a tese ao oferecer uma compreensão aprofundada sobre o tema, destacando as principais abordagens e lacunas na literatura acadêmica. Assim, o artigo desempenha um ponto inicial, ao delinear as direções metodológicas e teóricas a serem seguidas no desenvolvimento subsequente da pesquisa, orientando a construção analítica da tese.

Este estudo adotou uma metodologia bibliométrica, coletando dados na base Elsevier Scopus para identificar publicações que discutem a relação entre o uso de redes sociais e a experiência em espaços públicos, como parques urbanos. Os resultados indicaram que o uso de dados gerados por mídias sociais permite uma análise mais dinâmica e detalhada das interações sociais nos parques, superando as limitações dos métodos observacionais tradicionais. O artigo também identificou ausência de estudos brasileiros de destaque, demonstrando que a principais produções estão sendo realizadas por países como Canadá, China, Finlândia, Estados Unidos, Romênia e Turquia.

Estes achados reforçam a relevância e necessidade de análises científicas sobre o tema, especialmente em suas diferentes acepções, como parques urbanos, de montanha, naturais. Além disso, o estudo destacou a distinção nas percepções que homens e mulheres têm sobre os parques, bem como as diferenças entre visitantes locais e estrangeiros, ilustra como esses espaços são ocupados de maneira variada.

Neste contexto ainda, as mídias sociais surgem como uma ferramenta crucial para disseminar informações e compartilhar experiências, contribuindo para a compreensão das dinâmicas socioculturais e ecológicas dos parques. Além disso, fatores climáticos e a pandemia de Covid-19 impactaram o acesso a esses espaços, evidenciando a importância de um planejamento adequado. Este primeiro estudo conclui que as mídias sociais desempenham um papel fundamental na construção de narrativas sobre o uso e a apreciação dos parques, influenciando tanto a imagem pública quanto a interação dos usuários com esses ambientes.

O segundo artigo avança na discussão metodológica ao realizar uma análise sistemática das abordagens e técnicas utilizadas em estudos que investigam parques urbanos, com destaque para o uso de dados georreferenciados, mineração de dados em redes sociais e

inteligência artificial.

O objetivo do artigo é analisar as abordagens metodológicas utilizadas em pesquisas sobre parques, considerando as transformações comunicacionais ocasionadas pelo uso da internet e das mídias sociais. A partir da compreensão de que os meios digitais oferecem novas possibilidades de coleta e análise de dados em tempo real, o estudo busca identificar e sistematizar as metodologias aplicadas recentemente, especialmente aquelas que integram informações de redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter.

A metodologia empregada se baseou no método do estado do conhecimento, conforme proposto por Morosini e Fernandes (2014), e teve como base a plataforma Elsevier Scopus. A busca utilizou os descritores park AND "social media" AND sports OR leisure OR "physical exercise", excluindo o ano de 2024 (quando a coleta foi realizada). Foram selecionados oito estudos relevantes, os quais foram submetidos a análises bibliométricas e de conteúdo (Bardin, 2016) por meio do software Bibliometrix (via Biblioshiny). A análise incluiu gráficos de produção científica, mapas de coocorrência, dendrogramas e redes conceituais, permitindo identificar os autores, instituições, países e mídias sociais mais utilizados nos estudos sobre parques.

Os principais achados revelam um crescimento significativo da produção científica a partir de 2017, com destaque para instituições como a Universidade de Helsinque e a Universidade de Wuhan, que se destacam na utilização de tecnologias digitais e dados de mídias sociais para mapear padrões de visitação, experiências dos usuários e gestão de espaços verdes. As metodologias analisadas mostram uma diversidade de técnicas, como análise de imagens, rastreamento ocular, webscraping, mineração de dados e sistemas de informação geográfica (GIS). Os dados georreferenciados e gerados por usuários foram amplamente empregados para compreender as dinâmicas espaciais e temporais do uso dos parques.

Na conclusão, o artigo ressalta que a integração de mídias sociais e tecnologias de localização às metodologias tradicionais permite uma compreensão mais abrangente, precisa e em tempo real da relação dos visitantes com os parques. No entanto, os autores destacam desafios importantes, como a necessidade de ferramentas robustas para lidar com grandes volumes de dados, a integração entre dados qualitativos e quantitativos, e o cumprimento rigoroso das normas éticas, principalmente no que tange à privacidade dos usuários. É indicado que os pesquisadores possuam formação interdisciplinar e que haja investimento em infraestrutura tecnológica, de modo que tais abordagens inovadoras possam ser adotadas de maneira ética, eficaz e socialmente responsável nas atividades de pesquisa e gestão de parques.

O terceiro artigo tem como objetivo analisar o processo histórico e social de

apropriação do espaço urbano do Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa – Paraná, destacando os efeitos da gentrificação entre os anos de 2014 e 2024. A pesquisa parte da perspectiva sociológica do espaço como construção social, amparada nos conceitos de Lefebvre (2006) e Mendes (2014), para compreender como políticas públicas, investimentos e requalificações transformaram um território marginalizado em ponto turístico e símbolo urbano.

A metodologia adotada foi qualitativa e documental, baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). O corpus de análise consistiu em 2736 edições do jornal *Diário dos Campos*, publicadas entre 2014 e 2024, das quais 337 foram selecionadas, sendo 230 diretamente relacionadas ao Parque Lago de Olarias. As notícias foram organizadas em categorias temáticas como infraestrutura, criminalidade, eventos, críticas e questões sociais. A análise ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A abordagem documental permitiu rastrear a trajetória discursiva e midiática do parque e as representações sociais associadas à sua construção e uso ao longo do tempo.

Os principais achados indicam que o Parque Lago de Olarias passou por um intenso processo de requalificação urbana que impactou diretamente a dinâmica social e econômica do bairro. Inicialmente marcado por abandono e degradação, o espaço foi convertido em área valorizada por meio de investimentos públicos e privados. No entanto, o estudo revela que esse processo promoveu o deslocamento de moradores de menor poder aquisitivo, reafirmando as características típicas da gentrificação urbana. A cobertura midiática acompanhou esse movimento, refletindo oscilações entre euforia pela transformação e críticas pela exclusão social gerada. Nesta análise se mostra a crescente instrumentalização política do parque, especialmente em anos eleitorais, e sua apropriação como símbolo de desenvolvimento.

Concluindo que, embora o Parque Lago de Olarias tenha promovido melhorias na infraestrutura e qualidade de vida urbana, ele se tornou um espaço de contradições. Ao mesmo tempo em que simboliza avanços urbanísticos e ambientais, revela os conflitos sociais e os processos excludentes que marcam a produção contemporânea do espaço urbano. O estudo contribui criticamente para o debate sobre a apropriação do espaço público, mostrando como as políticas de reabilitação urbana moldam identidades, reforçam desigualdades e redefinem os sentidos de pertencimento e uso dos territórios nas cidades.

O quarto artigo tem como investiga como as atividades recreativas, esportivas e de lazer no Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa, Paraná, contribuem para a construção da identidade cultural dos seus usuários. A investigação parte do pressuposto de que os parques urbanos, além de locais físicos, são também territórios de práticas, memórias e relações sociais.

A pesquisa considera que os sentidos atribuídos ao parque pelos seus usuários são fundamentais para entender os processos de identificação e pertencimento, articulando práticas cotidianas com elementos culturais e emocionais que moldam a experiência urbana.

A metodologia utilizada foi qualitativa e exploratória, utilizando um questionário para coletar dados sobre as práticas e motivações dos frequentadores, revelando que a maioria busca lazer, convivência familiar e bem-estar físico e mental. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), considerando as categorias: frequência e tipo de uso; práticas esportivas e culturais; percepções de segurança e pertencimento; memórias afetivas; e representações sociais do parque.

Os resultados revelam que o Parque Lago de Olarias é frequentado por uma diversidade de sujeitos: jovens, idosos, mulheres, famílias, esportistas etc., que atribuem diferentes significados ao espaço. Enquanto alguns o utilizam prioritariamente para atividades físicas como caminhada e corrida, outros o veem como local de sociabilidade, lazer em família ou expressão artística. Os achados indicam que o Parque Lago de Olarias contribui para a coesão social, servindo como um ponto de encontro que promove o engajamento cívico e o sentimento de pertencimento.

Concluindo que o Parque Lago de Olarias ultrapassa sua função utilitária de espaço verde urbano ao se tornar um palco de construção de vínculos simbólicos, afetivos e culturais entre os cidadãos e a cidade. A apropriação do parque por seus frequentadores revela um processo ativo de (re)construção da identidade urbana, em que o espaço público é vivido e transformado pelas experiências dos sujeitos. A pesquisa aponta, ainda, para a importância de políticas públicas que reconheçam e valorizem essas dinâmicas de pertencimento, promovendo a gestão participativa e inclusiva dos espaços urbanos, respeitando suas múltiplas formas de uso e significação.

No quinto e último artigo, o objetivo é analisar como os comentários deixados por usuários no Google Maps contribuem para a construção simbólica do Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa (PR), enquanto espaço de lazer, cultura e sociabilidade. A pesquisa parte da premissa de que as interações em mídias digitais não apenas refletem, mas também moldam a percepção coletiva dos espaços públicos urbanos. Assim, a análise desses registros espontâneos permite compreender as experiências subjetivas dos frequentadores, suas avaliações sobre a infraestrutura, segurança, eventos e usos cotidianos do parque.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, com base na coleta de dados entre os anos de 2022 e 2024. Na pré-análise, os comentários foram coletados, organizados e preparados para análise, contendo uma coleta de 5594 comentários de avaliação,

sendo direcionados a uma tabela com 2303 comentários.

A organização dos dados se deu por meio de categorias temáticas: Elogios, Expectativas futuras, Críticas, Lazer em família, Lazer, Esporte e Exercício Físico, Saúde Mental, Infraestrutura e manutenção, Necessidade de normas, Divulgação e propaganda e Outros. As palavras mais frequentes, os temas mais valorizados e as narrativas recorrentes foram tratadas a partir de análises de nuvem de palavras e similitude.

Os principais achados demonstram que os usuários valorizam intensamente a presença de áreas verdes, pistas de caminhada, espaços para crianças e locais para prática de atividades físicas. Os comentários elogiosos destacam a estrutura moderna, ambiente familiar, segurança, configurando uma imagem positiva e convidativa do parque.

No entanto, também foram registrados comentários críticos, sobretudo sobre episódios pontuais de insegurança, vandalismo ou ausência de manutenção em áreas específicas. A linguagem utilizada pelos usuários frequentemente atribui ao parque um valor simbólico de orgulho local, reforçando um sentimento de pertencimento e identidade urbana. Os relatos também mostram a percepção de que o parque funciona como espaço de democratização do lazer e ponto de encontro intergeracional.

Em sua conclusão os comentários de plataformas digitais são ferramentas relevantes para compreender o modo como a população se apropria e interpreta os espaços públicos. O Parque Lago de Olarias é percebido como um território de convivência, bem-estar e lazer, mas também como um espaço em disputa simbólica, sujeito a críticas, idealizações e expectativas.

Por fim, o Parque Lago de Olarias, enquanto espaço público, emerge como um exemplo significativo de como as interações sociais e culturais podem ser moldadas e reinterpretadas dentro de um contexto local, refletindo a importância das políticas públicas na criação de ambientes que promovem o pertencimento e a construção de identidades culturais. Ao adotar o método escandinavo e a estrutura de artigos, esta tese propõe uma investigação aprofundada sobre as dinâmicas identitárias em Ponta Grossa, contribuindo para a compreensão das relações entre espaço público, tecnologia e cultura. Com isso, pretende-se enriquecer a discussão teórica e empírica sobre a formação da identidade cultural no Brasil, oferecendo novas perspectivas para a análise de espaços urbanos e a implementação de políticas públicas eficazes.

3 ARTIGO 1: PERCEPÇÕES E USO RELACIONADOS A PARQUES E MÍDIAS SOCIAIS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA SCOPUS

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender os temas abordados em publicações científicas que analisam a ocupação dos parques públicos por meio das mídias sociais, buscando identificar a percepção e o uso dos frequentadores nesses espaços. Para isso, realizou-se um estado do conhecimento na base de dados Scopus, sem delimitação temporal, exceto pela exclusão do ano de 2024, utilizando os descritores *park AND "social media" AND sports OR leisure OR "physical exercise"*. Foram selecionados e analisados 19 artigos. Os resultados indicam que o dinamismo das mídias sociais impulsiona novas formas de criação de espaços sociais e de grupos identitários, o que oportuniza a formulação de estratégias científicas e governamentais adaptadas à complexidade e fluidez das dinâmicas contemporâneas. A percepção e o uso dos parques demonstram que frequentadores locais priorizam atividades recreativas, valorizam paisagens para registro e compartilhamento, e preferem parques próximos às residências, desde que contem com infraestrutura adequada, como segurança, iluminação e instalações recreativas ou esportivas. Além disso, aspectos históricos e culturais também se destacam, transformando os parques em espaços de convivência e até de “ativismo gentil”. O estudo evidencia a possibilidade de utilizar metodologias inovadoras, como coleta de dados geolocalizados, modelos de detecção geográfica e análises quanti-qualitativas de conteúdos em redes sociais, a fim de ampliar a compreensão sobre os usuários. Conclui-se que a análise integrada dos parques, tanto no espaço físico quanto no digital, fornece subsídios para políticas públicas e planos diretores mais eficazes, favorecendo a inclusão, a coesão social e a atração de novos frequentadores.

Palavras-chave: Parque. Mídias sociais. Espaço social. Bibliometria.

3.1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há um amplo acesso à informação, especialmente por meio das mídias sociais. De acordo com a revista Forbes (2023), o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais no mundo e o primeiro na América Latina. Plataformas como Instagram, Facebook e X (antigo Twitter) são algumas das principais redes de conexão entre as pessoas. Nesses espaços virtuais, observam-se diversas interações entre conteúdos e locais específicos do mundo. Aproximando ou distanciando as pessoas nos processos de socialização através das formações de grupos específicos que se identificam. Com isso, a internet possibilita o acesso a pessoas e lugares distantes, antes não alcançados. Novos processos culturais são estabelecidos, consequentemente os modos de socialização passam por modificações, novas formações de grupos, ressignificação de modos de pertencimento e distinção de grupos, que buscam maneiras de diferenciarem-se entre si (Bauman, 2013).

Bauman (2013) ressalta que os novos processos culturais no mundo líquido-moderno tendem a fazer com que a cultura não tenha mais a função de satisfazer as necessidades existentes, mas a de criar outras perspectivas, que as mantenha entranhadas ou até irrealizadas. Assim, os indivíduos deparam-se com um leque enorme de escolhas e oportunidades, na busca por um anseio de um sentimento de pertencimento grupal, porém nem sempre o encontram, optando pela incerteza na escolha futura. Em constante movimento, os habitantes do mundo líquido-moderno buscam a esperança de encontrar um abrigo em relação a escolha global, em grupos cada vez mais móveis e velozes, que sobrevivem por algum tempo, não por muito tempo (Bauman, 2013).

Manifestações momentâneas podem ser identificadas nas interações realizadas a partir de mídias sociais (sites e aplicativos que permitem conexão e interação entre os usuários), nos quais as postagens realizadas sempre estão interligadas a determinados grupos de pessoas, lugares (parques, shoppings, praias, bares, pontos turísticos, etc), temáticas em comuns ou “trends”, assuntos do momento que viralizam, até outra trend aparecer e essa ser esquecida, ressaltando o que Bauman (2013) diz, até por quanto tempo?

Essas experiências são abordadas por Tilley (2014), em que o mundo é percebido através de nossas relações com as coisas, todo conhecimento de determinada coisa é fundamentado na nossa relação com ela. Para o autor, os seres humanos sintonizam suas percepções para experienciar o mundo, ou seja, paisagens e lugares são descritos a partir de ponto de vista alternativos e diferentes. Portanto, ideias e sentimentos relativos à identidade são relacionados a especificidade de lugares familiares, que formam paisagens e concretizam a noção de pertencimento. Uma vez que, corpos carregam conhecimentos, tradições, significados e símbolos (cultura) em seu engajamento com lugares, articulando-se com o mundo (Tilley, 2014).

Se o processo de identificação grupal engloba um espaço, seja ele físico ou virtual, entendê-lo como uma categoria essencial de distinções, é conceituá-lo e compreender que sua definição perpassa por várias áreas do conhecimento, como Geografia, História, Matemática, Filosofia, Sociologia etc. No campo da sociologia, o espaço, agora denominado espaço social é um produto social, pois assume uma realidade própria, um espaço que serve de instrumento de pensamento, um meio de produção, um meio de controle, portanto, dominação e potência (Lefebvre, 2006). Quando o espaço social deixa de se confundir com outras definições de espaço, revelando sua especificidade, não como coleção de coisas, mas uma soma de fatos sensíveis, não um vazio a ser preenchido, cada sociedade produz um espaço, o seu (Lefebvre, 2006).

Então, o espaço torna-se essencial na construção da identificação, seja ele como físico ou cibernético. O parque torna-se relevante, pois se faz presente nas construções de zoneamento urbano, na promoção de qualidade de vida dos seres humanos, sendo frequentado e citado na internet. Nota-se, que anteriormente nos identificávamos com grupo específicos culturais, atualmente nos identificamos com grupos formados na internet, o uso da hashtag é um dos variados exemplos, sendo eles mais acessados que o próprio lugar físico. Olhando para o parque, podemos constatar que utilizando-se da hashtag⁴ “#park” (25/06/2024) na plataforma Instagram temos mais de 37 milhões de publicações relacionadas este lugar.

Essas novas formações de grupo demonstram como determinado espaço pode ser representado pelas mídias sociais, seja ela de forma benéfica ou maligna. Entender como esses locais são difundidos e principalmente como tornam-se centros de identificação nos proporciona desmitificar modos tradicionais de identidades. Optando então, por um local tradicional de identificação, os parques, que representam pontos turísticos, pontos de encontros, referências locais, espaço para a prática de exercícios físicos, atividades físicas e lazer, não deixando de identificar como esses lugares são relacionados com as mídias sociais no meio acadêmico.

A partir disso, emerge a questão norteadora do presente estudo, que busca compreender qual a relação estabelecida nas produções acadêmicas que abordam as temáticas parque e mídias sociais, relacionadas ao uso e percepção do espaço? Para responder essa pergunta, o presente estudo objetiva compreender os temas abordados nas publicações científicas que analisam a ocupação dos parques públicos por meio das mídias sociais.

Com esse propósito, utilizou-se a plataforma Scopus para a realização desta pesquisa, devido ao seu panorama abrangente da produção de pesquisas em diversas áreas, também por a pesquisa estar cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa. A delimitação temporal se deu a partir da exclusão do ano de 2024, englobando todos os anos anteriores, pois o ano ainda não se completou, a data de coleta foi no dia 13 de fevereiro de 2024⁵.

⁴ Representado pelo símbolo #. Serve para identificar mensagens ou publicações sobre determinado tema, servindo como um hiperlink, direcionando quem procura a uma página com publicações relacionadas a palavra digitada.

⁵ Salientando que algumas produções podem ser incluídas relacionadas ao ano de 2023 com atrasos pela responsável pelas publicações.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Bourdieu (2013) ressalta que a sociologia deve atentar-se que os seres humanos são indivíduos biológicos e agentes sociais, constituídos a partir da sua relação com o espaço social, os chamados campos. Situados em um lugar e ocupando um local, uma extensão, superfície, então, o espaço físico, exposto por suas exterioridades recíprocas, diferente do espaço social, definido pela exclusão das posições que o constituem.

O espaço social se retraduz, onde cada agente caracteriza-se pelo lugar que está situado, entre a coexistência dos agente e pela coexistência das propriedades, ou seja, pelas posições que ocupa naquele espaço, citando um exemplo, juridicamente, através de suas propriedades (casas, apartamentos etc.), usando o termo em “*space consuming*”, que se dá pela ostentação dos espaços apropriados, legitimações de poder (Bourdieu, 2013).

Com isso, Bourdieu (2013), denota que o lugar e o local ocupados por um agente, no espaço físico apropriado, constituem excelentes indicadores de sua posição no espaço social, sejam elas, como espaços de violência simbólica ou como violência despercebida. Isto é, para o autor, o espaço físico só pode ser pensado por uma abstração (geográfica física), ignorando o espaço habitado e apropriado, uma construção social, a objetivação e a naturalização de relações sociais passadas e presentes.

Como Lefebvre (2006) reforça que não há somente um espaço social, mas vários, em que nenhum espaço desaparece no curso do crescimento e do desenvolvimento, tomados isoladamente, cada um é apenas uma abstração, abstrações concretas, existentes para redes, filiais, leques e feixes de relações.

Para isso, assimilar que com a modernidade ocorre uma transformação do espaço e do tempo, uma vez que a coordenação do através do tempo é a base do controle do espaço. A separação entre tempo e espaço penetram as conexões entre a atividade social, e seus encaixes nas definições de presença (Giddens, 2001).

Para Giddens (2001), essa mudança nas características de tempo e espaço, autoriza múltiplas possibilidades liberando a sociedade dos hábitos e das práticas sociais, ou seja, as organizações modernas, são capazes de conectar o local e o global, de forma impensáveis por organizações da sociedade que eram mais tradicionais.

Citando exemplo, as redes de comunicação à escala mundial, de trocas, de informações, redes recentes não lançam ao vazio social as antigas redes, cada eixo de mercado, os lugares não se justapõem somente no espaço social, em contraste com aqueles do espaço-natureza, eles se interpõem, se compõem, se superpõem e às vezes se chocam. (Lefebvre, 2006).

Segundo Lefebvre (2006, p.132), então é a partir disso, que o espaço social começa a manifestar-se, principalmente na sua hiper-complexidade: “[...] unidades individuais e particularidades, fixidades relativas, movimentos, fluxos e ondas, uns se compenetraram, outros se afrontam etc.”

Nesta complexidade se entende que o espaço social é constituído, geograficamente estipulado pelos autores, é apropriado e entendido na literatura, como um espaço físico, a ser estudado e interpretado através de uma base de dados de excelência que combina resumos, citações de especialistas associados à literatura acadêmica.

3.3 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo optou-se em realizar um estado do conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155) é responsável pela “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155)”.

Para Morosini e Fernandes (2014), o corpus de análise do estado do conhecimento pode ser constituído por livros, dissertações, teses e produções reconhecidas por órgão de avaliação da produção acadêmica nacional e internacional. Neste caso, utilizaremos a base Elsevier Scopus, por ser o maior banco de dados multidisciplinar com revisão por pares (Oliveira; Grácio, 2012).

Sendo assim, para essa pesquisa, em um primeiro momento, através do acesso aos Portal de Periódicos da Capes, optou-se para o acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), uma iniciativa promovida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a CAFe permite que usuários utilizem login e senha institucionais para diversos serviços – entre eles, é possível acessar de forma remota o conteúdo assinado do Portal de Periódicos.

Após esse procedimento, acessou-se a opção “buscar base” e pesquisou-se a SCOPUS (Elsevier). Após ser redirecionado a base, nas opções do “Search within”, clicou-se em “Article title, Abstract, Keywords”. Na opção “Search documents”, digitou-se os termos de busca e os operadores booleanos: park AND "social media" AND sports OR leisure OR "physical exercise". Limitando-se em excluir somente o ano de 2024, devido as novas produções que serão realizadas, ou seja, o ano ainda não está concluído.

Com a inserção dos termos de busca, obteve-se o seguinte resultado: 36 estudos sobre a temática. Com a leitura dos resumos desses estudos, obteve-se 20 estudos relacionados com

a pesquisa, dos quais um não estava disponível para download, pois todos os materiais da revista estão sob embargo por 12 meses. Restando 19 artigos para análise.

Excluindo-os pelos seguintes motivos: falas sobre as restrições da Covid-19 que cita o parque, mas não atribui relação com o mesmo; relações com rios e pescadores; padrões de distribuição da população onde é citado o parque através do Twitter, golfe relacionado as mídias sociais; sistemas de recompensa através do Twitter; conferência de Turismo, preservação de parques; Campos/quadras queering: considerações sobre a história do esporte lgbt e a participação no esporte informal e organizado em clubes, hóquei/sua manifestação em clube e vitalidade urbana em dimensões.

Após selecionar os estudos em cada pesquisa de termos, exportou-se os dados em formato BibTex, onde através do aplicativo RStudio, abriu-se o bibliometrix. Redirecionando-se para uma página de internet, a biblioshiny for bibliometrix, na opção “Date”, clicou-se em “Import or Load files”, colocando na database a Scopus. Buscou-se no computador o arquivo BibTeX e importou-o. Posteriormente, na opção “filter” e “Document Type” manteve-se todas as opções de análise: “article, conference paper, review”.

Santos (2020), cita que o biblioshiny permite que os usuários realizem análises bibliométricas e visuais através de um interface interativa da web, com dados mais técnicos, produção científica anual, autores, localidade, filiações institucionais, análises conceituais, mapas temáticos, dendrogramas, redes de correspondências, nuvem de palavras etc. Resultando na análise do estudo através de Bardin (2016).

Para analisar os estudos selecionados, utiliza-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, não sendo um instrumento, mas um leque de apetrechos, com grande número de formas e adaptável a um vasto campo de aplicação: comunicação. Ainda para Bardin (2016, p 44), esse termo análise de conteúdo, visa “[...] obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Esse procedimento de análise de conteúdo engloba as seguintes fases:

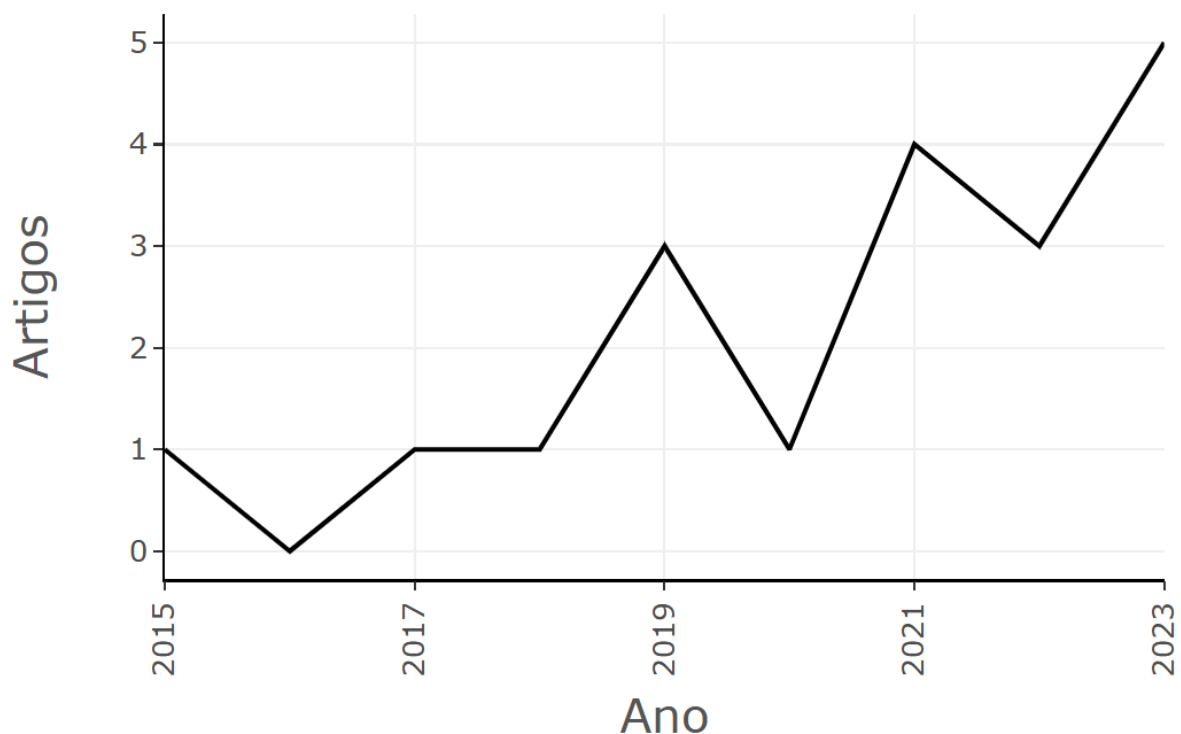
1) a pré-análise: trata-se de uma fase de organização, sistematizando e operacionando ideias iniciais, escolhendo documentos a serem submetidos à análise, com objetivos, hipóteses e levantamento de indicadores que corroborem para a interpretação final, através da leitura flutuante (Bardin, 2016);

- 2) a exploração do material: trata-se de uma fase longa, que consiste em operações de codificação, desconto ou enumeração, a partir de regras formuladas por este método, tem-se um preenchimento e/ou elaboração de categorias de análise (Bardin, 2016); e
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos, nesta fase tem-se o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, aos quais condensam e põem em relevo informações a serem fornecidas pela análise (Bardin, 2016).

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram encontradas produções acadêmicas sobre parques e mídias sociais ao longo de um período de nove anos, de 2015 a 2023. O gráfico 1, fornece informações sobre a produção científica e revela um crescimento anual de 22,28% nas publicações. Como não foi aplicada uma baliza temporal na coleta dos artigos, podemos inferir que esta relação entre parques e mídias sociais ganhou espaço no campo acadêmico na última década e desde então vem crescendo exponencialmente.

Gráfico 1: Produção científica anual sobre parques e mídias sociais



Fonte: Bibliometrix.

Na tabela 1, podemos observar a produção científica por país, com destaque para China e Estados Unidos. Vale ressaltar que o número maior que 19 artigos, na soma total das frequências, refere-se as produções em rede, com autores de diferentes países.

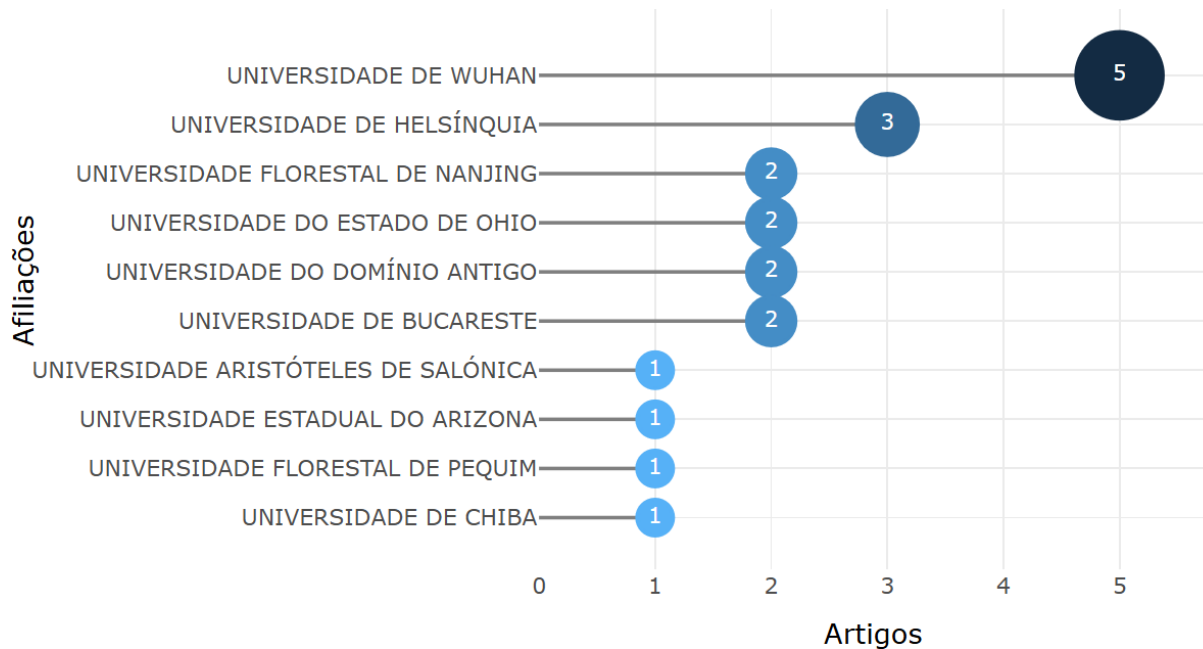
Tabela 1: Produção Científica do País

PAÍS	FREQUÊNCIA
CHINA	10
USA	9
CANADA	4
FINLAND	4
ROMANIA	4
TURKEY	2
AUSTRALIA	1
GREECE	1
ITALY	1
JAPAN	1

Fonte: biblioshiny.

Na tabela 1, podemos observar a produção científica por país, com destaque para China e Estados Unidos. Vale ressaltar que o número maior que 19 artigos, na soma total das frequências, refere-se as produções em rede, com autores de diferentes países. A primeira posição, ocupada pela China, deve-se as contribuições da Universidade de Wuhan, que possui metade das produções do país. Se nota na cidade de Wuhan, a existência de vários parques e lagos, inclusive a cidade é dividida rios Yangtzé (mais importante da história da China, relacionado a sua cultura e economia) e Han. Que trazem uma relação com os parques e espaços de convivência ampliados no país.

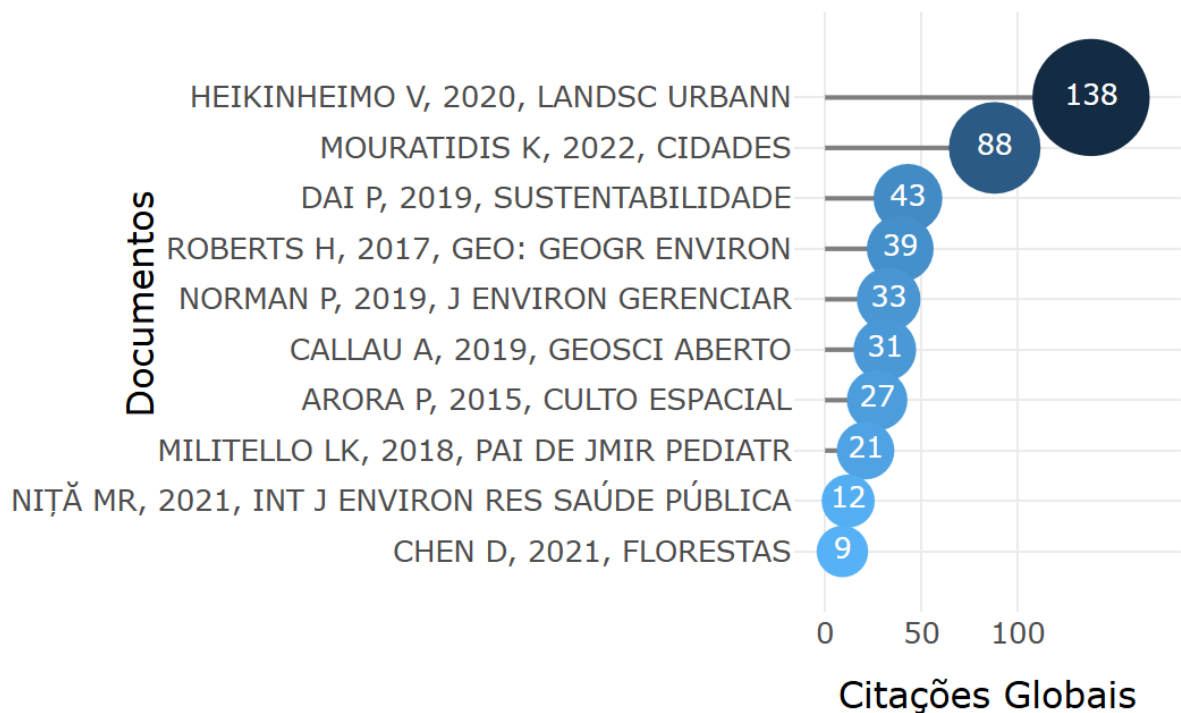
Gráfico 2: Afiliações institucionais dos autores dos artigos



Fonte: Bibliometrix.

Além da China, o gráfico 2, sobre as afiliações institucionais dos artigos, traz destaque para outro país, a Finlândia, através da University of Helsinki. A qual destaca-se não pela quantidade de produções, mas sim de citações dos artigos produzidos. Com 138 citações, o artigo de Heikinheimo (2020) tornou-se referência na compreensão do uso de parques urbanos através da coleta de informações geográficas geradas pelos usuários.

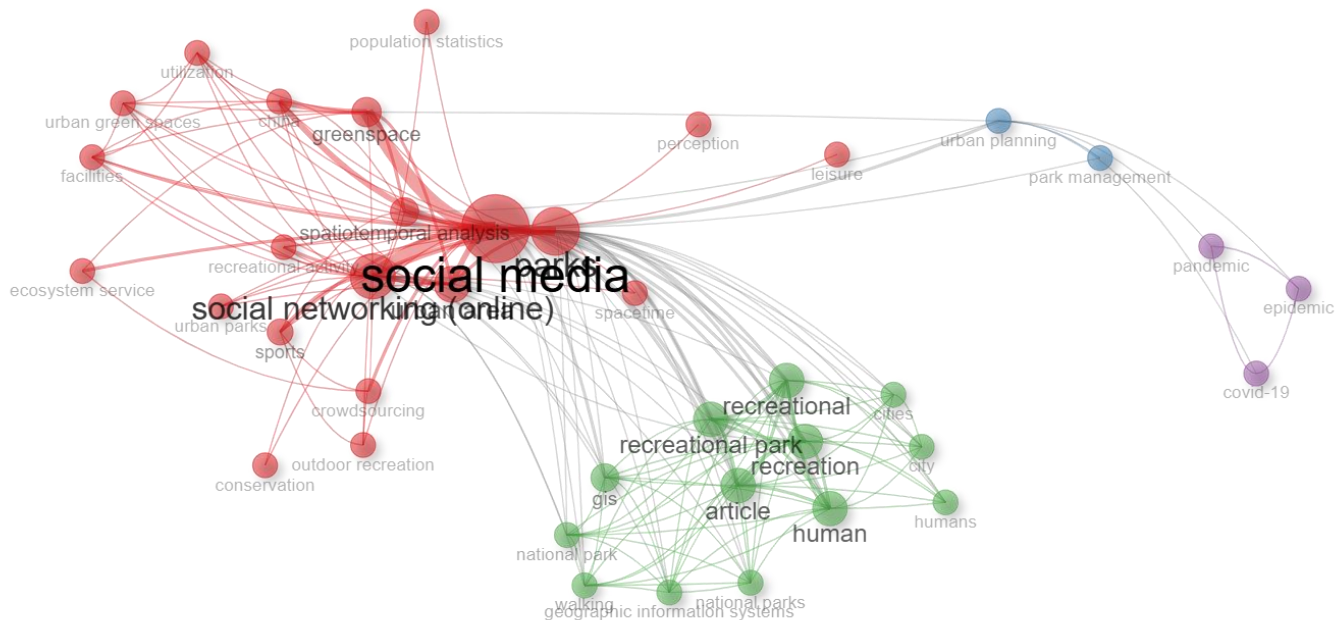
Gráfico 3: Citações globais dos artigos sobre parques e mídias sociais



Fonte: Bibliometrix.

O destaque atribuído ao estudo de Heikinheimo (2020), nos leva a um segundo passo do presente estudo, que consiste em realizar uma análise do conteúdo das produções sobre parques e mídias sociais. Através do Bibliometrix, realizou-se uma análise da estrutura conceitual das produções, expressa na imagem a seguir:

Figura 7: Rede de coocorrência das produções acadêmicas sobre parques e mídias sociais



Fonte: Bibliometrix.

A análise da rede de coocorrência revela três categorias principais de termos que se destacam na literatura científica. Os clusters azul e roxo representam áreas menores e mais especializadas, com termos principais como "urban planning", "park management" (azul) e "pandemic", "covid-19" (roxo). Esses clusters menores indicam áreas emergentes de pesquisa que estão começando a ganhar atenção. As conexões entre os diferentes clusters, apesar de menos densas, sugerem que há uma integração entre as várias sub-áreas, permitindo uma abordagem interdisciplinar. Isso mostra que, embora existam focos específicos, a pesquisa científica está se movendo em direção a uma compreensão mais holística e integrada dos temas abordados. O covid-19, por exemplo, foi um elemento significativo para chamar a atenção dos estudos para reflexão sobre o papel do planejamento urbano e gestão dos parques.

A mais densa categoria, representada em vermelho, inclui termos como "social media", "population statistics" e "spatiotemporal analysis". Este cluster sugere que há um foco significativo em estudos relacionados à aprendizagem social e à análise, destacando a relevância de se adotar metodologias para compreensão destes espaços. A alta densidade de

conexões dentro deste cluster indica que esses termos frequentemente aparecem juntos, formando o núcleo da rede de coocorrência.

Por fim, em verde, também mostra um cluster denso, mas distinto do cluster vermelho. Os principais termos desta categoria são "recreational", "recreational park" e "human", indicando uma ênfase em estudos que abordam sobre as atividades realizadas pelos usuários dos parques durante suas experiências. As conexões densas dentro deste cluster sugerem uma forte inter-relação entre esses termos, mostrando que há uma área consolidada de pesquisa focada no processo de apropriação destes espaços. A separação relativa deste cluster do cluster vermelho indica que, embora relacionados, estes tópicos são tratados como sub-áreas distintas dentro do campo mais amplo da pesquisa científica. Ou seja, em uma delas se aborda as possibilidades metodológicas para análise dos parques e em outras os processos de apropriação destes espaços.

Após essa categorização, criou-se uma tabela com as cores da análise de coocorrência, correspondentes aos clusters emergentes, para análise qualitativa dos artigos selecionados. O cluster vermelho refere-se a metodologia como os estudos relacionaram parque e as mídias sociais. O cluster verde corresponde a percepções e usos relacionados ao termo parque, o cluster azul/roxo corresponde a contribuições relevantes sobre o termo parque para o governo. É fundamental destacar que alguns destes estudos se movimentam dentro da análise, participando de um ou mais clusters.

Tabela 2: Correspondência dos estudos nos clusters

AUTOR E ANO	TÍTULO	COR DO CLUSTER CORRESPONDENTE
MA, R.; LUO, Y.; FURUYA, K. 2023	CLASSIFYING VISUALLY APPEALING ELEMENTS IN PARKS USING SOCIAL MEDIA DATA-ASSISTED EYE-TRACKING: CASE STUDY OF SHINSUI PARKS IN TOKYO, JAPAN	 
LI, L. et al. 2023	GEOLOCATED SOCIAL MEDIA DATA FOR MEASURING PARK VISITATION IN SHENZHEN, CHINA	 
HUANG, R. 2023	ANALYZING NATIONAL PARKS VISITOR ACTIVITIES USING GEOTAGGED SOCIAL MEDIA PHOTOS	 
MEDLIN, A.; ZHOU, Y.; ZAJCHOWSKI, C. A. B.; FEFER, J. P. 2023	EXAMINING SUBPAR PARK EXPERIENCES THROUGH MIXED-METHODS SOCIAL MEDIA ANALYSIS	
FAN, C. et al. 2023	USING SOCIAL MEDIA TEXT DATA TO ANALYZE THE CHARACTERISTICS AND INFLUENCING FACTORS OF DAILY URBAN GREEN SPACE USAGE—A CASE STUDY OF XIAMEN, CHINA	

HAMILOLU C. 2022	MODERNITY AND LEISURE: THE CONSTRUCTION OF FLORYA BEACH IN ISTANBUL (1935-1960)	
DING T.; SUN W.; WANG Y.; YU R.; GE X. 2022	COMPARATIVE EVALUATION OF MOUNTAIN LANDSCAPES IN BEIJING BASED ON SOCIAL MEDIA DATA	
MOURATIDIS K.; YIANNAKOU A. 2022	COVID-19 AND URBAN PLANNING: BUILT ENVIRONMENT, HEALTH, AND WELL-BEING IN GREEK CITIES BEFORE AND DURING THE PANDEMIC	
CHEN D.; LONG X.; LI Z.; LIAO C.; XIE C.; CHE S. 2021	EXPLORING THE DETERMINANTS OF URBAN GREEN SPACE UTILIZATION BASED ON MICROBLOG CHECK-IN DATA IN SHANGHAI, CHINA	
NIȚĂ MR.; ARSENE M.; BARBU G.; CUS AG.; ENE M.; SERBAN RM.; STAMA CM.; STOIA LN. 2021	USING SOCIAL MEDIA DATA TO EVALUATE URBAN PARKS USE DURING THE COVID-19 PANDEMIC	
OXOLI D.; BROVELLI MA. 2021	CITIZEN-GENERATED GEODATA FOR NATURAL PARKS USE ANALYSIS: INSIGHTS FROM FACEBOOK IN THE INSUBRIA REGION	 
GLOVER TD.; MUNRO S.; MEN I.; LOATES W.; ALTMAN I. 2021	SKATEBOARDING, GENTLE ACTIVISM, AND THE ANIMATION OF PUBLIC SPACE: CITEA CELEBRATION OF SKATEBOARD ARTS AND CULTURE AT THE BENTWAY	
HEIKINHEIMO V.; TENKANEN H.; BERGROTH C.; JRV O.; HIIPPALA T.; TOIVONEN T. 2020	UNDERSTANDING THE USE OF URBAN GREEN SPACES FROM USER-GENERATED GEOGRAPHIC INFORMATION	 
NORMAN P.; PICKERING CM. 2019	FACTORS INFLUENCING PARK POPULARITY FOR MOUNTAIN BIKERS, WALKERS AND RUNNERS AS INDICATED BY SOCIAL MEDIA ROUTE DATA	 
DAI P.; ZHANG S.; CHEN Z.; GONG Y.; HOU H. 2019	PERCEPTIONS OF CULTURAL ECOSYSTEM SERVICES IN URBAN PARKS BASED ON SOCIAL NETWORK DATA	 
CALLAU A.; ALBERT MYP.; ROTA JJ.; GIN DS. 2019	LANDSCAPE CHARACTERIZATION USING PHOTOGRAPHS FROM CROWDSOURCED PLATFORMS: CONTENT ANALYSIS OF SOCIAL MEDIA PHOTOGRAPHS	 
MILITELLO LK.; HANNA N.; NIGG CR. 2018	POKMON GO WITHIN THE CONTEXT OF FAMILY HEALTH: RETROSPECTIVE STUDY	
ROBERTS H.; SADLER J.; CHAPMAN L 2017	USING TWITTER TO INVESTIGATE SEASONAL VARIATION IN PHYSICAL ACTIVITY IN URBAN GREEN SPACE	 
ARORA P. 2015	USURPING PUBLIC LEISURE SPACE FOR PROTEST: SOCIAL ACTIVISM IN THE DIGITAL AND MATERIAL COMMONS	

Fonte: os autores.

Na sequência do texto, será realizada a descrição e discussão das categorias emergentes: Categoria 01: Contribuições relevantes sobre o termo parque para o governo;

Categoria 02: Metodologia, como os estudos relacionaram parque e as mídias sociais e Categoria 03: Percepções e usos relacionados ao termo parque.

Na categoria 01, Ma, Luo e Furuya (2023) através de experimentos realizados com 17 participantes e a análise de 2821 tweets, identificaram elementos de paisagem que possuem alta qualidade visual e valor sentimental para os visitantes. Segundo os autores os resultados indicam que elementos como plantas floridas e crianças brincando têm alta qualidade visual e valor sentimental, enquanto equipamentos de fitness e sinalização apresentam menor qualidade visual. Esses dados fornecem uma base para gestores de parques urbanos melhorarem a satisfação dos visitantes e promoverem a restauração física e psicológica.

A pesquisa evidencia como a integração de tecnologias de rastreamento ocular e a análise de dados não estruturados das mídias sociais podem influenciar as políticas públicas de gestão de parques. Elementos distintivos ou interativos, que captam maior atenção visual e são mais compartilhados nas redes sociais, podem ser priorizados em projetos de revitalização e manutenção de parques. (Ma; Luo; Furuya, 2023, p. 5).

O estudo de Hamilolu (2022) traz uma perspectiva de parque que nasce a partir de uma necessidade da elite urbana de Istambul, a Praia de Florya, onde cria-se espaços representacionais com o intuito de mudar uma perspectiva marginal, deixando os espaços de lazer como uma forma democrática, estabelecendo a criação de um local que fosse de livre circulação, para encontros, capaz de restaurar o padrão histórico da cidade com novas práticas sociais. Designando o uso do simbolismo em relação aos seus usuários através da saúde e de sua eficiência (quadras, pista de corrida, piscina para jovens “treinarem seus corpos”). Esse espaço não era apenas para ser visto como uma condição natural de modernidade, mas um lugar de adesão de valores republicanos. Estipulando uma nova classe educadora, abrindo espaço para o caminho racionalista para “civilizar” a sociedade.

Chen *et. al.* (2021) explora os determinantes da utilização de parques urbanos usando dados de check-in de microblog, com base em dados de mídia social, dados básicos do parque e dados da vida social, destacam que o clima sazonal tem um impacto aparente na utilização do parque, a frequência das atividades recreativas do parque de visitantes é alta na primavera e no outono e baixa no verão e no inverno. Ao planejar eventos deve-se atentar a estação e a alocação de instalações recreativas suficientes para atender as demandas de pico, onde a prática de exercícios físicos é mais procurada pelos visitantes, bem como para atividades saudáveis e de sociabilidade. Proporcionando vistas atraentes, áreas de estar confortáveis, transporte circundantes promovendo acessibilidade para os indivíduos.

Oxoli *et. al.* (2019) apresenta uma investigação preliminar sobre o uso de geodados gerados por cidadãos para capacitar a geração de insights resolvidos no espaço e no tempo sobre os fluxos de pessoas em parques naturais por meio de uma comparação com áreas urbanizadas vizinhas. A região de Insubria, uma área histórico-geográfica entre o norte da Itália e o sul da Suíça, é considerada um estudo de caso. Os dados de população e movimentos dos usuários do Facebook são analisados para identificar tendências e métricas sobre fluxos e apoiar a estimativa do valor recreativo e turístico dos parques naturais (Oxoli et al., 2019).

O estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto INSUBRIPARKS, financiado pelo programa Interreg da União Europeia, que visa aumentar a atratividade turística da região de Insubria através do fornecimento de infraestrutura física, bem como estratégias integradas de marketing e gestão para o parque natural de Insubria. (Oxoli et al., 2019). O trabalho com os dados, segundo os autores, permitiu perceber o efeito das restrições de mobilidade do COVID-19, mas também, uma co-localização generalizada dos maiores registros de movimentos de usuários dentro de todas as classes CLC e áreas de parques naturais durante os finais de semana, ou o efeito das férias de verão, no aumento do movimento de usuários.

No estudo de Heikinheimo *et. al.* (2020) usando o conceito de informação geográfica gerada pelo usuário para capturar diferentes tipos de novas fontes de dados digitais que envolvem a interação de pessoas e tecnologias baseadas em localização. Um dos objetivos dos autores com a experiência foi discutir o potencial e os desafios do uso de dados gerados pelo usuário para informar o planejamento espacial sustentável e a gestão do espaço verde nas cidades. Reflexão necessária para se pensar a gestão destes espaços públicos.

Os resultados mostram que as fontes de informações geográficas geradas pelo usuário fornecem informações úteis sobre estar, se movimentar e perceber os espaços verdes urbanos, desde que as limitações evidentes e os vieses da amostra sejam reconhecidos. Dados de mídia social destacam padrões de atividades de lazer e permitem uma análise de conteúdo mais aprofundada. Dados de rastreamento de esportes e dados de telefones celulares capturam o uso de espaços verdes em diferentes momentos do dia, incluindo o deslocamento pelos parques. Os estudos PPGIS permitem fazer perguntas específicas de participantes ativos, mas podem ser limitados em extensão espacial e temporal (Heikinheimo *et. al.*, 2020).

Norman e Pickering (2019) ao referir-se sobre os fatores que afetam a popularidade dos parques, apontam para o conhecimento do parque e suas instalações, acessibilidade, tamanho, tipos de atividades turísticas e recreativas e instalações disponíveis, segurança, paisagens e biodiversidade.

Para os autores compreenderem os impulsionadores da visitação aos parques é fundamental para gestores e planejadores, incluindo o que torna os parques populares para diferentes tipos de atividades, afetando assim onde os recursos são alocados, manutenção de instalações, promoção de atividades, gestão de conflitos e/ou mudança de acesso para atividades específicas. Um exemplo desta preocupação, ocorre na Austrália, em que 40 parques são administrados pela agência Governo de Queensland, que monitora diversos tipos de dados nos parques para promoção de uma melhor experiência entre o espaço e a população/visitantes.

Neste tópico os estudos selecionados possuem uma forte ligação com o espaço como um campo distintivo, observado pela governança, principalmente sobre quais pessoas o acessam e como acessam o espaço, tanto para a melhoria do espaço, promovendo experiências significativas para quem o frequenta, como uma maneira de olhar para o local, aumentando seu potencial atrativos, seja como um ponto turístico. Essas características são observadas: no estudo 06 de Oxoli *et. al.* (2019), no estudo 04 de Chen *et. al.* (2021), no estudo 08 de Heikinheimo *et. al.* (2020) e no estudo 09 de Norman e Pickering (2019).

Ainda refletindo sobre isso, sobretudo no citado anteriormente por Bourdieu (2013) que os locais são ocupados por agentes, possuindo indicadores de violência simbólica ou despercebida, destaca-se o estudo de Hamilolu (2022), em que desde a criação do espaço nasceu de uma perspectiva de mudança do local, criando espaços representacional, identitário para a população, com o intuito de mudar uma perspectiva marginal, um lugar para influenciar os habitantes do local, dos valores governamentais estabelecidos através da ordem/respeito e ideias republicanas da elite.

Essas ações estipuladas pelo governo em manter-se informado sobre a população e seu acesso ao parque, traz o que Fauth (2006) diz sobre um zoneamento funcionalista que inicialmente é destinado como uma cidade é ocupada, mediante uma atuação legal ou não, essas apropriações ocorrem principalmente aqui no Brasil, através de planos diretores municipais na construção de cidades, o parque então não passa ileso por isso.

Para Fauth (2006), as cidades e seu planejamento sempre passam por questões doutrinadoras, através da lei, que pode ser uma ferramenta ideológica, que controla relações sociais, não sendo meramente um instrumento de delimitação e ordenação do território, mas também na maneira de viver dos habitantes. De maneira positiva ou negativa, é a partir dessas intervenções através dos agentes e campos (Bourdieu, 2013), que são construídos a relação democrática ou não se estabelece no espaço.

Nesta categoria, os estudos analisados demonstram que a criação e gestão de parques vão além da mera provisão de espaços de lazer. Eles envolvem uma complexa teia de interações

sociais, culturais e políticas, refletindo disputas simbólicas e ideológicas sobre valores, poder e identidade social. Os parques são espaços onde se articulam necessidades dos usuários e objetivos dos planejadores, tornando-se campos distintivos de governança que visam tanto a melhoria da qualidade de vida quanto a promoção de valores sociais e culturais. Dessa forma, a gestão eficaz desses espaços exige uma abordagem integrada e sensível às múltiplas dimensões envolvidas, garantindo que os parques cumpram seu papel como locais de encontro, lazer e promoção de uma sociedade mais inclusiva e civilizada.

Considerando a velocidade e as transformações nos processos de comunicação através da internet, parte dos estudos, conforme demonstrado o cluster vermelho, estabeleceram uma leitura sobre o processo de coleta e análise dos dados das mídias sociais. Este processo será o foco da análise da categoria 02.

Ma, Luo e Furuya (2023) combina experimentos de rastreamento ocular com a análise de dados de mídias sociais para avaliar a percepção visual de elementos de paisagem em parques. Primeiramente, os autores conduziram experimentos de rastreamento ocular com 17 participantes. Esses visualizaram imagens dos parques Shinsui em Tóquio, e os movimentos de seus olhos foram monitorados para identificar quais elementos capturavam mais atenção visual. Paralelamente, foram analisados 2821 tweets para selecionar material visual que fosse amplamente compartilhado e comentado nas redes sociais. Essa combinação de dados permitiu aos pesquisadores identificarem elementos de alta qualidade visual e valor sentimental, como plantas floridas e crianças brincando, em contraste com elementos de menor qualidade visual, como equipamentos de fitness e sinalização (Ma; Luo; Furuya, 2023).

O uso de rastreamento ocular, uma técnica que registra os movimentos dos olhos e fixações visuais dos participantes, permitiu uma análise detalhada da percepção visual. Esta técnica foi complementada com a análise de dados de mídias sociais, que forneceu um contexto adicional sobre como esses elementos eram percebidos e valorizados pelo público em geral. (Ma; Luo; Furuya, 2023).

Li et al. (2024) desenvolveram uma metodologia que utiliza dados geolocalizados de redes sociais para medir a visitação a parques em Shenzhen, China. A pesquisa coletou dados de quatro plataformas populares na China: Weibo, Dianping, Tencent e Baidu. Esses dados incluíam tanto check-ins de usuários quanto dados em tempo real, fornecendo informações detalhadas sobre os padrões de visitação aos parques. O estudo focou em 898 parques na cidade de Shenzhen e utilizou o modelo de detecção geográfica (GDM) para quantificar a relação entre o uso do parque e 13 fatores determinantes, que foram classificados em atributos do parque, acessibilidade e ambiente do bairro (Li et al., 2024).

O modelo de detecção geográfica permitiu aos pesquisadores analisarem como diferentes fatores influenciam a visitação aos parques. A análise revelou que parques maiores, com mais comodidades esportivas e recreativas, trilhas mais longas e maior densidade de edifícios próximos, tinham um índice de visitação mais alto. A metodologia combinou dados de check-in, que fornecem informações sobre a frequência de visitas, com dados em tempo real, que oferecem uma visão contínua do uso dos parques. (Li et al., 2024).

O estudo de Huang (2023) utilizou fotos georreferenciadas obtidas da plataforma de mídia social Flickr para mapear as atividades e movimentos dos visitantes em parques nacionais dos Estados Unidos. A pesquisa analisou fotos de mais de 35.000 usuários, abrangendo mais de um milhão de fotos de 59 parques nacionais dos EUA, coletadas entre 2008 e 2021. O procedimento formal desenvolvido pelo autor envolveu a análise dessas fotos para identificar tipos de atividades, tempos totais de atividades, direções de fluxo dos visitantes e a centralidade dos pontos de interesse nos parques (Huang, 2023).

A metodologia baseou-se na análise de metadados das fotos, como localizações geográficas e timestamps, para mapear os movimentos e atividades dos visitantes. As fotos foram categorizadas por atividade (por exemplo, caminhadas, uso de veículos) e os dados agregados foram utilizados para identificar padrões de visitação e centralidade dos pontos de interesse. Essa abordagem permitiu uma análise detalhada e contínua dos padrões de uso dos parques, destacando mudanças nas atividades dos visitantes ao longo do tempo, como um aumento no tempo de caminhada e uma diminuição no tempo estacionário. A metodologia desenvolvida por Huang (2023) demonstra como dados crowdsourced de mídias sociais podem ser uma fonte valiosa para a gestão e planejamento de parques nacionais (Huang, 2023).

O estudo de Niță et. al. (2021) ressaltam as redes sociais como uma das muitas maneiras e oportunidades para entender as interações homem-natureza. As fotografias postadas pelas pessoas nas redes sociais são indicadores úteis na análise das formas de lazer em diversos locais como espaços verdes e parques. Segundo os autores, a análise da frequência de visitas aos parques, através de avaliações encontradas online via redes sociais tem alto potencial para estruturar as informações sobre o perfil do usuário, tais como: as atividades que as pessoas realizam no parque, seus interesses e valores estéticos, além de informações sobre seu estado sentimental e emocional.

Para determinar como a presença em parques urbanos se refletiu nas mídias sociais durante o período de pandemia de 2020, Niță et. al. (2021) examinaram postagens do Instagram associadas a uma amostra de oito parques urbanos em Bucareste (Romênia) e todo o histórico de avaliações do Google entre janeiro e agosto de 2020.

No estudo de Oxoli e Brovelli (2021), já apresentado no tópico acima, foram coletados dados fornecidos pelo Facebook, estes registros agregados de população e movimentos estão disponíveis com uma resolução de tempo de oito horas, e fornecidos em formato CSV. Para tanto, os autores organizaram a coleta de dados através de dois conjuntos de dados da rede social.

O primeiro conjunto de dados consiste em Mapas de população do Facebook e consiste em informações agregadas de pessoas que usam o aplicativo em seus dispositivos móveis (com o histórico de localização ativado) e fornece contagens de usuários que permanecem em um local específico em um intervalo de tempo definido. O segundo conjunto de dados foi chamado de Mapas de Movimentos, sob o mesmo pressuposto dos Mapas Populacionais, fornece contagens dos movimentos dos usuários entre localidades em um intervalo de tempo definido.

Heikinheimo *et. al.* (2020) buscaram demonstrar que os dados de mídia social destacam padrões de atividades de lazer e permitem uma análise de conteúdo mais aprofundada e os dados de rastreamento de esportes e dados de telefones celulares capturam o uso de espaços verdes em diferentes momentos do dia, incluindo o deslocamento pelos parques.

Assim, para realização do estudo, compararam quatro tipos diferentes de dados para analisar o uso e as preferências de espaços verdes, são eles: dados de mídia social, dados de rastreamento esportivo, dados de operadoras de telefonia móvel e dados de PPGIS. (Heikinheimo *et. al.*, 2020). Em números absolutos, o Instagram foi o conjunto de dados mais extenso da cidade e dos espaços verdes, além de ser o conjunto de dados mais diversificado em termos de atividades presentes no conteúdo da foto.

Por fim, os autores destacam que embora a análise automatizada de conteúdo de dados de mídia social ajude a obter insights sobre atividades reveladas de maneira econômica, pesquisas mais tradicionais e estudos PPGIS bem projetados permanecem relevantes no registro de atividades declaradas e motivações no uso diário de espaços verdes.

Através de seu estudo, Dai *et. al.* (2019), buscaram analisar as percepções dos serviços do ecossistema cultural em parques urbanos com base em dados de redes sociais. Para isso, os autores construíram um banco de dados de percepção de serviço cultural, através de sites de viagens, como o Ctrip Travel, maior site de viagens online da China, com 135 milhões de usuários e o maior número de registros de comentários em 2018. De acordo com os autores, as impressões dos turistas que desfrutaram de suas atividades de lazer e recreação em um parque urbano incluem comentários que podem expressar sentimentos, experiências e fotografias.

Esses dados e comentários são influenciados pelo gênero, idade, ocupação, formação educacional, condições econômicas e outros fatores dos sujeitos. Eles podem refletir o estado

percebido do comentarista e a atitude emocional em relação a um parque específico (Dai *et. al.*, 2019). Estes dados, foram analisados estatisticamente com o auxílio do software ArcGIS,

Já Callau, Albert e Giné (2019) destacam que a caracterização da paisagem pode ser definida como a forma que uma paisagem é descrita e compreendida através dos sentidos, particularmente da visão. Assim, a análise de conteúdo das fotografias fornece uma visão mais profunda do que é retratado em cada imagem.

Dentre as redes sociais que dão ênfase a esse tipo de conteúdo, está o Instagram, que pode ser categorizado grosseiramente em autorretratos, amigos, atividades, imagens com texto embutido, comida e gadgets, seguidos por moda e animais de estimação; paisagens e vistas de paisagens. Para os autores, o Instagram possui um grande potencial de fornecer informações sobre os padrões de atividade dos usuários. Devido a sua dimensão simbólica, a densidade por trás dos registros, a análise espacial e a análise semântica das fotografias podem ser complementadas com a análise de conteúdo (Callau; Albert; Giné, 2019).

Para análise dos parques através das fotografias do Instagram, os autores construíram categorias como: paisagem (natural, cultural, urbana), recreação e situações sociais (caminhada, banho de sol, experiência gastronômica), instalações e infraestruturas (sinalização, área de piquenique e ciclovias), reações emocionais (pôr do sol, amanhecer, céu, nuvens, raios) e elementos perturbadores (Lixo, cachorro solto, Instalação danificada). Estes elementos podem servir de indicativos para estudos que pretendam estabelecer o mesmo olhar para outros parques através desta rede social (Callau; Albert; Giné, 2019).

No estudo 13, Roberts, Sadler e Chapman (2017) iniciam o texto destacando que as abordagens de saúde pública vêm se tornando cada vez mais interdisciplinares, nas tentativas de explicar as interações socioecológicas. Neste contexto, a atividade física está sendo promovida como uma prioridade de saúde pública e inúmeras intervenções foram implementadas para incentivar a participação ativa de pessoas em grupos de alto risco. Segundo os autores a literatura de saúde pública identificou parques e espaços verdes urbanos como locais comuns para atividade física para populações urbanas. Porém as metodologias utilizadas para investigar a variação sazonal no envolvimento com atividades físicas ao ar livre seguiram duas abordagens principais: relatórios observacionais e subjetivos.

Roberts, Sadler e Chapman (2017) ressaltam que embora essas abordagens tenham seus méritos, há fragilidades metodológicas, pois, a contagem de indivíduos por exemplo, são demoradas e carecem de profundidade longitudinal. Deste modo apresentam uma alternativa metodológica distinta em seu estudo, através do uso de dados de crowdsourcing da rede social Twitter (X), acessando informações sobre engajamento individual e uso de espaços verdes

urbanos para atividade física. Na análise os autores analisaram três tipos distintos de atividades do usuário no Twitter: busca de informações, compartilhamento de informações e atividade social. Através das quais foi possível investigar a variação sazonal da atividade física no espaço verde urbano.

Em resumo, os artigos analisados utilizaram para coleta de dados, redes sociais como o Instagram e Twitter (agora X), comentários de indivíduos disponíveis no Google Maps ou sites de viagem (Ctrip Travel), além de dados de geolocalização de aplicativos (MapMyFitness, Strava e Wikil) de atividade física. Quanto a análise dos dados, foi possível identificar divergência entre os estudos, enquanto Roberts, Sadler e Chapman (2017) estabelecem críticas ao modelo observacional, enfatizando as contribuições do trabalho crowdsourcing e dos softwares de análise de big data, Heikinheimo *et. al.* (2020) defendem a importância de uma abordagem qualitativa do espaço, que permita compreender a motivação e o perfil dos usuários dos parques.

Os estudos analisados sobre a utilização de parques urbanos e naturais mostram como as redes sociais e outras tecnologias digitais se tornaram ferramentas essenciais para entender as interações entre os usuários e esses espaços. Niță et al. (2021) utilizam fotografias postadas nas redes sociais para analisar a frequência de visitas aos parques, identificando o perfil dos usuários e suas atividades, interesses e estados emocionais. Da mesma forma, Oxoli e Brovelli (2021) coletam dados do Facebook para mapear a população e os movimentos dos usuários, revelando padrões de uso e fluxos de pessoas nos parques. Esses estudos destacam a relevância das mídias sociais na coleta de dados, proporcionando insights valiosos sobre a frequência e a natureza das visitas aos parques, especialmente durante períodos de mudanças sociais significativas, como a pandemia de COVID-19.

Heikinheimo et al. (2020) e Callau, Albert e Giné (2019) complementam essa análise ao utilizar dados de mídia social, rastreamento esportivo e operadores de telefonia móvel para capturar o uso e as percepções dos espaços verdes em diferentes momentos do dia. Esses dados permitem uma análise mais profunda dos padrões de atividade e das preferências dos usuários, ressaltando a importância de métodos qualitativos para entender as motivações e os perfis dos frequentadores dos parques. Enquanto Roberts, Sadler e Chapman (2017) criticam abordagens observacionais tradicionais e defendem o uso de crowdsourcing e big data para analisar a atividade física em espaços verdes urbanos, Heikinheimo et al. (2020) enfatizam a necessidade de integrar abordagens qualitativas para capturar uma compreensão mais rica e detalhada do uso dos parques. Esses estudos, portanto, revelam como a análise de dados de redes sociais e

tecnologias digitais pode informar estratégias de gestão e planejamento de espaços verdes urbanos, promovendo uma utilização mais eficiente e inclusiva desses espaços.

Pensando nisso, a categoria 03 vem de encontro com as outras duas categorias englobando 13 estudos.

Li et al. (2024) investigaram o uso de dados geolocalizados de redes sociais para medir a visitação a parques em Shenzhen, China. Utilizando dados de quatro plataformas populares (Weibo, Dianping, Tencent e Baidu), os autores exploraram a influência de 13 fatores potenciais sobre o uso dos parques através do modelo de detecção geográfica (GDM). O estudo introduziu um índice de visitação a parques (PVI) e revelou que parques maiores, como parques naturais e urbanos, têm um índice de visitação mais alto em comparação aos parques comunitários. Os resultados destacam que o tamanho do parque, as comodidades esportivas e recreativas, o comprimento das trilhas e a densidade dos edifícios próximos são determinantes significativos para a visitação aos parques (Li et al., 2024).

Outro estudo realizado por Huang (2023) analisou as atividades dos visitantes em parques nacionais usando fotos georreferenciadas obtidas de plataformas de mídia social. Os resultados destacam um aumento no tempo de caminhada e uma diminuição no tempo estacionário dos visitantes ao longo dos anos, evidenciando uma mudança nos padrões de uso dos parques (Huang, 2023).

Medlin et al. (2023) utilizaram métodos mistos, incluindo processamento de linguagem natural (NLP) e análise qualitativa, para analisar reviews no Google sobre o Wolf Trap National Park. O estudo visou entender a percepção dos visitantes através de análises de reviews. Os principais achados mostram que, apesar das avaliações geralmente positivas, preocupações com estacionamento e trânsito são destacadas nas avaliações negativas. As implicações práticas incluem recomendações para melhorias na gestão do parque com base nos feedbacks dos visitantes (Medlin et al., 2023).

Finalmente, Fan et al. (2023) investigaram o uso diário de espaços verdes urbanos (UGSs) em Xiamen, China, utilizando dados de texto de mídias sociais. Utilizando o modelo de classificação semântica ERNIE 3.0, foram analisadas as características e os fatores influenciadores das atividades diárias nos UGSs. Os resultados mostraram que as atividades são influenciadas por instalações culturais e históricas, iluminação noturna, densidade populacional e a proporção da população flutuante. A pesquisa contribui para entender as diferenças entre atividades diurnas e noturnas e para o planejamento urbano para promover atividades de lazer (Fan et al., 2023).

No estudo de Ding et. al. (2022) relacionam turistas com parques de montanha, que gostam da função do serviço ecológico, sendo um destino procurado nas férias, que procuram as mídias sociais para publicarem e receberem informações turísticas, preferindo viajar com amigos colegas de classe e familiares. Nestas inserções, as imagens mais destacadas nas fotos são as paisagens geográficas, edificações e instalações foram as mais preferidas, seguidas das paisagens biológicas e aquáticas; o interesse nas compras turísticas foi o menor. Salientando, que a percepção dos homens sobre as paisagens é mais direta, com paisagens geográficas e biológicas, e na percepção das mulheres, as imagens são mais emocionais, com fotos de belas paisagens e atividades pessoais. Colocando a preferência dos turistas nacionais por atividades recreativas e os turistas estrangeiros por locais paisagísticos.

No estudo de Mouratidis e Yiannakou (2022) trazem como as medidas de saúde e bem-estar mudaram durante o Covid-19, através de dados geoespaciais e dados longitudinais de um questionário na Grécia em abril-maio de 2020. Destacando que grandes parques próximos foram associados a maior satisfação com a vida em Atenas antes do COVID-19 e em Thessaloniki antes e durante o COVID-19, bem como menor ansiedade em Thessaloniki antes do COVID-19. Estabelecendo uma relação positiva entre o espaço verde e ao bem-estar durante a pandemia. Proporcionando as pessoas realizarem diversas atividades física e sociais.

Niță et. al. (2021) após a análise de postagens do Instagram associadas a uma amostra de oito parques urbanos em Bucareste, Romênia e todo o histórico de avaliações do Google entre janeiro e agosto de 2020. Os resultados revelaram que o período de pico da pandemia de COVID-19 e o início dos bloqueios afetaram fortemente as atividades de recreação e lazer que as pessoas realizavam quase diariamente nos parques de Bucareste. Em que, o uso do parque estava associado tanto para atividades pessoais e profissionais, sendo mais utilizado para recreação e lazer. Os idosos para exercitar-se e diminuir a solidão e as crianças/jovens para uma relação passiva (socialização) e atividades desportivas, caminhadas e jogos ao ar livre. Mesmo sendo em sua maioria os jovens que frequentem o espaço, seu tempo de uso ao ar livre diminuiu. As fotos e avaliações encontradas online contêm diversas informações sobre o perfil do usuário, refletem as atividades que as pessoas realizam no parque, seus interesses e valores estéticos, além de informações sobre seu estado sentimental e emocional. Sendo influenciados pelo período da pandemia, com menos postagens. As fotos postadas no Instagram retratam principalmente atividades pessoais: selfies ou paisagem geral do parque. Com menor frequência estão presentes imagens de edifícios ou monumentos arquitetônicos, animais e plantas.

Glover et. al. (2021) utiliza o espaço como “ativismo gentil”, estipulando táticas para sensibilizar o público para questões do espaço público, como o skate, vista como uma atividade

subversiva, enfatizando a relevância das artes e da estética na defesa do skate, inclusão de programação para facilitar a interação entre skatistas e o público que não pratica skate, a utilização de programação para ampliar a mensagem ativista e esforços intencionais para mudar a percepção dos skatistas.

Norman e Pickering (2019) avaliaram o que torna os parques populares entre as pessoas que postam dados VGI nas mídias sociais, denotando que os parques mais populares incluem instalações para os visitantes, dentro e perto das áreas urbanas, onde os visitantes costumam visitar espaços verdes até 1km de onde moram ou moram perto do parque.

No estudo Dai *et. al.* (2019) demonstram como os dados das redes sociais oferecem oportunidades para analisar as percepções dos serviços ecossistêmicos culturais em parques urbanos, indicando através de uma nuvem de palavras retratavam o serviço estético de um parque (agradável, espetacular, beleza), serviço recreativo (divertido, lazer, passeio), serviços esportivos (natação, corrida, alpinismo, exercício) e serviços históricos e culturais do parque (cultura, história, relíquias).

Callau, Albert e Giné (2019) revela o potencial das fotos de mídias sociais para fornecer informações padrões de atividade de usuários, onde três quartos das fotografias analisadas descrevem características da paisagem, enquanto o restante descreve elementos da paisagem ou alguma forma de emoção. A paisagem natural é a paisagem mais fotografada (dois quintos, ou 43,1%, das fotografias analisadas). A paisagem rural representa 16% de todas as fotografias, enquanto a paisagem cultural e a paisagem urbana representam 11% e 3,9%, respectivamente. A maioria das fotografias são tiradas perto de trilhas de descoberta, e a paisagem predominante fotografada é a vista dessas trilhas. As pessoas são mais atraídas por paisagens naturais do que por paisagens rurais ou degradadas e não demonstram grande interesse pela estética da paisagem.

Militello, Hanna e Nigg (2018) demonstram o uso do Jogo Pokémon GO, citando os parques durante o jogo, onde os pais citam que se divertem e podem passar mais tempo com seus filhos e ao mesmo tempo exercitando-se.

Roberts, Sadler, Chapman (2017) usando dados de crowdsourcing da rede social Twitter (X), para fornecer informações sobre engajamento individual e uso de espaços verdes urbanos para atividade física destacam que variações sazonais em tweets de atividade física entre o verão e o inverno foram investigadas, a influência da chuva foi mais significativa do que as temperaturas no envolvimento com a atividade física em ambas as estações do ano. Em que, os eventos desportivos revelam-se importantes no envolvimento com a atividade física, principalmente no verão.

Nesta categoria, o termo parque manifesta-se de diversas maneiras: parque, parque urbano, parque de montanhas, por exemplo. Sendo assim, isso demonstra a relevância de discutir conceitualmente sua definição, ao qual pretende-se analisar e quais características o definem como tal. Como no estudo, não se menciona essa definição, pois trata-se de uma análise geral do termo, para estudos posteriores faz-se necessário essas especificações.

Outra questão pertinente em relação a esse respeito, é a definição entre o turista e o usuário constante do espaço, determinados espaço urbanos que se definem como pontos turísticos, são locais de passagem, criados para esse fim, como menciona o estudo 09 de Norman e Pickering (2019) que parques mais populares incluem instalações para os visitantes, um olhar mais atento para essas questões, certifica a demanda por estudos antropológicos que visitem parques e compreendam grupos específicos neste espaço social.

Contudo, não somente quem frequenta é essencial no parque, mas os indivíduos que se dirigem a esses espaços podem ter várias características, como idade e interesse (pessoal ou profissional), por exemplo. Os estudos 02 de Ding et. al. (2022), 03 de Mouratidis e Yiannakou (2022), 05 de Niță et. al. (2021) apresentam indivíduos que procuram o espaço para lazer, outros para recreação, idosos para exercitar-se e diminuir a solidão, homens trazem uma percepção mais direta do parque, enquanto mulheres imagens mais emocionais do espaço, crianças e jovens para a socialização e jogos ao ar livre, como a utilização do Pokémon Go.

Desta forma, entende-se que a atividade humana está sujeita ao hábito, uma vez que as ações dadas repetidamente acabam moldando-se em um padrão, ou seja, o hábito pode ser executado futuramente da mesma maneira, conservando um caráter significativo para o indivíduo, fornecendo certa direção e especialização da atividade que falta no equipamento biológico, aliviando possíveis tensões por impulsos não dirigidos (Berger; Luckmann, 2014). Neste caso, quando pensamos na construção de uma identidade, cogitamos a relação da criação de hábitos que são reproduzidos em um determinado padrão, onde indivíduos aos quais tornam-se membros de determinada cultura, procuram na estabilidade e segurança pertencer a um determinado espaço. Encarando a sociedade com ferramentas de defesa/ataque e principalmente entendendo a sociedade como um produto humano.

Colocando o que Bourdieu (2013) salienta que o espaço social se retraduz, onde o indivíduo, agora agente, caracteriza-se pelo lugar que está situado, entre a coexistência dos agentes e propriedades, pelas posições ocupadas. Quando isso acontece, os agentes questionam o espaço estabelecido, ocorrendo com no estudo 07 de Glover et. al. (2021) utiliza o espaço como “ativismo gentil”, na mudança de perspectiva referente ao esporte skate, tornam-se espaços de debate e discussão, bem como um espaço que pode ir em contrapartida da relação

de zoneamento, que visa utilizar o espaço como um lugar de um público específico com ideias condizentes com o proposto naquele local.

Nessas percepções de uso, a pandemia de Covid-19 não passou despercebida nos estudos, sendo uma característica relevante, bloqueando o acesso de pessoas nesses lugares, nos estudos de Mouratidis e Yiannakou (2022) e de Niță et. al. (2021) relatam a diminuição do fluxo, bem como as postagens nas mídias sociais neste período relacionadas ao parque.

Nos estudos de Dai *et. al.* (2019) e de Callau, Albert e Giné (2019) que dados transmitido pelas mídias sociais oferecem informações pertinentes sobre os espaços e serviços utilizados nos parques, em suma, no que diz respeito aos padrões de atividades apresentadas pelos indivíduos. Então, com o dinamismo das tecnologias e ascensão das redes sociais, entender como os indivíduos comportam-se nesse espaço virtual é essencial para compreender a hiper-complexidade dos espaços sociais (Lefebvre, 2006).

Os estudos analisados demonstram que o uso de dados geolocalizados de mídias sociais pode fornecer uma compreensão detalhada e dinâmica dos padrões de visitação e percepção dos parques. Os métodos variam de fotos georreferenciadas a análises de texto e dados em tempo real, cada um revelando diferentes aspectos do comportamento e preferências dos visitantes.

Os artigos da categoria 03 oferecem uma visão abrangente sobre a interação entre turistas e usuários constantes de parques, destacando as diferentes formas de percepção e utilização desses espaços durante a pandemia de COVID-19. Estudos como os de Ding et al. (2022) e Mouratidis e Yiannakou (2022) mostram que os parques de montanha e urbanos são destinos procurados para atividades recreativas e de bem-estar, influenciados pela dinâmica social e ambiental. Ding et al. revelam que turistas nacionais e estrangeiros possuem diferentes preferências de atividades e percepções paisagísticas, enquanto Mouratidis e Yiannakou destacam a relação positiva entre o acesso a grandes parques e a satisfação com a vida e redução da ansiedade durante a pandemia.

Além disso, a análise das mídias sociais realizada por Niță et al. (2021) e Callau, Albert e Giné (2019) evidência como as postagens online refletem o perfil dos usuários dos parques, suas atividades e estados emocionais. Esses dados, obtidos principalmente de plataformas como Instagram e Twitter, fornecem insights valiosos sobre o uso e as percepções dos espaços verdes, capturando tanto a frequência de visitas quanto os tipos de atividades realizadas. Os estudos de Glover et al. (2021) e Roberts, Sadler e Chapman (2017) destacam ainda como o espaço dos parques pode ser usado para ativismo gentil e atividades físicas, respectivamente, enfatizando a importância de entender os diferentes usos e percepções para uma gestão mais inclusiva e

eficaz dos parques urbanos e naturais. Em suma, esses estudos sublinham a necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos dos dados para compreender a complexidade dos espaços sociais e suas interações dinâmicas.

3.5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

A pesquisa versa sobre as relações entre o termo parque e mídias sociais, demonstrando a abrangência dos termos na pesquisa científica. Nota-se nos estudos selecionados a ausência de produções acadêmicas brasileiras, salientando a necessidade de estudos que abordem as percepções e usos dos parques no país. Pois, os artigos encontrados na pesquisa foram dos países: Canadá, China, Finlândia, Estados Unidos, Romênia e Turquia.

A baliza temporal é recente, referente aos artigos encontrados, uma vez que as pesquisas são entre o ano de 2015 ao ano 2023, que reforçam a atualidade da temática, como uma abordagem pouco aprofundada nos estudos. Demonstrando a relevância que os parques estão adquirindo na pesquisa científica. Destacando a existência de diversas formas de defini-lo, como exemplo, parque urbano (inserido na cidade através de zoneamento), parque de montanha (específicos para praticantes de atividade físicas) e parque natural (retirados da cidade, que trazem mais aspectos da natureza).

As investigações sobre a percepção e o uso dos parques evidenciam que estes espaços são comumente associados pelos seus frequentadores a um serviço ecossistêmico, que destaca diferenças significativas nas percepções de homens e mulheres acerca das paisagens. Enquanto os homens tendem a adotar uma perspectiva mais objetiva e concreta, focada em elementos geográficos e biológicos, as mulheres, por outro lado, demonstram uma abordagem mais emocional, valorizando imagens de paisagens esteticamente agradáveis e atividades pessoais. Essa distinção perceptual é refletida nas preferências dos turistas, onde os visitantes nacionais (que residem nas localidades) demonstram maior interesse por atividades recreativas, ao passo que os turistas estrangeiros (fora do país) manifestam uma inclinação por experiências paisagísticas.

Neste contexto, as mídias sociais emergem como uma ferramenta crucial tanto para informar futuros visitantes sobre as características dos parques, quanto para compartilhar experiências pessoais, reforçando o papel das redes sociais na construção de narrativas subjetivas e coletivas sobre o uso e a apreciação desses espaços. Portanto, a análise das mídias sociais constitui uma abordagem significativa para captar as percepções e os sentimentos das

pessoas em relação aos parques, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas socioculturais e ecológicas associadas a esses ambientes.

Em relação a procura, os parques mais procurados são os mais próximos de suas residências, evidenciando aspectos estéticos do parque, quais serviços recreativos e esportivos são oferecidos, bem como seus aspectos históricos e culturais expressos no espaço. Corroborando para o que um dos estudos aborda, como sendo um espaço de “ativismo gentil”, estipulando táticas para sensibilizar o público para questões do espaço público, no caso a prática do esporte, o Skate.

O acesso aos parques está intrinsecamente condicionado pelos impactos das mudanças climáticas, uma vez que períodos de chuva intensa podem limitar significativamente a frequência e utilização desses espaços, apresentando um efeito mais pronunciado do que a mera variação sazonal entre inverno e verão. Embora atividades desportivas, sobretudo aquelas relacionadas à prática de exercício físico ao ar livre, sejam majoritariamente concentradas durante o verão, é a imprevisibilidade climática, exacerbada pelas alterações climáticas globais, que exerce a maior influência sobre a acessibilidade dos parques.

Esse fenômeno revela a necessidade de se considerar o clima como um fator determinante no planejamento e na gestão desses espaços, a fim de mitigar as restrições impostas aos usuários e garantir a continuidade das atividades recreativas e desportivas.

Porém, como o planeta paralisou através da pandemia de Covid-19, o acesso aos parques passou por algumas mudanças, em que alguns casos as pessoas procuraram o espaço em busca de uma relação positiva entre espaço verde e ao bem-estar, em outros obteve-se uma baixa procura devido ao pico da pandemia e início dos bloqueios (Lockdown), em que as postagens nas mídias sociais sofreram o mesmo impacto.

Olhar para as mídias sociais torna-se relevante no âmbito das pesquisas, pois trazem informações pertinentes relacionadas ao ambiente e aos usuários que frequentam o espaço. As mobilizações geradas pela internet podem ser positivas e negativas, gerando engajamento para o espaço ou denegrindo-o. Assim como, em suas relações com as transformações grupais presentes no local, como eventos informativos, ideológicos e governamentais.

4 ARTIGO 2: ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA SOBRE PARQUES

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as abordagens metodológicas presentes nos estudos sobre parques, levando em consideração as transformações nos processos de comunicação através da internet e das mídias sociais. A metodologia adotada incluiu a realização de um estado do conhecimento, com dados coletados na base Elsevier Scopus. Para a busca, foram utilizados termos-chave como "park", "social media", "sports", "leisure", e "physical exercise", excluindo o ano de 2024. A análise bibliométrica e de conteúdo, foram aplicadas para categorizar e interpretar os dados. Os resultados revelam um aumento na produção científica sobre o tema nos últimos anos (2017 a 2023), com a integração de dados de mídias sociais, como Facebook e Instagram, permitindo uma análise detalhada e em tempo real das interações dos visitantes com parques. Conclui-se que essas novas abordagens metodológicas oferecem uma visão mais completa e dinâmica, porém, enfrentam desafios relacionados à integração de dados qualitativos e quantitativos e questões éticas, especialmente em relação à privacidade dos usuários. Sugere-se a necessidade de uma infraestrutura robusta e colaboração interdisciplinar para avançar nessa área.

Palavras-chave: Metodologia de Análise. Geolocalização. Mídias Sociais. Dados Espaciais. Interação Social

4.1 INTRODUÇÃO

A nova era digital conduz diversas organizações a moldarem e adaptarem as lógicas competitivas de mercado, assim como a criação de conteúdos, aplicativos, ferramentas e serviços digitais (Ferreira; Santos; Freire, 2021). Paralelamente, o avanço da internet e das mídias sociais tem revolucionado a forma como os processos de comunicação são conduzidos, gerando impactos significativos em diversas áreas, incluindo a pesquisa científica sobre parques urbanos e naturais. A comunicação, que antes era unidirecional e restrita a meios tradicionais, agora é dinâmica, instantânea e acessível a um público global (Castells, 2010). Essa transformação oferece novas possibilidades para a realização de pesquisas, permitindo a coleta de dados em tempo real e o monitoramento contínuo das interações dos usuários com os espaços públicos.

Tradicionalmente, a pesquisa sobre parques urbanos e naturais se baseava em métodos observacionais e subjetivos. Esses métodos, embora ricos em detalhes e capazes de capturar nuances importantes, apresentavam limitações significativas. Por exemplo, a observação direta exige tempo e recursos, o que pode restringir a abrangência dos estudos e limitar a análise longitudinal dos dados. Além disso, a subjetividade inerente a esses métodos pode introduzir vieses que comprometem a validade e a confiabilidade dos resultados.

Com a ascensão das mídias sociais e das tecnologias digitais, novas oportunidades surgem para uma análise mais detalhada e abrangente dos padrões de uso e das percepções dos usuários em relação aos parques. As plataformas digitais oferecem um fluxo constante de dados

gerados pelos próprios usuários, que podem ser analisados para identificar tendências, preferências e comportamentos (Boyd; Crawford, 2012). Essa riqueza de informações permite aos pesquisadores superarem as limitações dos métodos tradicionais, proporcionando uma visão mais completa e dinâmica da interação entre as pessoas e os espaços verdes (Kaplan; Haenlein, 2010).

No entanto, a incorporação de dados de mídias sociais e tecnologias digitais na pesquisa sobre parques urbanos e naturais não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de integrar de maneira eficaz dados qualitativos e quantitativos. A integração dessas duas abordagens exige o desenvolvimento de novas metodologias que sejam capazes de capturar a complexidade das interações humanas com o ambiente. Além disso, a utilização de dados de mídias sociais levanta questões éticas significativas, particularmente em relação à privacidade dos usuários (Bogdan; Biklen, 2007).

Um exemplo prático da aplicação dessas novas metodologias pode ser observado na pesquisa realizada pelo Instituto Semeia, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Ekos Brasil, com o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Essa pesquisa explorou as percepções da população sobre os parques brasileiros, utilizando um questionário estruturado em capítulos como perfil e demografia, agenda, conhecimento e fruição, sentimentos e vivência, e gestão em parceria (Brasil, 2024). Os entrevistados foram abordados através de um painel online, seguindo cotas predeterminadas, o que permitiu uma amostra representativa da população (Brasil, 2024).

Os resultados dessa pesquisa revelaram que 82% das visitas aos parques urbanos ocorreram nos últimos seis meses, com 49% dessas visitas realizadas no período mais recente e 21% ocorrendo até uma vez por mês (Brasil, 2024). Esses dados refletem uma tendência de aumento nas visitas aos parques, especialmente no contexto pós-pandêmico, onde a busca por espaços abertos e naturais se intensificou (Carmo, 2023). Além disso, as motivações para visitar parques naturais, como o contato direto com a natureza (36%), a vontade de mostrar esses espaços aos filhos (22%) e as recomendações de familiares e amigos (21%), indicam a importância desses ambientes para o bem-estar social e familiar (Brasil, 2024).

Essa pesquisa ilustra a mudança na metodologia de coleta de dados, que agora incorpora ferramentas digitais para alcançar uma maior abrangência e precisão. No entanto, como ressaltado anteriormente, a transição para essas novas metodologias exige que os pesquisadores abordem cuidadosamente os desafios associados, garantindo que as análises sejam conduzidas de forma ética e que as conclusões sejam baseadas em dados robustos e confiáveis.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar as abordagens metodológicas presentes nos estudos sobre parques, levando em consideração as transformações nos processos de comunicação através da internet e das mídias sociais. Ao abordar esses aspectos, espera-se contribuir para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes e éticas na pesquisa sobre parques urbanos e naturais na era digital.

4.2 METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo optou-se em realizar um estado do conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014, p.155) é responsável pela “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155)”.

Para Morosini e Fernandes (2014), o corpus de análise do estado do conhecimento pode ser constituído por livros, dissertações, teses e produções reconhecidas por órgão de avaliação da produção acadêmica nacional e internacional. Neste caso, utilizaremos a base Elsevier Scopus, por ser o maior banco de dados multidisciplinar com revisão por pares (Oliveira; Grácio, 2012).

Sendo assim, para essa pesquisa, em um primeiro momento, através do acesso aos Portal de Periódicos da Capes, optou-se para o acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), uma iniciativa promovida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a CAFe permite que usuários utilizem login e senha institucionais para diversos serviços – entre eles, é possível acessar de forma remota o conteúdo assinado do Portal de Periódicos.

Após esse procedimento, acessou-se a opção “buscar base” e pesquisou-se a SCOPUS (Elsevier). Após ser redirecionado a base, nas opções do “Search within”, clicou-se em “Article title, Abstract, Keywords”. Na opção “Search documents”, digitou-se os termos de busca e os operadores booleanos: park AND "social media" AND sports OR leisure OR "physical exercise". Limitando-se em excluir somente o ano de 2024, devido as novas produções que serão realizadas, ou seja, o ano ainda não está concluído.

Excluindo-os pelos seguintes motivos: falas sobre as restrições da Covid-19 que cita o parque, mas não atribui relação com o mesmo; relações com rios e pescadores; padrões de distribuição da população onde é citado o parque através do Twitter, golfe relacionado as mídias sociais; sistemas de recompensa através do Twitter; conferência de Turismo, preservação de parques; Campos/quadras queering: considerações sobre a história do esporte lgbt e a

participação no esporte informal e organizado em clubes, hóquei/sua manifestação em clube e vitalidade urbana em dimensões.

Em um estudo exploratório sobre a temática, foi encontrado 8 estudos que trazem abordagens metodológicas para o uso em parques. Com isso, esses estudos serão analisados, com o objetivo de descrever as metodologias utilizadas acrescentando modos de produzir pesquisa em parques. Não foi utilizada a palavra metodologia na busca, pois quando se analisou somente o termo: park AND methodology, a maioria dos estudos citavam artigos que abordam sobre parques industriais, parques, construção de parque infantil, parque fotovoltaicos, parques eólicos, parque científicos e tecnológicos. Distanciando do objetivo da pesquisa.

Tabela 3: Estudos encontrados

	AUTOR	ANO	TÍTULO
1	MA, R.; LUO, Y.; FURUYA, K.	2023	CLASSIFYING VISUALLY APPEALING ELEMENTS IN PARKS USING SOCIAL MEDIA DATA-ASSISTED EYE-TRACKING: CASE STUDY OF SHINSUI PARKS IN TOKYO, JAPAN
2	LI, L. et al.	2023	GEOLOCATED SOCIAL MEDIA DATA FOR MEASURING PARK VISITATION IN SHENZHEN, CHINA
3	HUANG, R.	2023	ANALYZING NATIONAL PARKS VISITOR ACTIVITIES USING GEOTAGGED SOCIAL MEDIA PHOTOS
4	OXOLI D.; BROVELLI MA.	2021	CITIZEN-GENERATED GEODATA FOR NATURAL PARKS USE ANALYSIS: INSIGHTS FROM FACEBOOK IN THE INSUBRIA REGION
5	HEIKINHEIMO V.; TENKANEN H.; BERGROTH C.; JRV O.; HIIPPALA T.; TOIVONEN T.	2020	UNDERSTANDING THE USE OF URBAN GREEN SPACES FROM USER-GENERATED GEOGRAPHIC INFORMATION
6	DAI P.; ZHANG S.; CHEN Z.; GONG Y.; HOU H.	2019	PERCEPTIONS OF CULTURAL ECOSYSTEM SERVICES IN URBAN PARKS BASED ON SOCIAL NETWORK DATA
7	CALLAU A.; ALBERT MYP.; ROTA JJ.; GIN DS.	2019	LANDSCAPE CHARACTERIZATION USING PHOTOGRAPHS FROM CROWDSOURCED PLATFORMS: CONTENT ANALYSIS OF SOCIAL MEDIA PHOTOGRAPHS
8	ROBERTS H.; SADLER J.; CHAPMAN L	2017	USING TWITTER TO INVESTIGATE SEASONAL VARIATION IN PHYSICAL ACTIVITY IN URBAN GREEN SPACE

Fonte: os autores.

Após selecionar os estudos em cada pesquisa de termos, exportou-se os dados em formato BibTex, onde através do aplicativo RStudio, abriu-se o bibliometrix. Redirecionando-se para uma página de internet, a biblioshiny for bibliometrix, na opção “Date”, clicou-se em “Import or Load files”, colocando na database a Scopus. Buscou-se no computador o arquivo

BibTeX e importou-o. Posteriormente, na opção “filter” e “Document Type” manteve-se todas as opções de análise: “article, conference paper, review”.

Santos (2020), cita que o biblioshiny permite que os usuários realizem análises bibliométricas e visuais através de uma interface interativa da web, com dados mais técnicos, produção científica anual, autores, localidade, filiações institucionais, análises conceituais, mapas temáticos, dendrogramas, redes de correspondências, nuvem de palavras etc. Resultando na análise do estudo através de Bardin (2016).

Para analisar os estudos selecionados, utiliza-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, não sendo um instrumento, mas um leque de apetrechos, com grande número de formas e adaptável a um vasto campo de aplicação: comunicação. Ainda para Bardin (2016, p 44), esse termo análise de conteúdo, visa “[...] obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Esse procedimento de análise de conteúdo engloba as seguintes fases:

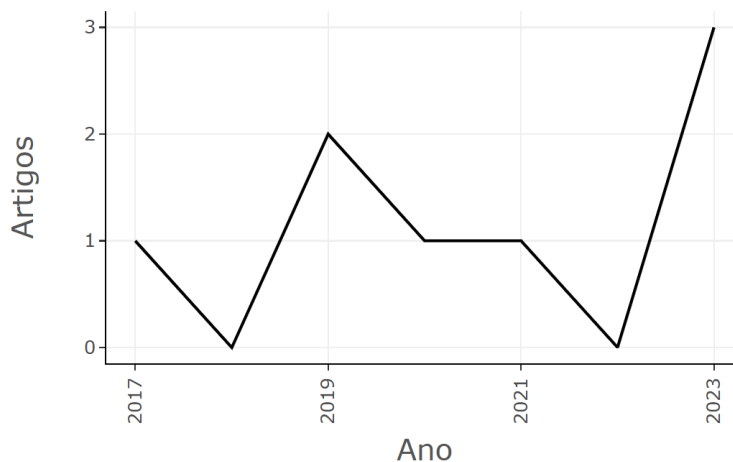
- 1) a pré-análise: trata-se de uma fase de organização, sistematizando e operacionando ideias iniciais, escolhendo documentos a serem submetidos à análise, com objetivos, hipóteses e levantamento de indicadores que corroborem para a interpretação final, através da leitura flutuante (Bardin, 2016);
- 2) a exploração do material: trata-se de uma fase longa, que consiste em operações de codificação, desconto ou enumeração, a partir de regras formuladas por este método, tem-se um preenchimento e/ou elaboração de categorias de análise (Bardin, 2016); e
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos, nesta fase tem-se o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, aos quais condensam e põem em relevo informações a serem fornecidas pela análise (Bardin, 2016).

4.3 O QUE REVELAM OS ESTUDOS SELECIONADOS?

A análise do gráfico mostra uma produção de artigos inconsistente ao longo dos anos, porém, olhando para a primeira publicação em 2017 e as últimas em 2023, podemos estabelecer duas inferências. Primeiramente, a produção de estudos que abordem os aspectos metodológicos da investigação de parques e mídias sociais é recente, pois concentra-se na

última década. No entanto, a temática vem ganhando mais espaço, se considerarmos a taxa de crescimento anual das publicações (20.09 %).

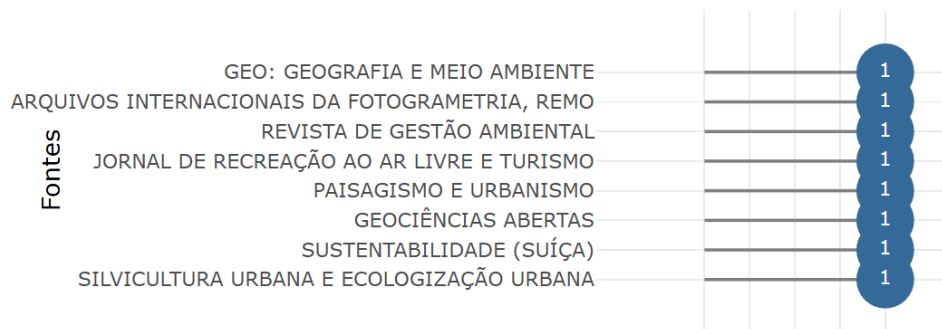
Gráfico 4: Produção científica anual



Fonte: Biblioshiny

Se houve um aumento das produções no ano de 2023, observa-se também, que as publicações referentes a estes estudos, estão diversificadas em alguns periódicos, não somente em um específico, englobando Geografia, Meio Ambiente, Gestão, Urbanismo, Paisagismo, e assim por diante como na figura abaixo:

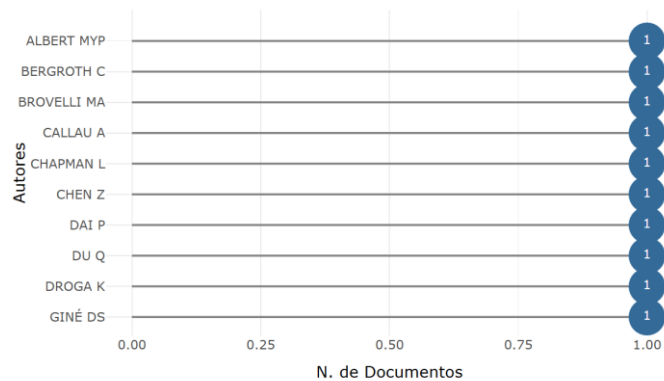
Figura 8: Periódicos com mais publicações



Fonte: Biblioshiny

A mesma situação é abordada quando se procura por autores mais relevantes utilizados nos estudos:

Figura 9: Autores mais relevantes

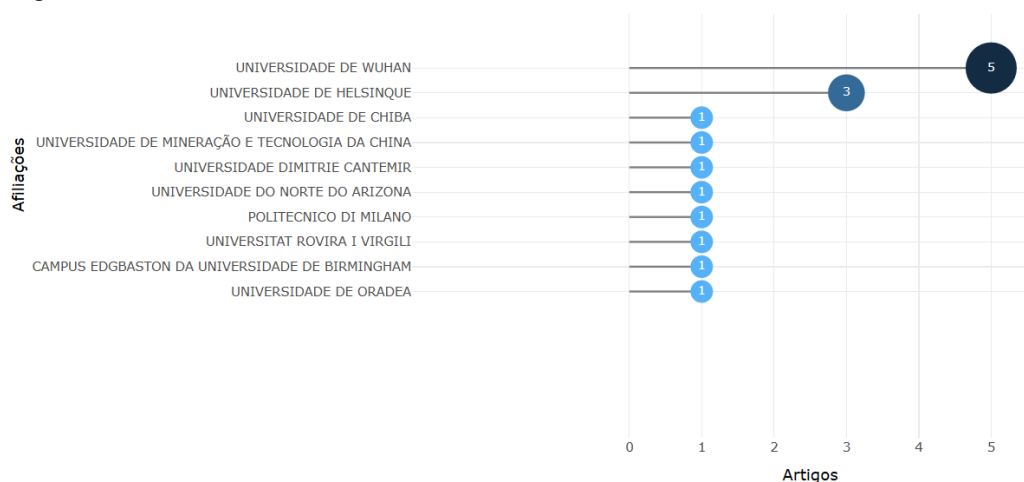


Fonte: Biblioshiny

A análise realizada sobre os periódicos mais relevantes e os autores com maior número de publicações revelou uma distribuição homogênea das contribuições acadêmicas no campo estudado. Não foi identificado nenhum periódico ou autor que se destacasse significativamente em termos de número de publicações, já que todos os periódicos e autores analisados apresentaram apenas uma publicação cada.

Passando dessa análise, se indagou quais universidades estavam produzindo esses estudos, então na figura 10, temos um gráfico, que destaca duas instituições principais na produção acadêmica: a Universidade de Wuhan, com 5 artigos, e a Universidade de Helsinque, com 3 artigos. Essas duas universidades se sobressaem significativamente em relação às outras instituições analisadas, sugerindo um papel proeminente e contínuo na área de pesquisa em questão.

Figura 10: Universidades mais relevantes



Fonte: Biblioshiny

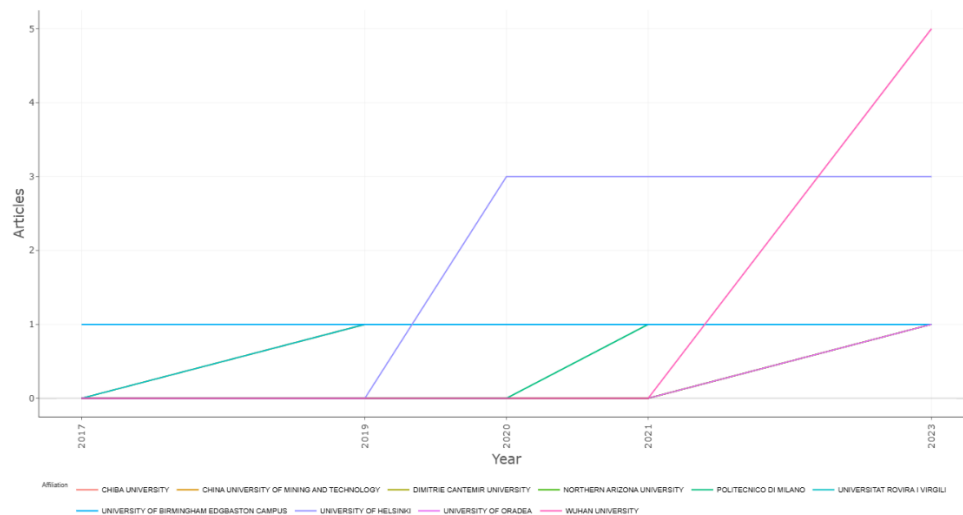
Quanto a Universidade de Helsinque, podemos encontrar indícios desse destaque, no trabalho do Digital Geography Lab, que conduz pesquisas sobre interações humanas com a natureza em parques nacionais usando fotografias de mídias sociais e visão computacional. Esse grupo também investiga como dados gerados por usuários podem ser usados para monitorar o uso de espaços verdes urbanos e melhorar o planejamento urbano (University of Helsinki, 2024).

A Universidade de Wuhan, por sua vez, tem se destacado na área de pesquisas relacionadas a parques e mídias sociais devido algumas razões. Barbosa et al. (2022) destaca que a instituição possui um histórico de estudos em design urbano e arquitetura paisagística, o que naturalmente leva a um interesse aprofundado em como as pessoas interagem com espaços urbanos, como parques. Além disso, com o rápido crescimento das mídias sociais, pesquisadores da Universidade de Wuhan têm aproveitado essas novas fontes de dados para desenvolver suas análises sobre o comportamento e as preferências dos visitantes dos parques (Barbosa et al., 2022).

A colaboração com organizações internacionais, como o Memorando de Entendimento com o Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR), fortalece o argumento do autor, e potencializa a capacidade de pesquisa da instituição. Essa parceria focou na aplicação de tecnologias de inteligência artificial e aprendizado de máquina para análise geoespacial, que complementa as pesquisas de uso de mídias sociais para estudar parques urbanos (Unitar, 2024).

Ao observarmos as produções das instituições ao longo do tempo, verificamos que as 5 produções da Universidade de Wuhan, concentram-se após a parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Gráfico 5: Produção das instituições ao longo do tempo

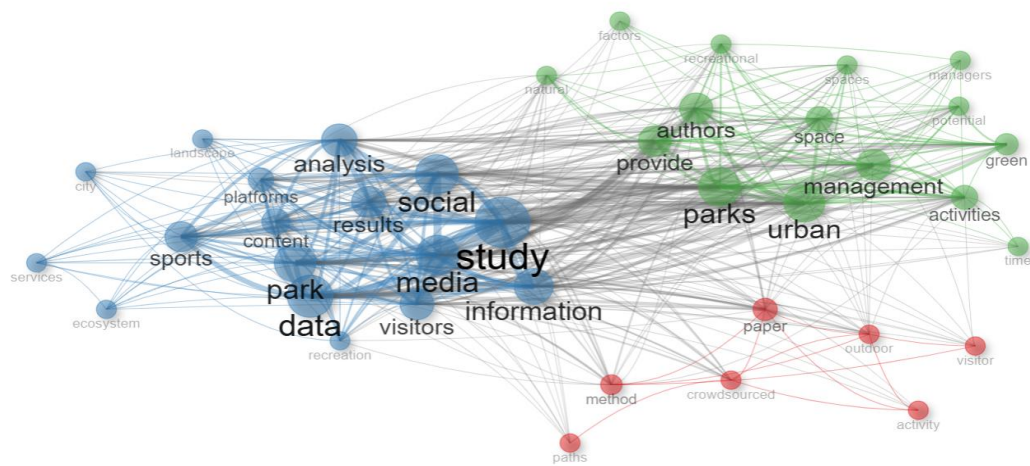


Fonte: Biblioshiny

Após estabelecer um olhar técnico aos dados quantificados pelo Biblioshiny, é fundamental analisar o conteúdo destas produções. Iniciamos este olhar através da rede de co-ocorrência apresentada na imagem abaixo. Uma rede de co-ocorrência é uma representação visual que mostra a frequência com que diferentes termos ou palavras aparecem juntos em um determinado conjunto de dados, como em um corpus de textos ou artigos científicos.

Nessa rede, os nós (ou círculos) representam os termos, enquanto as arestas (ou linhas) que conectam os nós indicam a co-ocorrência desses termos, ou seja, quantas vezes eles aparecem juntos no mesmo contexto. Através desta análise é possível identificar padrões, temas centrais e relações entre conceitos em grandes volumes de texto.

Figura 11: Rede de co-ocorrência.



Fonte: Biblioshiny

A análise da rede de coocorrências apresentada no gráfico revela várias relações significativas e tendências importantes na pesquisa sobre parques e mídias sociais. De acordo com a visualização, os termos são agrupados em três principais clusters temáticos: o primeiro cluster (azul) se concentra em termos relacionados a "social media", "data", "analysis", e "study", indicando que a pesquisa frequentemente envolve o uso de dados de mídias sociais para análises. O segundo cluster (verde) é centrado em termos como "parks", "urban", "management", e "space", sugerindo um foco na gestão e uso de parques urbanos. O terceiro cluster (vermelho) inclui termos como "paper", "method", e "crowdsourced", indicando metodologias e abordagens de pesquisa.

Os resultados demonstram uma forte ligação entre "social media", "study", "data", e "analysis", sugerindo que esses elementos são frequentemente estudados em conjunto. Além disso, a ligação entre "parks", "urban", e "management" aponta para a importância da gestão eficiente desses espaços dentro de contextos urbanos.

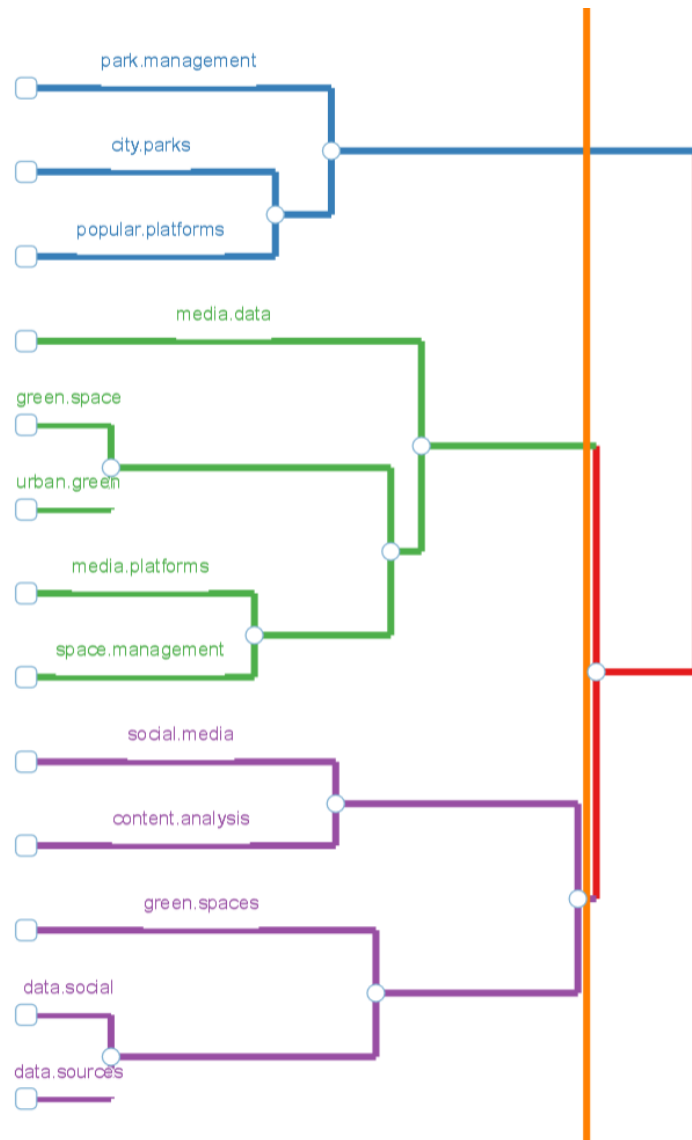
Os estudos analisados mostram a utilização de dados gerados por cidadãos e mídias sociais como ferramentas essenciais para a caracterização e monitoramento de áreas verdes e parques urbanos. Por exemplo, pesquisas realizadas com dados do Facebook mostraram como esses dados podem ser utilizados para monitorar fluxos de visitantes e preferências de destinos em parques naturais, fornecendo informações cruciais para a gestão e promoção dessas áreas (Oxoli e Brovelli, 2021).

Adicionalmente, a utilização de fotografias de plataformas de mídia social como o Wikiloc para caracterização de paisagens mostrou-se útil na identificação de elementos que atraem a atenção dos visitantes, demonstrando que as paisagens naturais são mais fotografadas e valorizadas em comparação com as rurais ou urbanas (Callau et al., 2019).

Essas observações corroboram a tendência de utilizar dados de mídias sociais para melhorar a gestão urbana e a experiência dos visitantes em áreas verdes, contribuindo para uma melhor compreensão das interações entre seres humanos e ambientes naturais.

No mesmo sentido, o dendrograma fornece elementos sobre metodologias empregadas nas pesquisas relacionadas à gestão de parques, espaços verdes urbanos e mídias sociais. A partir da análise do dendrograma, podemos perceber a estrutura de agrupamento dos principais tópicos e suas relações, revelando metodologias e abordagens comuns usadas nessas áreas de estudo, como abordado abaixo:

Figura 12: Análise fatorial



Fonte: Biblioshiny

Após a apresentação do dendrograma, dentro dos clusters, foi identificado os seguintes Clusters Metodológicos:

- Cluster Azul - **Gestão de Parques e Parques Urbanos:** Este cluster agrupa termos como "park management" e "city parks", sugerindo que as metodologias relacionadas à gestão de parques urbanos são frequentemente interconectadas. A literatura sugere que a análise de dados gerados por usuários e mídias sociais é essencial para a gestão eficiente de parques urbanos, permitindo um monitoramento em tempo real e uma melhor compreensão das necessidades dos visitantes (Oxoli; Brovelli, 2021).
- Cluster verde - **Plataformas de Mídia e Dados de Mídia:** O cluster envolvendo "media platforms" e "media data" destaca a importância das plataformas de mídias sociais como fontes

de dados primárias. Isso reflete uma metodologia que utiliza big data para entender padrões de uso e preferências dos usuários em espaços verdes urbanos. A análise de conteúdo gerado por usuários em plataformas como Facebook e Instagram tem sido amplamente adotada para avaliar a percepção pública e o uso dos parques (Callau et al., 2019). Tópicos como "green space", "urban green", e "space management" são agrupados, indicando que a metodologia de gestão de espaços verdes urbanos envolve tanto aspectos de planejamento urbano quanto análises baseadas em dados de uso. A abordagem metodológica aqui envolve o uso de dados geoespaciais e técnicas de GIS (Sistema de Informações Geográficas) para mapear e gerenciar espaços verdes urbanos (Oxoli; Brovelli, 2021).

- Cluster Roxo: **Análise de Conteúdo e Mídias Sociais:**

O cluster com "social media", "content analysis", e "data sources" sugere uma metodologia que integra a análise de conteúdo das mídias sociais para estudar interações humanas com os espaços urbanos. A análise de fotografias e postagens em mídias sociais tem sido usada para entender as preferências dos visitantes e suas atividades em parques naturais (Callau et al., 2019).

A estrutura de agrupamento revela que a metodologia usada nas pesquisas sobre gestão de parques e espaços verdes urbanos é altamente interdisciplinar, integrando técnicas de big data, análise de conteúdo e GIS. A utilização de dados de mídias sociais como uma fonte de dados primária permite uma compreensão mais detalhada e em tempo real das interações dos visitantes com os espaços urbanos.

A análise fatorial do dendrograma destaca a interdependência entre diversas metodologias usadas na pesquisa sobre gestão de parques urbanos e espaços verdes. A integração de dados de mídias sociais, análise de conteúdo e técnicas de GIS constitui a base metodológica para estudos nessa área, permitindo uma abordagem abrangente e baseada em dados para melhorar a gestão e a experiência dos visitantes.

Complementando essas análises, o tabela 4 aborda a análise comparativa das metodologias utilizadas e técnicas usadas nos estudos selecionados, destacando que as pesquisas oscilam em abordagens quantitativas, qualitativas, observacionais, descritivas e comparativas. As mídias sociais são variadas entre redes sociais e aplicativos de localização. Demonstrando a heterogeneidade entre os países da pesquisa.

Quadro 1: Análise Comparativa de Metodologias e Técnicas de Coleta de Dados em Estudos sobre Mídias Sociais

N ^o	Autores	Ano	Abordagem	Técnica de Coleta de Dados	Público e Amostra	País	Mídia Social	Instrumento de Análise dos Dados
1	Ruochen Ma, Yuxin Luo, Katsunori Furuya	2023	Quantitativa e qualitativa	Rastreamento ocular, API do Twitter	17 participantes e 2821 tweets	Japão	Twitter	Mineração de texto, análise de rastreamento ocular
2	Langjiao Li, Qingyun Du, Fu Ren, Lei Huang, Mihai Voda, Pengfei Ning	2023	Observacional	Crawlers para plataformas de mídias sociais	898 parques	China	Weibo, Dianping, Tencent, Baidu	Detector geográfico, análise espacial
3	Ruihong Huang	2023	Observacional	API do Flickr	1 milhão de fotos de 35.000 usuários	Estados Unidos	Flickr	Análise espaço-temporal
4	D. Oxoli, M. A. Brovelli	2021	Observacional e descritivo	Facebook Population Maps, Facebook Movements Maps	627 arquivos CSV	Itália, Suíça	Facebook	QGIS, análise espacial
5	Vuokko Heikinheimo, Henrikki Tenkanen, Claudia Bergroth, Olle Järv, Tuomo Hiippala, Tuuli Toivonen	2020	Quantitativa e comparativa	APIs públicas para mídias sociais, rastreamento esportivo, telefonia móvel, PPGIS	Dados de várias plataformas	Finlândia	Flickr, Instagram, Twitter	Análise estatística, comparação espacial e temporal
6	Peichao Dai, Shaoliang Zhang, Zanzu Chen, Yunlong Gong, Huping Hou	2019	Observacional e descritivo	Rastreamento de comentários online	7257 comentários	China	Ctrip Travel, Baidu Travel, Tuniu Travel	ROST Content Mining
7	Aitor Ávila Callau, María Yolanda Pérez Albert, Joan Jurado	2019	Observacional e descritivo	Web scraping de fotografias georreferenciadas	2.131 fotografias	Espanha	Wikiloc	Software de reconhecimento de imagem, ArcGis 10.2

	Rota, David Serrano Giné							
8	Helen Roberts, Jon Sadler, Lee Chapman	2017	Observacion al	API REST do Twitter	2.847 tweets no verão e 1.920 no inverno	Reino Unido	Twitter	Análise estatística, correlação de Spearman

Fonte: autores.

A diversidade metodológica, que inclui abordagens, demonstra a flexibilidade necessária para capturar a complexidade dos dados relacionados ao uso de parques, especialmente quando se trata de integrar mídias sociais e tecnologias de localização. A heterogeneidade observada nas práticas de coleta de dados e nas ferramentas de análise, que variam entre diferentes países e plataformas, sublinha a importância de considerar as especificidades regionais e culturais ao aplicar essas metodologias em pesquisas sobre parques. Portanto, a transformação dos dados analisados em meios metodológicos eficazes exige uma abordagem adaptativa e contextualmente sensível, capaz de refletir a realidade multifacetada dos espaços públicos analisados.

4.4 COMPREENSÃO DOS DADOS ANALISADOS TRANSFORMADOS EM MEIOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA EM PARQUES

A análise de redes sociais como Instagram, Facebook e Twitter oferece uma nova perspectiva sobre o uso e a gestão de parques naturais. Essas plataformas fornecem uma vasta quantidade de dados gerados pelos usuários que podem ser utilizados para entender padrões de visitação, preferências e comportamentos dos visitantes. (Oxoli; Brovelli, 2021; Callau et al., 2019).

Além disso, as redes sociais capturam a experiência dos visitantes de maneira espontânea e autêntica, o que pode revelar aspectos que métodos tradicionais, como questionários e entrevistas, podem não captar. Por exemplo, a análise de fotografias e descrições compartilhadas nas redes sociais podem identificar quais características dos parques naturais são mais apreciadas pelos visitantes, como paisagens específicas, atividades recreativas ou infraestrutura disponível (Heikinheimo et al., 2020). Uma vez que, as redes sociais capturam a experiência do visitante, revelando suas preferências e atividades, o que pode ser crucial para o planejamento e promoção de parques (Callau et al., 2019).

Outro ponto relevante é a amplitude temporal e espacial dos dados de redes sociais. Enquanto métodos tradicionais de coleta de dados podem ser limitados por questões logísticas e financeiras, as redes sociais oferecem uma fonte contínua e abrangente de informações. Isso permite a realização de análises mais detalhadas e em tempo real, possibilitando uma resposta mais ágil e precisa por parte dos gestores dos parques naturais (Heikinheimo et al., 2020; Huang, 2023).

A análise de dados de redes sociais também pode fornecer informações sobre a sazonalidade das visitas e a popularidade de diferentes áreas do parque ao longo do tempo. Isso é especialmente útil para a gestão de recursos e a implementação de estratégias de conservação que visem minimizar o impacto ambiental nas áreas mais visitadas (Ma; Luo; Furuya, 2023; Heikinheimo et al., 2020; Oxoli; Brovelli, 2021).

As redes sociais pode ser uma ferramenta valiosa para a promoção turística. As fotografias e os comentários compartilhados pelos visitantes podem ser utilizados para identificar e destacar os pontos fortes do parque, atraindo mais visitantes e, consequentemente, gerando mais recursos para a sua manutenção e conservação. A promoção eficaz baseada em dados pode aumentar a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e incentivar práticas sustentáveis entre os visitantes (Oxoli; Brovelli, 2021).

Porém, quando a análise é voltada para as redes sociais, alguns cuidados devem ser ressaltados, como: elas podem ampliar a fonte de pesquisa, onde o pesquisador, se depara com um grande volume de material, necessitando uma delimitação concreta de seu objeto de estudo, principalmente relacionados a uma abordagem quantitativa. Com a amplitude das relações geradas nas redes sociais, é humanamente impossível coletar esses dados sem programas específicos para esse fim. Lembrando, que as redes sociais se baseiam em uma lógica mercadológica e empresarial, em que os dados dos usuários são produtos de negociação, mesmo com sua privacidade protegidas.

Essa afirmativa está relacionada também para a análise parques utilizando dados de geolocalização, como os fornecidos por plataformas como Strava, Google Maps e redes sociais. Estudos recentes têm demonstrado a eficácia de dados gerados por usuários para monitorar fluxos de visitantes e avaliar o valor recreativo e turístico de áreas naturais. Oxoli e Brovelli (2021) mostraram como dados do Facebook podem fornecer informações detalhadas sobre os padrões espaciais e temporais de movimentação de pessoas em parques naturais, oferecendo insights críticos para a gestão territorial e estratégias de promoção.

Os dados de geolocalização oferecem uma fonte rica e diversificada de informações que complementa as metodologias tradicionais baseadas em censos e pesquisas de campo. À

medida que o uso de smartphones e dispositivos de GPS se tornam mais comuns, a quantidade de dados disponíveis aumenta, permitindo análises mais detalhadas e em tempo real. Callau et al. (2019) utilizaram fotografias de plataformas de esportes ao ar livre para caracterizar paisagens e entender as preferências dos visitantes em parques naturais, demonstrando a aplicabilidade desses dados para a gestão ambiental.

Pensando nessas perspectivas de pesquisa, se torna primordial compreender como estrutura-se uma pesquisa baseada em redes sociais e dispositivos que forneçam dados de geolocalização. Para isso, se organizou uma possibilidade de aplicação:

Etapas 1: Definição do Objetivo da Pesquisa

O primeiro passo é definir claramente o objetivo da pesquisa. No contexto deste estudo, Oxoli e Brovelli (2021) relata que objetivo pode ser entender os padrões de visitação e as preferências dos visitantes em um parque natural específico usando dados de redes sociais e que a definição clara do objetivo é crucial para orientar todas as etapas subsequentes da pesquisa e garantir a relevância dos dados coletados.

Uma definição clara do objetivo permite a elaboração de uma pergunta de pesquisa específica e mensurável, que guiará todas as atividades de coleta e análise de dados. Isso também ajuda a determinar quais tipos de dados serão necessários, quais ferramentas e métodos serão utilizados e como os resultados serão interpretados. Facilitando a finalidade do estudo.

A primeira etapa para realizar uma análise utilizando dados de mídias sociais e de geolocalização é definir claramente os objetivos da pesquisa. Esses objetivos podem incluir monitorar fluxos de visitantes, identificar áreas de maior uso ou avaliar o impacto de eventos específicos nos parques. Oxoli e Brovelli (2021) enfatizam a importância de estabelecer objetivos claros para direcionar a coleta e análise de dados, garantindo que as informações obtidas sejam relevantes e úteis para a tomada de decisões.

Definir objetivos específicos ajuda a delimitar o escopo da pesquisa e a selecionar as métricas apropriadas para análise. Por exemplo, se o objetivo é entender os padrões de visitação durante diferentes estações do ano, será necessário coletar dados que permitam comparações sazonais. Callau et al. (2019), por exemplo, mostram que a caracterização da paisagem pode variar significativamente ao longo do tempo, dependendo das atividades dos visitantes e das condições ambientais.

Etapas 2: Seleção da Mídia Social e Coleta de Dados

Escolher a rede social a ser analisada, como Instagram, Facebook, Twitter, ou outras plataformas relevantes, com base na popularidade e na relevância para o público-alvo. Utilizar

técnicas de scraping⁶ para coletar dados georreferenciados e imagens postadas pelos usuários, garantindo a conformidade com as políticas de privacidade da plataforma (Callau et al., 2019).

A escolha da rede social deve considerar fatores como a demografia dos usuários, o tipo de conteúdo compartilhado e a facilidade de acesso aos dados. Instagram, por exemplo, é conhecido por suas imagens de alta qualidade e pode ser particularmente útil para analisar preferências visuais e estéticas dos visitantes. Facebook oferece uma gama mais ampla de tipos de dados, incluindo textos, vídeos e eventos, permitindo uma análise mais abrangente do comportamento dos visitantes. Twitter (agora X), com suas postagens breves e frequentes, pode fornecer informações sobre eventos temporais e mudanças rápidas nas percepções dos visitantes, bem como assuntos mais comentados no momento.

Durante esse processo, é crucial garantir que a coleta de dados se encontre em conformidade com as políticas de privacidade da rede social e com as diretrizes éticas da pesquisa, protegendo a privacidade e a confidencialidade dos usuários (Heikinheimo et al., 2020).

A seleção das fontes de dados de geolocalização que serão utilizadas na análise. É essencial identificar e escolher plataformas que forneçam dados precisos e relevantes, como Strava, Google Maps e redes sociais como Facebook e Instagram. Oxoli e Brovelli (2021) utilizaram dados do Facebook para monitorar fluxos de visitantes em parques naturais, destacando a utilidade dessas plataformas para coletar informações geoespaciais detalhadas.

A escolha das fontes de dados deve levar em consideração a disponibilidade e a acessibilidade dos dados. Callau et al. (2019) utilizaram fotografias de plataformas de esportes ao ar livre, como Wikiloc, para caracterizar paisagens, aproveitando a popularidade e a grande quantidade de dados disponíveis nessas plataformas. A integração de várias fontes de dados pode fornecer uma visão mais completa e precisa dos padrões de uso dos parques. Além disso, é importante garantir que os dados selecionados sejam compatíveis com as ferramentas de análise que serão utilizadas.

Ma, Luo e Furuya (2023) em seu processo de coleta de dados envolve tanto experimentos de rastreamento ocular quanto a extração de dados de mídias sociais. Inicialmente, os parques Shinsui em Tokyo, Japão, foram escolhidos. Esses parques, por sua configuração linear e proximidade com áreas residenciais, proporcionaram um cenário ideal para a coleta de dados visuais e emocionais dos visitantes.

⁶ é uma técnica de coleta de dados de plataformas online, os dados são capturados a partir dos scripts que são gerados pelas páginas e programas que capturam as informações, que serão utilizadas em análises posteriores.

Li et al. (2023), para a sua coleta de dados deste estudo, foram utilizadas informações provenientes de quatro plataformas de mídias sociais populares na China: Weibo, Dianping, Tencent e Baidu. Segundo os autores, os dados de check-in, que representam locais onde os usuários voluntariamente registram suas visitas, foram obtidos de plataformas como Weibo e Dianping.

O procedimento de coleta dos dados no estudo de Huang (2023) envolveu o uso de uma aplicação web desenvolvida especificamente para interagir com a API do Flickr, uma plataforma de compartilhamento de fotos. Essa ferramenta permitiu a coleta de metadados das fotos postadas na plataforma, incluindo geotags e timestamps, que são essenciais para a análise espaço-temporal das atividades dos visitantes nos parques nacionais dos Estados Unidos.

No artigo de Oxoli e Brovelli (2021) foi realizado utilizando dois conjuntos de dados fornecidos pela iniciativa Facebook Data for Good, intitulados "Facebook Population Maps" e "Facebook Movements Maps". Esses dados foram essenciais para a análise dos fluxos populacionais e de mobilidade na região de Insubria, fornecendo informações espaço-temporais detalhadas sobre a presença e os movimentos de usuários do Facebook em áreas específicas.

No estudo de Heikinheimo et al. (2020) envolveu diversas etapas, utilizando diferentes fontes de dados gerados pelos usuários para analisar o uso dos espaços verdes urbanos em Helsinque, Finlândia. Primeiramente, os dados de mídias sociais foram obtidos a partir das APIs públicas das plataformas Flickr, Instagram e Twitter. Esses dados incluíam informações geolocalizadas de postagens feitas pelos usuários ao longo dos anos de 2015 e 2017.

Dai et al. (2019) coletou os dados utilizando comentários online de visitantes dos parques urbanos de Xuzhou, China, extraídos das três principais plataformas de viagem utilizadas no país: Ctrip Travel, Baidu Travel e Tuniu Travel. Essas plataformas foram selecionadas devido à sua popularidade e ao grande número de usuários, o que possibilita a obtenção de uma amostra robusta e representativa das percepções dos visitantes.

Já o estudo de Callau et al. (2019) realizou por meio de técnicas de webscraping, a coleta de informações de fotografias disponibilizadas na plataforma Wikiloc. Essa plataforma, destinada ao compartilhamento de trilhas e atividades ao ar livre, foi escolhida como fonte de dados devido à sua popularidade e ao perfil homogêneo de seus usuários, que se concentram em atividades esportivas ao ar livre.

Roberts, Sadler e Chapman (2017), utilizou a plataforma Twitter (X), que permite a comunicação em tempo real através de mensagens curtas de até 140 caracteres, chamadas tweets. A escolha do Twitter (X) como fonte de dados se justifica pela sua vasta base de usuários

e pela capacidade de fornecer informações instantâneas sobre atividades e comportamentos sociais.

Etapa 3: Processamento e Limpeza dos Dados

Os dados coletados devem ser processados e limpos para remover duplicatas, informações e dados inconsistentes. Ferramentas de análise de imagens e algoritmos de inteligência artificial podem ser utilizadas para categorizar o conteúdo das imagens (Callau et al., 2019). Heikinheimo et al. (2020) enfatizam a importância de uma limpeza rigorosa dos dados para garantir a precisão das análises subsequentes. Isso envolve a verificação da qualidade e completude das informações coletadas. Callau et al. (2019) utilizaram técnicas de análise de conteúdo para validar as tags e descrições das fotografias, garantindo que os dados representassem com precisão os elementos da paisagem. Processar e limpar os dados de maneira eficaz é fundamental para evitar erros na análise.

A categorização do conteúdo das imagens é uma etapa crítica que pode ser realizada utilizando algoritmos de reconhecimento de imagem.

Esses algoritmos podem identificar e classificar automaticamente elementos visuais nas fotografias, como paisagens naturais, infraestruturas e atividades recreativas. O uso de inteligência artificial para essa tarefa não apenas acelera o processo, mas também melhora a precisão da categorização, permitindo uma análise mais detalhada e informativa dos dados coletados (Ma; Luo; Furuya, 2023; Heikinheimo et al., 2020; Oxoli; Brovelli, 2021).

Agregar os dados por intervalos de tempo e regiões específicas permite uma visão mais clara das tendências e padrões de uso. Oxoli e Brovelli (2021) agregaram dados de movimentação em intervalos de oito horas para analisar fluxos de visitantes em diferentes partes de um parque natural, fornecendo insights detalhados sobre o uso do espaço.

Callau et al. (2019) usaram mapas de densidade para mostrar as áreas mais fotografadas em um parque natural, facilitando a interpretação dos dados e a comunicação dos resultados para gestores e partes interessadas.

Etapa 4: Análises

A análise exploratória de dados é uma etapa crucial para identificar padrões preliminares e áreas de interesse. Utilizar ferramentas de análise de dados e softwares de GIS (Geographic Information System) pode ajudar a visualizar e entender as dinâmicas espaciais e temporais. Permite também, a identificação de tendências e anomalias nos dados. Callau et al. (2019) realizaram análises espaciais detalhadas para identificar as áreas mais fotografadas em um parque natural, proporcionando uma compreensão mais profunda das preferências dos

visitantes. Visualizações gráficas, como mapas de calor, são particularmente úteis para ilustrar a densidade e a distribuição dos visitantes.

A análise espacial envolve a utilização de ferramentas de GIS para criar mapas que visualizem a distribuição geográfica das postagens nas redes sociais. Esses mapas podem revelar áreas de alta e baixa concentração de visitantes, permitindo aos gestores do parque identificarem pontos críticos que podem necessitar de intervenção, como áreas de alto tráfego que podem estar sofrendo degradação ambiental. A análise de densidade, como a técnica de kernel density, pode ser utilizada para estimar a intensidade de visitas em diferentes regiões do parque (Huang, 2023).

Por exemplo, pode-se identificar se certas áreas do parque são mais populares durante determinados períodos do ano ou se a visita a certas atrações é influenciada por eventos específicos, como festivais ou condições climáticas. Isso, pode informar estratégias de marketing e promoção, bem como políticas de manejo e conservação (Heikinheimo et al., 2020).

Outra análise é através de métodos para quantificar as tendências observadas e validar os resultados da análise. Utilizar análises de regressão e outros testes estatísticos ajuda a identificar fatores que influenciam o uso dos parques. Oxoli e Brovelli (2021) aplicaram análises estatísticas para examinar a representatividade dos dados de usuários do Facebook, garantindo que as conclusões fossem baseadas em evidências robustas.

A análise estatística permite testar hipóteses e identificar relações causais entre variáveis. Callau et al. (2019) usaram métodos estatísticos para analisar a distribuição espacial das fotografias em um parque natural, revelando padrões de preferência dos visitantes. A aplicação de técnicas estatísticas avançadas pode fornecer insights mais profundos e detalhados sobre os fatores que influenciam o uso dos parques.

A análise dos conteúdos também se faz presente, servindo para identificar as preferências dos visitantes. Classificar as imagens e descrições em categorias relevantes, como paisagens naturais, atividades recreativas e infraestrutura do parque (Callau et al., 2019).

A análise de conteúdo envolve a classificação sistemática das postagens nas redes sociais para identificar padrões e temas recorrentes. Isso pode ser feito manualmente ou com o auxílio de software de análise de texto e imagem. Por exemplo, pode-se categorizar as postagens em várias categorias, como "paisagens naturais", "infraestruturas", "atividades recreativas" e "eventos especiais". Essa classificação ajuda a entender quais aspectos do parque são mais valorizados pelos visitantes e como eles interagem com o ambiente (Heikinheimo et al., 2020).

A análise de conteúdo mostra sua relevância quando é revela as emoções e percepções dos visitantes em relação ao parque. Comentários e legendas das postagens podem ser analisados para identificar sentimentos positivos ou negativos, como satisfação, entusiasmo ou frustração. Técnicas de análise de sentimento, que utilizam algoritmos de processamento de linguagem natural, podem ser empregadas para quantificar e interpretar essas emoções, fornecendo uma visão mais profunda da experiência do visitante.

Etapa 5: Interpretação dos Resultados

A interpretação dos resultados deve ser realizada de forma cuidadosa e crítica, considerando as limitações e potencialidades dos dados. Por exemplo, é necessário reconhecer que os usuários de redes sociais podem não representar a totalidade dos visitantes do parque, e que certas demografias podem estar sub-representadas. Comparar os resultados obtidos com outras fontes de dados, como registros de entrada do parque ou pesquisas de visitantes, pode ajudar a validar e contextualizar as conclusões (Heikinheimo et al., 2020).

Oxoli e Brovelli (2021) por exemplo, interpretaram os resultados de sua análise de dados de Facebook em relação aos fluxos históricos de visitantes em parques naturais, proporcionando uma compreensão mais completa das tendências observadas. Já Callau et al. (2019) usaram os resultados de sua análise de fotografias para formular recomendações sobre a gestão de áreas naturais, ajudando a melhorar a experiência dos visitantes e a preservação ambiental.

Por fim, os resultados devem ser comunicados de maneira clara e acessível às partes interessadas, incluindo gestores de parques, formuladores de políticas, e o público em geral. Relatórios detalhados, apresentações visuais e workshops podem ser utilizados para compartilhar e discutir as implicações práticas das descobertas. A interpretação bem-sucedida dos resultados não apenas informa a tomada de decisões, mas também promove uma gestão mais participativa e informada.

Etapa 6: Questões Éticas

A coleta e a análise de dados de redes sociais envolvem considerações éticas significativas. É essencial garantir a privacidade dos usuários e utilizar dados de forma agregada e anônima. As políticas de privacidade das plataformas devem ser rigorosamente seguidas (Oxoli; Brovelli, 2021). Outro aspecto ético a ser considerado é o uso responsável dos dados coletados. Os resultados da pesquisa devem ser utilizados para promover o estudo e não para fins comerciais que possam comprometer a integridade dos dados selecionados.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens metodológicas discutidas ao longo deste estudo revelam como a integração de dados provenientes de mídias sociais e tecnologias digitais pode enriquecer substancialmente a pesquisa sobre parques urbanos e naturais. A análise de grandes volumes de dados gerados pelos utilizadores permite aos investigadores identificarem nuances e tendências que seriam dificilmente detectáveis através de métodos tradicionais, oferecendo uma compreensão mais rica e detalhada desses ambientes.

A manipulação e análise de dados pelos métodos convencionais tornaram-se inviáveis devido à enorme quantidade de informações geradas diariamente por plataformas digitais, como as mídias sociais. Para descobrir padrões implícitos nesses dados, é indispensável recorrer à mineração de dados, que, apesar de seus algoritmos avançados, ainda requer a interpretação humana para a extração efetiva de conhecimento significativo, conforme destacado por Camilo e Silva (2009). No entanto, a inteligência artificial vai além: ao combinar algoritmos poderosos com capacidades de aprendizagem automática, ela potencializa a descoberta de padrões complexos e automatiza a interpretação de dados em larga escala, oferecendo novos caminhos para pesquisas futuras e melhorando a tomada de decisões em tempo real.

No entanto, é importante destacar os desafios que acompanham essas novas metodologias. A necessidade de equilibrar dados qualitativos e quantitativos e de desenvolver ferramentas que consigam integrar essas diferentes formas de informação é relevante para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Além disso, questões éticas, como a proteção da privacidade dos usuários, devem ser cuidadosamente consideradas ao se utilizar dados de mídias sociais para fins de pesquisa.

Os resultados obtidos através da utilização dessas metodologias mostram-se promissores, especialmente no contexto da gestão de parques urbanos. A análise dos padrões de visitação e das percepções dos usuários pode auxiliar os gestores a tomar decisões mais técnicas e a desenvolver estratégias que melhorem a experiência dos visitantes, ao mesmo tempo em que promovem a conservação ambiental. A pesquisa também sugere que o uso de dados geoespaciais e de mídias sociais pode contribuir para uma gestão mais adaptativa e responsiva às necessidades dos usuários.

Apesar das vantagens apresentadas, a implementação dessas novas abordagens metodológicas requer uma infraestrutura tecnológica robusta e a capacitação dos pesquisadores em ferramentas de análise de big data e sistemas de informações geográficas (GIS). A

colaboração interdisciplinar entre áreas como Tecnologia da Informação, Geografia e Ciências Sociais é essencial para que as pesquisas avancem de forma integrada e coerente.

Por fim, este estudo contribui para o campo das pesquisas sobre parques ao propor metodologias inovadoras que respondem às demandas contemporâneas da era digital. A combinação de dados de mídias sociais com métodos tradicionais abre novas possibilidades para a análise e gestão de espaços verdes, apontando para um futuro, em que as decisões serão cada vez mais baseadas em dados detalhados e em tempo real. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem ainda mais essas abordagens, avaliando seu impacto a longo prazo na gestão de parques e na qualidade de vida urbana.

5 ARTIGO 3: PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DO PARQUE LAGO DE OLARIAS: DO ERMO AO PONTO TURÍSTICO DA CIDADE

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a construção histórica e social do Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa - Paraná, compreendendo o processo de apropriação e transformação do espaço urbano no contexto da gentrificação ocorrida entre os anos de 2014 e 2024. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e documental, utilizando como fonte principal o jornal Diário dos Campos, através do qual foram analisadas 2736 edições. A metodologia empregada incluiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização sistemática das informações extraídas das matérias jornalísticas em categorias como infraestrutura, criminalidade, eventos e críticas sociais. Os resultados obtidos revelaram um processo contínuo de requalificação urbana e valorização econômica da região, impulsionado por políticas públicas e investimentos privados. Entretanto, essa transformação também gerou impactos negativos significativos, incluindo o deslocamento de antigos moradores com menor estatuto socioeconômico, ampliando as desigualdades sociais e econômicas. Conclui-se que o Parque Lago de Olarias, ao mesmo tempo em que representa um avanço em termos de infraestrutura urbana e lazer, também simboliza as contradições e conflitos inerentes à produção social do espaço urbano contemporâneo. Este estudo, portanto, oferece uma contribuição crítica sobre como estratégias econômicas e políticas urbanísticas influenciam diretamente a identidade e a dinâmica social das cidades.

Palavras-chave: Gentrificação; Apropriação; Espaço; Parque; Lago.

5.1 INTRODUÇÃO

Conceituar espaço é compreender que sua definição perpassa por várias áreas do conhecimento, como Geografia, História, Matemática, Filosofia, Sociologia etc. No campo da sociologia, o espaço, agora denominado espaço social é um produto social, pois assume uma realidade própria, um espaço que serve de instrumento de pensamento, um meio de produção, um meio de controle, portanto, dominação e potência. (Lefebvre, 2006).

Quando o espaço social deixa de se confundir com outras definições de espaço, revelando sua especificidade, não como coleção de coisas, mas uma soma de fatos sensíveis, não um vazio a ser preenchido, cada sociedade produz um espaço, o seu. (Lefebvre, 2006). Então, cada cidade existente tem uma perspectiva histórica que não se pode desconsiderar, pois uma imagem ou representação da cidade pode se prolongar, sobreviver a diversas condições, criar ideologias e projetos urbanísticos. (Lefebvre, 1999).

Refletindo sobre essas considerações iniciais, olha-se para o desenvolvimento das cidades não somente como um espaço de construção de seres humanos, mas um espaço que necessita ser compreendido em suas minuciosidades. Com isso, muitos passam por diversas modificações ao longo dos anos, e o conceito de gentrificação colabora para entender sobre esse processo. Pois designa a recomposição e substituição social verificado em espaços urbanos, abarcando ações de reabilitação urbana, assinalando um movimento de chegada de grupos de estatuto socioeconômico mais elevado, principalmente em áreas centrais desvalorizadas nas

cidades. (Mendes, 2014).

Como consequência dessa ação, as áreas se tornam social, econômica e ambientalmente valorizadas. (Mendes, 2014). Notando esse processo de mudança histórica, econômica e política, temos a cidade de Ponta Grossa, localizada no estado do Paraná, parte integrante dos Campos Gerais (é uma região localizada no centro-leste do estado do Paraná, com características semelhante), marcada pela sua construção através das migrações e pelo tropeirismo.

Formada por diversos bairros, incluindo o bairro de Olarias, a cidade passou por diversas modificações ao longo dos anos, na sua estrutura física como social. O bairro de Olarias, como o próprio nome ressalta, surge a partir de sua função natural, sua matéria prima argilosa toma destaque, definindo o cotidiano das famílias ali presentes, no qual sua economia esteve ligada as “Olarias”, ou seja, na implementação de indústrias de cerâmica de tijolos e telhas, logo seguida por indústrias de madeira e por último com fábrica de curtume e calçados. (Carneiro; Zulian; Bley, 2013).

Com o passar do tempo, e a desativação das indústrias, o bairro passou por diversas mudanças, sendo reivindicada pela população melhorias nas ruas locais e em um arroio de Olarias. Segundo estudos desenvolvidos pelo planejamento ecológico do Arroio Olarias, a aceleração da urbanização das bacias hidrográficas e o progressivo aumento da impermeabilização do solo permeável propiciou enchentes em setores aplainados, juntamente com um processo de erosão marginal ao arroio, corroborando para danos no patrimônio público e particular. (Ponta Grossa, 2017).

O Arroio de Olarias é um dos mais relevantes na malha urbana de Ponta Grossa -PR, sua bacia se estende desde a Catedral, ponto mais alta da cidade até a BR-376, onde se encontra com o Cará-Cará (logo antes da ponte da Heineken), drenando desde o centro histórico, em direção sul, área correspondente aos bairros Centro, Olarias, Uvaranas e Oficinas. (Ponta Grossa, 2017).

Nos estudos desenvolvidos percebeu-se ao longo do Arroio um processo severo de degradação ambiental e invasões, com isso, o projeto de planejamento visa o ajustamento de todos esses pontos de conflito, com a criação de um complexo ambiental, na forma de lagos para controle de cheias e áreas de lazer ao entorno. Ainda visa, pois, construção dos lagos ainda se mantém, priorizando no ano de 2023, a construção do 2º (segundo) lago, dos 5 (cincos) lagos propostos. (Ponta Grossa, 2017).

Com esse processo de revitalização do espaço do arroio, a apropriação do espaço tornou-se um empecilho para a prefeitura local na estruturação do projeto, pois com a

implementação, algumas famílias beneficiaram-se desse processo e outras foram retiradas do seu espaço de identificação inicial, com desocupação de áreas de invasão no entorno do lago, juntamente com o departamento de patrimônio, e entrega dos imóveis pela PROLAR (Companhia de Habitação de Ponta Grossa) para as famílias, como mencionado no projeto. Deliberando assim, modos de apropriação de espaço para os indivíduos.

Para Harvey (2014) esses modos de apropriação podem se dividir em dois tipos: individual e privada. Na primeira, individual, nós como seres vivos nos apropriamos de coisas à medida que as usamos, e esse uso, impede que outras pessoas a utilizem ao mesmo tempo, contudo existem coisas que o uso não é exclusivo, como bens públicos, considerados de uso comum, isso é diferente a propriedade privada. (Harvey, 2014).

A propriedade privada é caracterizada por um elo social entre o que é possuído pela pessoa, como um sujeito jurídico, é dona e tem direito sobre sua apropriação. (Harvey, 2014). Neste projeto podemos observar essas duas distinções, eu posso fazer uso do espaço, mas o mesmo só é considerado meu por meios jurídicos que me permitem através do departamento de patrimônio ocupá-lo, caso contrário sou convidado a me retirar. Essas relações envolvem um Estado capitalista, que por meios coercitivos ou não, visa proteger e preservar os direitos de propriedade privada individualizada. (Harvey, 2014).

Harvey (2014) traz em seu livro “17 contradições e o fim do capitalismo” os efeitos da externalidade neste processo de apropriação, ou seja, o externo envolve ações coletivas positivas e negativas, usando o exemplo do valor de uma habitação, uma casa da vizinhança tem efeito sobre os valores das casas adjacentes. Otimizar o espaço do Arroio de Olarias foi umas das reivindicações existentes da população e para isso, o autor cita que um dos meios utilizados pelo Estado, é o zoneamento do uso do solo (regras para o uso do espaço), tendo em vista, que a maioria das pessoas aceitam essa legitimidade do Estado, no controle e regulamentação dessas atividades que geram externalidades negativas ao espaço que regulei e tenho propriedade privada.

Retornando ao espaço do Arroio de Olarias, que anteriormente era um espaço de liberação de dejetos humanos, lixos, o lugar totalmente ermo na cidade de Ponta Grossa-PR, passamos a ter o Parque Lago de Olarias, um lugar de valorização regional, mudando a perspectiva do espaço e engrandecendo sua volta. Como já mencionado no conceito de gentrificação.

Com isso, a problemática do estudo engloba compreender, como ocorreu e ocorre o processo de apropriação desse espaço durante os anos de 2014 ao ano de 2024? Ano inicial da

obra licitada até o último ano correspondente (11 anos), incluindo abordagens teóricas sobre as definições conceituais do espaço/lugar e apropriação.

Com a modernidade ocorre uma transformação do espaço e do tempo, uma vez que a coordenação do através do tempo é a base do controle do espaço. A separação entre tempo e espaço penetram as conexões entre a atividade social, e seus encaixes nas definições de presença. (Giddens, 2001). Essa mudança nas características de tempo e espaço, autoriza múltiplas possibilidades liberando a sociedade dos hábitos e das práticas sociais, ou seja, as organizações modernas, são capazes de conectar o local e o global, de forma impensáveis por organizações da sociedade que eram mais tradicionais. (Giddens, 2001).

O objetivo do estudo é apontar como ocorre a construção histórica do Parque Lago de Olarias, compreendendo como ocorre a inserção/apropriação da população da cidade de Ponta Grossa – Paraná no espaço denominado Parque Lago de Olarias.

5.2 A GENTRIFICAÇÃO E ESPAÇO SOCIAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO

A apropriação do espaço urbano é discutida no contexto do processo de gentrificação. A gentrificação é definida como um processo de recomposição social do espaço urbano, frequentemente associado à reabilitação urbana. Esta reabilitação envolve a requalificação de edifícios antigos e a atração de investimentos privados, o que resulta na valorização econômica dessas áreas. (Mendes, 2014)

Mendes (2014) explica que as políticas de reabilitação urbana criam condições favoráveis para a atração de novas classes médias às áreas centrais, o que, por sua vez, eleva os valores imobiliários e contribui para a expulsão de antigos moradores. Este fenômeno resulta em segregação residencial e desenvolvimento urbano desigual, onde os moradores de menor estatuto socioeconômico são deslocados para áreas periféricas, enquanto os novos residentes de classes mais altas ocupam o espaço requalificado.

As políticas de reabilitação urbana, segundo Mendes (2014), desempenham um papel crucial no estímulo ao processo de gentrificação. Ao melhorar a infraestrutura e a aparência dos edifícios nas áreas centrais, essas políticas criam condições atrativas para a entrada de capital privado. Este influxo de investimentos resulta na valorização dos imóveis e na transformação socioeconômica do bairro, favorecendo a fixação de novas classes médias e elevando os valores imobiliários.

No entanto, este processo de valorização também acarreta consequências negativas, como a expulsão dos antigos moradores que não podem mais arcar com os custos elevados de habitação. Mendes (2014) aponta que a gentrificação promove a segregação residencial, onde os moradores de menor estatuto socioeconômico são deslocados para áreas periféricas, aprofundando a divisão social do espaço urbano. Este deslocamento forçado contribui para o desenvolvimento urbano desigual e para a marginalização socioespacial.

Para Lefebvre (2006) esses espaços se tornam produtos, de uma atividade que implica o econômico, político e estratégias, compreendendo projetos e ações que combinam paz e guerra, englobando o emprego de recursos próprios aos espaços periféricos com a riqueza proveniente dos centros.

Neste caso, esse espaço causa efeitos estranhos, incitando o desejo. Uma vez que, esse espaço social começa então a aparecer em sua hipercomplexidade, não há um espaço social, mas vários espaços sociais, nenhum espaço desaparece, sendo uma condição e um resultado, o Estado, e cada uma das instituições que o compõem, supõem um espaço e o organizando de acordo com suas exigências. (Lefebvre, 2006).

Em resumo, a apropriação do espaço urbano, no contexto do processo de gentrificação, revela uma dinâmica complexa de requalificação e valorização econômica que atrai novas classes médias para áreas centrais, impulsionada por políticas de reabilitação urbana. Esse fenômeno, embora traga melhorias na infraestrutura e estética das regiões afetadas, também resulta em consequências adversas, como a expulsão de antigos moradores de menor estatuto socioeconômico, aprofundando a segregação residencial e o desenvolvimento urbano desigual. Conforme destacado por Mendes (2014) e Lefebvre (2006), esses espaços urbanos, reconfigurados pela gentrificação, tornam-se produtos de estratégias econômicas e políticas que intensificam a divisão social e espacial, demonstrando a hipercomplexidade das interações sociais e econômicas no ambiente urbano.

5.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo documental, elaborada com base em materiais já publicados, proporcionando ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos (Gil, 2017). Com isso, a modalidade mais presente nesta análise é constituída por um texto escrito em papel, bem como documentos eletrônicos, ressaltando que o conceito de documento é amplo, pois pode ser constituído por qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento (Gil, 2017).

Como fonte de pesquisa, a análise será feita a partir do jornal Diário dos Campos, fundado em 27 de abril de 1907, um dos mais antigos da cidade de Ponta Grossa, compreendendo o processo de construção histórica da cidade ao longo dos anos. Como limitação temporal, o marco será o ano de 2014, quando foi realizado o anúncio pelo prefeito Marcelo Rangel Cruz de Oliveira, em que o governo do Estado do Paraná compromete-se com o andamento do projeto de construção do Parque Lago de Olarias, estendendo até o ano de 2024 (11 anos), em busca de esclarecer o objetivo do estudo.

Para isso, o jornal Diário dos Campos foi contatado para a disponibilização das edições correspondentes aos anos selecionados, sendo todos os anos inseridos em um HD, em formato PDF (Portable Document Format). Cada edição foi revisada, classificando em um primeiro momento notícias que envolvessem “Olarias”. Independentemente, se fossem direcionadas ao Parque Lago de Olarias. No total foram 2736 edições revisadas uma a uma.

Para analisar os jornais selecionados, utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, não sendo um instrumento, mas um leque de apetrechos, com grande número de formas e adaptável a um vasto campo de aplicação: comunicação. Ainda para Bardin (2016, p 44), esse termo análise de conteúdo, visa “[...] obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

O procedimento de análise de conteúdo engloba as seguintes fases:

1) Pré-análise: trata-se de uma fase de organização, sistematizando e operacionando ideias iniciais, escolhendo documentos a serem submetidos à análise, com objetivos, hipóteses e levantamento de indicadores que corroborem para a interpretação final, através da leitura flutuante (Bardin, 2016);

2) Exploração do material: trata-se de uma fase longa, que consiste em operações de codificação, desconto ou enumeração, a partir de regras formuladas por este método, tem-se um preenchimento e/ou elaboração de categorias de análise (Bardin, 2016); e

3) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos, nesta fase tem-se o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, aos quais condensam e põem em relevo informações a serem fornecidas pela análise (Bardin, 2016).

5.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender a evolução da cobertura editorial ao longo dos anos, é fundamental analisar a quantidade total de edições publicadas, bem como aquelas que foram selecionadas e as que abordaram especificamente o Lago de Olarias. A tabela a seguir apresenta um panorama detalhado dessa distribuição entre 2014 e 2024, permitindo identificar variações e possíveis padrões que influenciaram a produção e a seleção de edições ao longo do tempo:

Tabela 4: Edições selecionadas para análise

ANO	EDIÇÕES NO ANO	EDIÇÕES SELECIONADAS	EDIÇÕES SOBRE O LAGO DE OLARIAS
2014	301 edições	38 edições	21 edições
2015	298 edições	40 edições	24 edições
2016	296 edições	54 edições	15 edições
2017	244 edições	26 edições	18 edições
2018	248 edições	44 edições	26 edições
2019	248 edições	23 edições	18 edições
2020	249 edições	33 edições	32 edições
2021	249 edições	21 edições	21 edições
2022	206 edições	15 edições	15 edições
2023	206 edições	32 edições	30 edições
2024	191 edições	11 edições	10 edições
TOTAL	2736 edições	337 edições	230 edições

Fonte: os autores.

A análise dos dados revela uma variação significativa no número total de edições publicadas ao longo dos anos, bem como nas edições selecionadas e nas que abordam especificamente o Lago de Olarias. Observa-se uma tendência de diminuição no número total de edições a partir de 2017, acompanhada por oscilações nas edições selecionadas e nas relacionadas ao Lago de Olarias. O ano de 2020 apresenta um pico no número de edições sobre o Lago, sugerindo um possível aumento do interesse ou da relevância do tema naquele período. Esses dados sugerem que diversos fatores influenciaram as variações observadas, assim como a forma como a cobertura sobre o Lago de Olarias foi desenvolvida ao longo do tempo.

Dessa forma, a análise detalhada de cada ano torna-se eficaz para compreender os temas abordados ao longo do período. Sendo assim, nesta fase de análise, as notícias foram selecionadas das edições, destacando que cada edição pode ter trazido mais de uma notícia naquele período, o valor total das edições do ano correspondente, não serão as mesmas do quadro apresentado, pois trata-se das notícias.

No ano de 2014, foi estipulado as seguintes categorias emergentes: Infraestrutura do Lago, Criminalidade e Segurança Pública, Críticas e Outros. Na tabela abaixo, são apresentadas as suas aparições neste ano:

Tabela 5: Análise do ano de 2014

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	27 notícias
Criminalidade e Segurança Pública	10 notícias
Crítica	4 notícia
Outros	1 notícia

Fonte: os autores.

Neste ano, as notícias oscilaram na criação de esperanças para a população, em promessas que seriam cumpridas e se o projeto do Parque Lago de Olarias, depois de 20 anos seria executado. As notícias refletiram uma narrativa que se desenrolou em etapas, envolvendo anúncios, obras, problemas estruturais e discussões políticas e administrativas.

Inicialmente, destacou-se a pavimentação da região do Parque Lago de Olarias, sinalizando o início de uma possível transformação urbana. Em seguida, foi anunciado oficialmente o início das obras no local, com direito a solenidade realizada pelo então prefeito Marcelo Rangel, o que elevou as esperanças quanto à execução do projeto.

Apesar do entusiasmo, surgiram denúncias de lixo acumulado na área, o que motivou mutirões de limpeza organizados pela comunidade e autoridades locais. Em paralelo, avançaram os debates técnicos e financeiros. O ex-diretor-presidente da Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico (ARAS) mencionou um investimento estimado em R\$ 22 milhões para o parque, com foco em três eixos principais: mitigação de riscos, mobilidade urbana e lazer. A proposta foi submetida à análise do governo federal, que avaliaria cada ponto separadamente.

Nesse contexto, a senadora Gleisi Hoffmann, do Partido dos Trabalhadores, manifestou apoio ao projeto, reforçando o envolvimento do Governo Federal. Ainda no campo administrativo, a renovação do contrato com a Sanepar ganhou destaque. A prefeitura pretendia quitar uma dívida de aproximadamente R\$ 22 milhões com a empresa e propôs a alteração do percentual de repasse de 1% para 5% para a cidade, assegurando, assim, recursos adicionais tanto para o Parque Lago de Olarias como para a implantação de uma usina de lixo na cidade.

Como parte das ações técnicas, a Sanepar realizou 3.750 vistorias nas residências próximas ao Lago, identificando ausência de caixas de gordura em muitas delas. Já a Secretaria

do Meio Ambiente estimou que o valor final das obras situar-se-ia entre R\$ 25 e R\$ 30 milhões, embora não houvesse, até então, previsão concreta de conclusão e entrega do parque.

A insegurança na região também foi noticiada, com ocorrências de apreensão de drogas, assaltos ao comércio local e casos de agressão. Tais episódios reforçaram o sentimento de abandono por parte de alguns residentes. Os leitores expressaram críticas contundentes quanto à utilidade e à viabilidade do projeto, questionando a real intenção por trás da obra e sugerindo que a sua execução poderia beneficiar interesses privados ligados à valorização dos terrenos ao redor do lago. Por fim, uma notícia fora da temática direta do parque, mas relacionada ao bairro de Olarias, abordou a construção de uma unidade do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), evidenciando outras ações públicas na área.

No ano de 2015, as categorias se mantiveram:

Tabela 6: Análise do ano de 2015

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	31
Criminalidade e Segurança Pública	7
Crítica	1
Outros	2

Fonte: os autores.

No ano de 2015, a cobertura jornalística manteve o foco sobre o Parque Lago de Olarias, com destaque para o andamento das obras e os desafios enfrentados. As reportagens abordaram atrasos nas construções, bem como os esforços de ligação entre bairros, pavimentações e a proposta de incluir equipamentos de lazer, como uma pista de skate, no projeto.

Paralelamente, surgiu a proposta de um Parque Central, a ser construído concomitantemente ao Lago de Olarias, o que indicava uma visão urbanística mais ampla para a cidade de Ponta Grossa. Contudo, enquanto os projetos urbanísticos avançavam no papel, a realidade ambiental da região era marcada por sérios problemas.

A empresa Sanepar alertou para o agravamento da poluição nos arroios urbanos da cidade, especialmente em Olarias, onde se identificaram aproximadamente 800 ligações clandestinas de esgoto. Essa situação foi confirmada por vistorias técnicas e reforçou a percepção de que os recursos hídricos locais estavam comprometidos tanto pelo despejo irregular de esgoto quanto pelo descarte de resíduos sólidos.

Com a intenção de dar prosseguimento à implantação do parque, foi iniciado o processo de desapropriação da área do Lago de Olarias, resultando na retirada de famílias que

residiam nas imediações. Esta ação gerou repercussões sociais, exigindo realojamento e negociações com os moradores afetados.

O impacto ambiental e urbano foi também analisado por especialistas. Um professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa afirmou que, devido à elevada poluição, o sonhado lago urbano do Arroio Olarias seria, na prática, um lago de esgoto. Além disso, o abastecimento de água potável já enfrentava crises pontuais, agravadas pela contaminação dos corpos hídricos da cidade.

Em meio a este cenário, o governador do estado anunciou o repasse de R\$ 3 milhões para apoiar a execução do Parque Lago de Olarias, uma tentativa de dar novo fôlego ao projeto e responder à pressão popular e institucional por soluções concretas. A insegurança pública permaneceu como um dos temas recorrentes nas notícias do período, com relatos de violência que incluíram homicídios, apreensão de drogas, esfaqueamentos, assaltos e captura de foragidos. Esses episódios reforçaram a vulnerabilidade social da região.

Outros temas que apareceram na cobertura incluíram eventos simbólicos e de valor cultural, como o aniversário do Colégio Estadual José Elias da Rocha e a referência ao obelisco industrial conhecido como a chaminé de Olarias, elementos que compõem a identidade histórica e comunitária do bairro.

Na tabela do ano de 2016, ainda são as mesmas categorias:

Tabela 7: Análise do ano de 2016

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	31
Criminalidade e Segurança Pública	9
Crítica	1
Outros	12

Fonte: os autores.

Em 2016, o projeto do Parque Lago de Olarias continuou a ocupar espaço nas pautas jornalísticas, com atenção voltada tanto para o progresso das obras quanto para os entraves administrativos e ambientais. Foram registradas ações de limpeza em lotes e retirada de lixo no arroio do Lago de Olarias, além do lançamento de licitações para novas etapas do projeto. A construção de uma pista de skate e a esperada ligação viária entre os bairros de Uvaranas e Olarias reforçaram o potencial do parque como eixo de integração urbana e lazer.

No âmbito institucional, se discutiu a transformação do contrato da empresa Sanepar de um modelo de prestação de serviço para um contrato de programa. Esta mudança foi justificada como essencial para modernizar o sistema de saneamento básico e viabilizar a

captação de verbas federais. Estava previsto um repasse adicional de R\$ 20 milhões à prefeitura, dos quais R\$ 6 milhões seriam destinados diretamente às obras do Parque Lago de Olarias. O restante seria aplicado em quatro parcelas para infraestrutura urbana ao longo do contrato.

A nova proposta contratual indicava a atuação da ARAS (Agência Reguladora de Águas e Saneamento Básico do Município de Ponta Grossa) como agente principal, com o acompanhamento do Instituto Águas Paraná. No entanto, houve críticas da população ao facto de a proposta prever a sanificação apenas da Bacia do Arroio Olarias, ignorando as outras 12 bacias que compõem a sede do município, apesar da urgência de intervenção em todas.

Entre os avanços, destacava-se a ampliação das Estações de Tratamento de Esgoto de Olarias, localizada no próprio bairro, e de Gertrudes, na vila Shangrilá, representando um esforço para mitigar a poluição hídrica da cidade. O então governador Beto Richa também se pronunciou de forma positiva sobre as obras do parque, demonstrando apoio institucional ao projeto.

No cenário político, marcado por um ano eleitoral, o prefeito em exercício aproveitou a visibilidade do Parque Lago de Olarias como ativo em sua campanha, o que gerou debates sobre o uso eleitoral de obras públicas ainda em execução.

A segurança pública manteve-se como um tema crítico. Registos de crimes como roubos, furtos, vandalismo em unidades de saúde, suspeitas criminais e até um caso insólito de um homem que se feriu deliberadamente revelaram um quadro preocupante de violência e desordem social. Paralelamente, leitores expressaram críticas à utilidade do parque, considerando a obra desnecessária frente a outras carências urbanas.

Outros acontecimentos incluíram queimadas, trotes com falsos pedidos de socorro, acidentes de trânsito, alagamentos causados por chuvas intensas e eventos comunitários promovidos por associações locais, refletindo as múltiplas dimensões da vida no bairro de Olarias.

No ano de 2017 temos:

Tabela 8: Análise do ano de 2017

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	20
Criminalidade e Segurança Pública	3
Crítica	3
Outros	2

Fonte: os autores.

Em 2017, observou-se uma redução no volume de notícias sobre o Parque Lago de Olarias, embora algumas ações importantes ainda tenham sido relatadas, especialmente no que diz respeito à infraestrutura e ao planejamento urbano. No campo das obras, se manteve o anúncio de um projeto para a construção de uma pista de skate no local, além da continuidade das licitações e da liberação de recursos financeiros. Entre as remessas destacadas, foi mencionado um montante de R\$ 3,5 milhões destinados ao parque, com apoio da Câmara Municipal de Ponta Grossa, que aprovou o crédito correspondente. Houve também alterações no tráfego local para acomodar o avanço das obras, além de ações como a limpeza do Arroio de Olarias e a colocação de placas de sinalização no entorno da área.

Uma notícia que repercutiu neste ano, envolveu crianças nadando no lago, que ainda era considerado impróprio para o banho, gerando preocupações quanto à segurança sanitária e à consciência da população sobre os riscos envolvidos.

A nível fundiário, a Prefeitura realizou a desapropriação de 150 lotes para dar continuidade à implantação do parque, com o pagamento de indenizações aos proprietários, numa tentativa de avançar na consolidação da área destinada ao projeto.

Como consequência das mudanças neste espaço, o reconhecimento institucional do Planejamento Ecológico do Arroio Olarias, que recebeu destaque no V Prêmio Gestor Público Paraná. A iniciativa foi valorizada no contexto da temática “Saneamento Básico” da edição deste ano, reforçando a relevância ambiental da proposta e sua articulação com políticas públicas sustentáveis.

Entretanto, questões de segurança pública continuaram a marcar o noticiário. Casos graves como o assassinato de um comerciante, enquadrado como latrocínio (roubo seguido de morte), e a subsequente investigação, demonstraram a persistência da violência na região.

Por parte dos leitores, mantiveram-se algumas críticas, especialmente em relação à utilidade prática do lago, e à preocupação com o uso indevido da área por crianças, reforçando a necessidade de educação ambiental e sinalização mais eficaz. Entre outras ocorrências registradas estiveram acidentes automobilísticos, como um capotamento, compondo o quadro geral das notícias que circularam ao longo do ano.

Analisando os anos de 2014 a 2017, se nota que a perspectiva de mudança da localidade começa acontecer, com a criação de expectativa na população na nova formulação de um espaço, reforçando o que Mendes (2014) diz em relação a outras classes mostrarem interesse ao redor do espaço a ser construído, bem como a “expulsão dos moradores, dando origem a um espaço requalificado como o autor destaca, aumentando a oferta imobiliária e a preocupação pelos espaços ocupados ao redor do Parque Lago de Olarias.

O ano de 2016, foi um ano marcado por um ano de política, por exemplo, em que o atual prefeito, Marcelo Rangel Cruz Oliveira, da cidade de Ponta Grossa buscava reeleição ao lado de sua vice-prefeita Elizabeth Silveira Schmidt, destacando a construção do Parque Lago de Olarias, como uma das obras principais de seu governo, pois a tantos anos estava abandonada por as gestões anteriores. Conseguindo sua reeleição neste período.

Na tabela do ano de 2018, as notícias sobre Infraestrutura tiveram aumento:

Tabela 9: Análise do ano de 2018

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	32
Criminalidade e Segurança Pública	9
Crítica	1
Outros	6

Fonte: os autores.

Em 2018, o projeto do Parque Lago de Olarias entrou numa nova fase de avanços em infraestrutura, acompanhada de medidas sociais relevantes e novos investimentos por parte do governo estadual. A licitação de obras prosseguiu, e foram implementadas melhorias como a instalação de lâmpadas e asfaltamento de vias no entorno do parque. A presença de uma ciclo patrulha reforçou a segurança na área, enquanto o alagamento do Arroio Olarias voltou a causar transtornos, evidenciando a necessidade de soluções hídricas eficazes.

A expectativa para a conclusão da obra foi oficialmente anunciada: o Lago estaria pronto no segundo semestre de 2019, com destaque para a construção de uma pista de skate, já aguardada desde anos anteriores. Paralelamente, o projeto Prolar desempenhou seu papel na questão social, acolhendo moradores que ocupavam áreas de risco próximas ao lago e oferecendo alternativas de habitação.

No âmbito habitacional, o programa de aluguel social foi implementado para garantir que as famílias afetadas pela execução do projeto tivessem acesso a moradia digna, minimizando os impactos das desapropriações realizadas em anos anteriores. Além disso, foi revelado que o projeto de realocação da Prolar abrangeu 168 famílias oriundas das margens dos arroios Olarias e Rio Branco, na vila Coronel Cláudio. Esse esforço foi reconhecido nacionalmente com a atribuição de um prêmio à iniciativa, o que reforçou a dimensão social do projeto do Parque de Olarias.

A governadora Cida Borghetti também teve um papel relevante ao autorizar um novo bloco de licitações, totalizando R\$ 32 milhões destinados a 45 municípios dos Campos Gerais. Dentre esses recursos, o maior investimento foi direcionado à revitalização do Parque de

Olarias, com um montante de R\$ 4,1 milhões, reafirmando a importância estratégica do parque na política de desenvolvimento regional.

Concomitante as obras do Parque Lago de Olarias, uma área abrangida pelas obras do parque foi cercada, gerando especulações sobre sua origem. A estrutura de isolamento, aparentemente instalada por moradores da região, demonstrava a resistência entre a população local e os espaços em transformação urbana.

A criminalidade manteve-se uma constante, com registros de tráfico de drogas, jogos ilegais como bingos clandestinos, vandalismo em escolas, além de casos de assaltos e suspeitos de envolvimento em crimes diversos. Estes episódios indicaram que, apesar dos avanços físicos e sociais do projeto, os problemas estruturais de segurança pública persistiam.

Leitores também se manifestaram com críticas, sobretudo quanto à aplicação de recursos. Um comentário ressaltava que, embora se reconhecesse certa economia na execução do parque, esses valores deveriam ser direcionados prioritariamente para áreas como saúde, educação e segurança pública.

Entre outras ocorrências noticiadas, destacaram-se acidentes, a queda de uma mulher na área do bairro, a continuidade de obras em unidades básicas de saúde (UBS) e os impactos diretos da transformação urbana provocada pela implementação do parque.

No ano de 2019, volta a ter uma queda das notícias sobre a Infraestrutura e a categoria Crítica desaparece neste ano:

Tabela 10: Análise do ano de 2019

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	22
Criminalidade e Segurança Pública	1
Outros	2

Fonte: os autores.

O ano de 2019 foi marcado por avanços significativos nas obras do Parque Lago de Olarias, evidenciando uma etapa de finalização e consolidação da infraestrutura projetada nos anos anteriores. Entre as intervenções de destaque foi a canalização de um corredor no Arroio de Olarias, a instalação de equipamentos de academia ao ar livre e o lançamento de uma nova licitação para a duplicação de ruas na região. A construção da pista de skate volta a ser discutida com previsão de conclusão em apenas 10 dias.

Iniciativas comunitárias também foram relatadas, como a limpeza do lago por um grupo de escoteiros, demonstrando o envolvimento cívico com o espaço. A ligação viária entre os bairros de Uvaranas e Olarias foi finalmente concretizada, e o local passou a contar com uma

ciclovias, promovendo mobilidade sustentável e lazer. Além disso, o parque passou a abrigar vida animal, como patos, e a atrair atividades recreativas como a pesca, o que reforçou sua nova função paisagística e social.

Contudo, uma pesquisa realizada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa trouxe importantes esclarecimentos sobre a qualidade da água do lago. Os resultados classificaram a água como Classe 3 em parâmetros físico-químicos e Classe 4 nos parâmetros microbiológicos. Em consequência, a recomendação técnica foi clara: o Lago de Olarias é adequado apenas para fins paisagísticos, sendo impróprio para pesca ou banho, o que impôs limitações ao seu uso recreativo e expôs desafios contínuos em termos de saneamento.

No que se refere à segurança pública, o bairro de Olarias voltou a ser cenário de violência grave, com o registro de um homicídio brutal (um homem morto a pedradas), reforçando a permanência de episódios de criminalidade na área.

Outras ações urbanas também marcaram o ano. As obras na Unidade Básica de Saúde (UBS) local e a ampliação da chamada "rota da saúde" reforçaram os investimentos em infraestrutura pública, voltados para o bem-estar da população de Olarias e bairros vizinhos.

Ao final de 2019, percebia-se uma mudança na abordagem das categorias temáticas das notícias. A tradicional categoria de "Crítica", que figurava em anos anteriores, deixou de aparecer nas análises subsequentes, abrindo espaço, a partir de 2020, para duas novas categorias emergentes: "Covid" e "Eventos", refletindo as novas prioridades sociais e sanitárias impostas pela pandemia:

Tabela 11: Análise do ano de 2020

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	22
Criminalidade e Segurança Pública	1
Covid	7
Eventos	3
Outro	3

Fonte: os autores.

O ano de 2020 marcou um ponto de virada para o Parque Lago de Olarias, que foi oficialmente aberto à população em março. Contudo, a inauguração foi rapidamente travada pela chegada da pandemia de Covid-19, o que obrigou à implementação de diversas alterações na sua gestão e utilização pública.

Em termos de infraestrutura, o parque continuou a receber melhorias e investimentos. Foi relatado um problema técnico com vazamento na barragem, enquanto ocorrências como o

descarte de lixo no Lago sinalizavam desafios na manutenção. Por outro lado, iniciativas positivas incluíram a soltura de três mil alevinos, enriquecendo a biodiversidade local, a instalação de quadras esportivas e câmeras de vigilância, além do paisagismo e da arborização finalizada pela Prefeitura. Uma escultura em forma de mão foi também incorporada ao espaço, ampliando o valor estético e cultural do parque. Outro marco foi o início das obras para a construção de um segundo lago no mesmo complexo, ampliando as possibilidades de uso do espaço.

A vigilância passou a ser realizada pela Guarda Municipal e, com o apoio do Governo do Estado, Ponta Grossa recebeu um investimento de R\$ 4,2 milhões, parte do qual foi destinado à manutenção e expansão do Lago de Olarias.

O impacto da Covid-19 afetou diretamente no uso do espaço público. Embora o lago não tenha sido inicialmente interditado, a Guarda Municipal passou a monitorar a área. À medida que o número de visitantes aumentava e o uso inadequado de máscaras era observado, quadras esportivas foram interditadas e, posteriormente, o parque foi fechado temporariamente por causa do excesso de pessoas. As autoridades municipais implementaram interdições em vários pontos da cidade e anunciaram penalizações para aqueles que desrespeitassem as medidas sanitárias. Ainda assim, o Lago foi reaberto sob condições restritas, marcando o início de uma nova fase de uso controlado do espaço público em contexto pandêmico.

Apesar das limitações, alguns eventos foram realizados, respeitando as medidas de segurança. A instalação de uma árvore de Natal trouxe um símbolo de esperança e festividade ao local. O nautimodelismo foi autorizado como prática recreativa individual, enquanto o evento de balonismo teve de ser adiado devido ao mau tempo, mostrando que a agenda cultural da cidade procurava adaptar-se à nova realidade.

Na categoria, um casal encontrou dinheiro no lago e decidiu devolvê-lo, ganhando destaque pela sua honestidade. A fiscalização de passeios com cães apareceu como uma das questões a serem observadas pela população pelo risco de mordidas e o registro fotográfico de uma capivara no lago reforçaram a percepção do parque como espaço partilhado entre humanos e natureza. No entanto, a tragédia de um incêndio que vitimou dois irmãos no bairro de Olarias marcou uma notícia triste neste ano.

Neste período do ano de 2020, tivemos outra eleição, agora o atual prefeito Marcelo Rangel Cruz Oliveira sai em apoio a sua vice-prefeita Elizabeth Silveira Schmidt, garantindo apoio contínuo através de seu governo, a sua vice é eleita, neste período o Parque Lago de Olarias passa por notícias voltadas para a sua estrutura e promoção de eventos, mas um dos

fatos marcantes no mundo todo, a pandemia de Covid-19, interfere nesses planejamentos, proibindo e realocando a população para evitar o contágio.

No ano de 2021, as notícias têm um processo de queda significativo:

Tabela 12: Análise do ano de 2021

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	13
Evento	6
Covid	1
Crítica	1
Outro	2

Fonte: os autores.

Em 2021, as notícias relacionadas ao Parque Lago de Olarias revelaram um ano marcado por avanços, obstáculos administrativos e críticas da população. A infraestrutura do parque continuou a ser um ponto de atenção, embora as iniciativas tenham oscilado entre melhorias pontuais e problemas de gestão.

O ano começou com a suspensão do pregão destinado à realização de um passeio de bicicleta no lago, evidenciando entraves burocráticos. A rescisão do contrato da pista de skate também foi noticiada, refletindo as dificuldades na conclusão de estruturas já previstas. A manutenção básica do lago foi abordada com ações de limpeza, embora a presença de lodo tenha motivado uma investigação específica. Para combater o acúmulo de resíduos, foram instaladas redes de contenção de lixo.

As alterações climáticas e ambientais marcaram presença nas manchetes: as chuvas intensas duplicaram a quantidade de lixo acumulado no lago, e as baixas temperaturas foram tão severas que chegaram a congelar parte da superfície do espelho de água. A vegetação em torno do lago também passou por mudanças que alteraram a paisagem do espaço. Além disso, o Lago de Olarias foi citado em programas de recuperação de rios, reforçando sua importância ambiental para o município. Entretanto, o bairro de Olarias enfrentou um fenômeno crescente de vendedores informais atuando sem regulamentação, o que levantou preocupações quanto à organização e ocupação do espaço público.

No campo cultural, o parque voltou a ser contemplado com estruturas para o Natal. Contudo, o processo foi marcado por controvérsias: o contrato de decoração natalícia foi suspenso, a empresa vencedora da licitação não cumpriu as obrigações contratuais, e a instalação dos enfeites sofreu atrasos. Eventos como o "Setembro em Dança" também foram realizados, tentando manter a agenda cultural ativa apesar das limitações.

As críticas da população refletiram uma crescente exigência por transparência e respeito ao uso público do espaço. Um episódio simbólico foi a introdução e posterior retirada de uma tartaruga no lago, sem aviso prévio, gerando indignação. Um leitor salientou que não há necessidade de encher o parque com atrações artificiais, pois o próprio lago é, por si só, a principal atração, pedindo mais capricho na jardinagem. Outro cidadão chegou a citar a Constituição para criticar intervenções não comunicadas em praças públicas, defendendo o direito coletivo ao espaço urbano.

Por fim, um movimento de valorização imobiliária em torno do parque se ampliou. O bairro de Olarias foi descrito como estando em fase de grande crescimento, e a aprovação de um condomínio residencial denominado “Central Park”, localizado em frente ao lago, confirmou a transformação da área em zona de interesse urbano e comercial.

No ano de 2022, as notícias tiveram outra queda:

Tabela 13: Análise do ano de 2022

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	9
Criminalidade e Segurança Pública	1
Crítica	1
Eventos	6

Fonte: os autores.

Em 2022, as notícias relacionadas ao Parque Lago de Olarias refletiram um cenário de avanços em infraestrutura, envolvimento comunitário e desafios operacionais, mantendo o parque como um espaço de destaque na dinâmica urbana de Ponta Grossa.

No domínio da infraestrutura, foi apresentado um projeto de lei voltado à regulamentação da pesca no lago, indicando um esforço institucional para organizar e normatizar o uso recreativo do espaço. A licitação para o segundo lago passou por modificações, que incluíram o aumento do valor previsto, sinalizando uma ampliação ou readequação dos planos originais. A recuperação das áreas ao redor do lago seguiu em curso, ao mesmo tempo em que o problema recorrente do lixo nos arroios adjacentes continuava a exigir ações de limpeza por parte do poder público. Uma iniciativa destacada foi o recolhimento de três toneladas de lixo no parque pela prefeitura, refletindo o esforço contínuo de manutenção ambiental.

Uma notícia relevante foi o anúncio de que o segundo lago contará com financiamento proveniente da Sanepar, correspondente a 1% do faturamento da empresa, como forma de compensação e investimento ambiental. O parque também foi apontado como uma boa opção

de lazer durante o período de Carnaval, reforçando o seu papel de espaço acessível e atrativo para a população.

No campo da criminalidade, foi registrada a prisão de dois indivíduos com uma moto roubada nas imediações do lago, reafirmando que, apesar dos avanços urbanísticos, a segurança pública permanece um ponto de atenção.

Em termos de crítica social, os moradores demonstraram criatividade e insatisfação ao utilizar uma placa com setas para simbolizar contrastes na infraestrutura local. De um lado, a seta indicava o Parque Lago de Olarias; do outro, uma rua abandonada, sugerindo uma crítica direta ao desnível de investimentos e à desigualdade na distribuição de melhorias urbanas.

Quanto aos eventos, o Lago foi palco de atividades culturais como o Fenata (Festival Nacional de Teatro), além de integrar o programa “Parque e Praças”, que promove ações comunitárias e recreativas. Para o período natalício, estavam previstos atrativos como as tradicionais “águas dançantes” e a instalação de uma roda-gigante como nova atração. No entanto, apesar da expectativa, o projeto da roda-gigante foi cancelado por falta de empresas interessadas nos editais lançados para sua execução, revelando fragilidades na articulação entre poder público e iniciativa privada.

No ano de 2023, as notícias oscilaram mais sobre melhorias no Lago e Eventos:

Tabela 14: Análise do ano de 2023

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	19
Eventos	16
Outros	1

Fonte: os autores.

Em 2023, o Parque Lago de Olarias tenta ser um dos principais espaços de convívio, lazer e expressão cultural em Ponta Grossa. As ações relacionadas à infraestrutura revelaram tanto avanços como desafios naturais, reforçando a importância contínua da manutenção e do planejamento urbano sustentável.

Um dos principais problemas identificados foi o assoreamento do lago, uma consequência natural da deposição de sedimentos, que compromete a profundidade e a qualidade da água, exigindo intervenções técnicas para evitar a degradação ambiental. Com isso, se espera obras do segundo lago, parte do plano de ampliação do parque, consolidando o investimento público na valorização daquele espaço.

A valorização da prática desportiva também foi incentivada, com a instalação de uma quadra de tênis que contribuiu para a popularização da modalidade entre os frequentadores do

parque. No bairro de Olarias, obras de asfaltamento e pavimentação continuaram a melhorar as condições de mobilidade urbana, conectando melhor a população à infraestrutura existente. A qualidade da água do lago voltou a ser analisada, num esforço de monitorização ambiental. Foi também realizada a recuperação de uma ponte dentro da área do parque, reforçando a segurança e acessibilidade. Contudo, se observou a carência de uma estrutura dedicada ao comércio local, uma lacuna que tem sido apontada por visitantes e moradores.

No plano dos eventos, o Parque Lago de Olarias passou a ser como um polo de atividades culturais e comunitárias. A vacinação no parque reforçou o papel do espaço na promoção da saúde pública. A virada do ano foi celebrada com um show de fogos, e a decoração natalícia voltou a ornamentar o parque, acompanhada da presença simbólica de uma roda gigante em comemoração aos 200 anos da cidade de Ponta Grossa, que finalmente foi instalada após tentativas frustradas em anos anteriores.

Outros eventos de grande relevância incluíram ações de sensibilização ambiental com foco em sustentabilidade, atividades promovidas pelo Sicredi, a iniciativa “Cine Celebrar” com projeções ao ar livre, premiação de mapas, edições do “Setembro em Dança”, feiras de adoção de animais e apresentações teatrais do Fenata – Festival Nacional de Teatro – no lago, reiterando a diversidade e acessibilidade das atividades culturais na cidade.

Entre os registos diversos, destacou-se também a menção a João Carneiro, nascido no bairro de Olarias, cuja citação ajuda a valorizar a memória local e os vínculos afetivos dos moradores com a região.

Nos anos 2021, 2022 e 2023, com um nova gestão, as notícias sobre o Parque Lago de Olarias, oscilaram entre a infraestrutura e a elaboração de eventos nesse espaço, trazendo a população para as iniciativas criadas pela então prefeita Elizabeth Silveira Schmidt para usufruírem das atividades propostas naquele espaço, porém no ano seguinte o embate com questões políticas entre seu antigo aliado Marcelo Rangel da Cruz Oliveria, ficaram evidentes, tendo um queda na promoção de notícias sobre o Parque Lago de Olarias, candidato agora que no ano de 2024, vira seu adversário político.

Observando o último ano analisado, ano de 2024, as notícias do Parque Lago de Olarias, tem uma queda significativa, sendo comparado aos outros anos:

Tabela 15: Análise do ano de 2024

CATEGORIA	APARIÇÕES
Infraestrutura do Lago	5
Eventos	4
Outros	2

Fonte: os autores.

Em 2024, as notícias relacionadas ao Parque Lago de Olarias apresentaram um volume consideravelmente menor em comparação com anos anteriores, refletindo um possível arrefecimento do interesse jornalístico e institucional sobre o espaço. As reportagens do ano se concentraram sobretudo em três eixos: infraestrutura, eventos e memória local.

No que respeita à infraestrutura, registou-se a interrupção das obras no lago, sinalizando desafios de continuidade e possíveis entraves administrativos ou financeiros. Um episódio ambiental relevante foi a morte de peixes, atribuída a problemas de oxigenação da água, o que expôs novamente a vulnerabilidade ecológica do espaço e a necessidade de manutenção técnica constante. O episódio serviu de alerta sobre os impactos da estagnação hídrica e a importância da oxigenação controlada em corpos d'água urbanos.

No campo dos eventos, o Parque Lago de Olarias manteve a realização de uma feira de adoção de animais de estimação, reforçando o compromisso comunitário com causas sociais. A programação de fim de ano incluiu a já tradicional decoração de Natal e a queima de fogos, reafirmando o papel simbólico do parque nas celebrações públicas.

A iniciativa "Arte no Lago" também foi promovida, com intervenções culturais que valorizaram a expressão artística e o uso criativo do espaço público. No campo das memórias e histórias locais, duas matérias chamaram atenção. Uma delas resgatou aspectos históricos do bairro de Olarias, reforçando o vínculo entre território e identidade comunitária. A outra destacou uma entrevista realizada no próprio lago com o político Júlio Kuller, mostrando o uso do parque como cenário para debates públicos e manifestações políticas.

Para Mendes (2014) e Lefebvre (2006), as transformações que ocorrem em um espaço expressam uma dinâmica complexa de requalificação e valorização econômica, impactando diretamente sua identidade. Esse processo resulta não apenas em uma nova configuração socioeconômica, mas também na redefinição simbólica do lugar, à medida que antigos moradores, geralmente aqueles com menor poder aquisitivo, são deslocados, dando lugar a novos grupos sociais e gerando uma nova perspectiva identitária do espaço.

5.5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu uma compreensão detalhada sobre o processo histórico e social de apropriação e transformação do espaço urbano denominado Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa - Paraná. Observou que, desde o início das obras em 2014 até o ano de 2024, houve uma significativa mudança no caráter físico,

econômico, social e simbólico da região, refletindo diretamente nas relações de pertencimento e identidade da população local.

As teorias de Lefebvre (2006) e Mendes (2014) mostraram-se fundamentais para compreender como o processo de gentrificação, induzido por políticas públicas de requalificação urbana, contribuiu para uma valorização econômica do bairro. Tal processo não apenas alterou a paisagem física, mas também impulsionou a chegada de novos grupos sociais de maior poder aquisitivo, enquanto parte significativa dos antigos moradores foi deslocada para áreas periféricas. Essa dinâmica complexa evidencia como o espaço urbano é continuamente redefinido por estratégias econômicas e políticas, refletindo a lógica capitalista de valorização da propriedade privada e a segregação socioespacial.

A metodologia qualitativa, pautada na análise documental das edições do jornal Diário dos Campos, revelou que a cobertura midiática variou significativamente ao longo dos anos, refletindo tanto momentos de intensa expectativa e valorização do espaço quanto períodos de questionamentos e críticas sociais às intervenções realizadas. As categorias identificadas, tais como infraestrutura, segurança pública, crítica, eventos e outras específicas, permitiram visualizar claramente as mudanças nas percepções e preocupações sociais relacionadas ao Parque Lago de Olarias.

A transformação do Arroio Olarias, antes espaço degradado e marginalizado, em um complexo ambiental e recreativo de grande apelo regional, ressalta a dialética inerente à produção social do espaço urbano, como defendido por Harvey (2014). De um lado, o parque trouxe melhorias evidentes em infraestrutura e lazer, gerando externalidades positivas para o município e atraindo investimentos privados. Por outro lado, intensificou desigualdades ao excluir grupos menos favorecidos economicamente e socialmente.

Por fim, os resultados evidenciam que o Parque Lago de Olarias se tornou um símbolo concreto das contradições sociais e econômicas inerentes ao desenvolvimento urbano contemporâneo, representando simultaneamente uma conquista coletiva em termos de melhoria urbana e uma manifestação explícita dos conflitos socioeconômicos e políticos envolvidos na reorganização do espaço social. Este estudo contribui, portanto, para uma compreensão crítica e aprofundada sobre como políticas urbanísticas impactam diretamente a identidade das cidades e a vida cotidiana dos seus habitantes.

6 ARTIGO 04: A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS, ESPORTIVAS E DE LAZER NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE LAGO DE OLARIAS

RESUMO: Este estudo investiga como as atividades recreativas, esportivas e de lazer no Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa, Paraná, contribuem para a construção da identidade cultural dos seus usuários. O parque, inaugurado em 2020, desempenha um papel significativo na socialização e fortalecimento dos laços comunitários. A pesquisa utilizou questionário para coletar dados sobre as práticas e motivações dos frequentadores, revelando que a maioria busca lazer, convivência familiar e bem-estar físico e mental. Além disso, o parque é percebido como um símbolo de desenvolvimento urbano e inclusão social, atraindo uma população diversificada. Os resultados indicam que o Parque Lago de Olarias contribui para a coesão social, servindo como um ponto de encontro que promove o engajamento cívico e o sentimento de pertencimento. Este estudo sugere que políticas públicas voltadas para a criação e manutenção de espaços públicos como o Parque Lago de Olarias podem ter um impacto significativo na promoção e na construção de identidades culturais em cidades em transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Parque; Identidade Cultural; Sociedade;

6.1 INTRODUÇÃO

A implementação de parques em todo o Brasil foi marcada pelo uso e manutenção de uma tradição elitista. Porém, mudar esse olhar para privilegiar um novo conjunto de pessoas com rendas mais baixas vem sendo implantado, na tentativa que as gerações possam comprometer-se com sua manutenção e defesa, não mais somente com um caráter de evitar ocupações inadequadas e ilegais, proteção efetiva de várzeas e encostas. (Sakata; Gonçalves, 2019). Assim, a partir dos anos 2000, ocorreu uma mudança de concepção para criações de novos parques, passando a atenderem às necessidades ambientais, descritos como parques sustentáveis, mas contemplando à fruição social (passeio, contemplação, convivência, recreação infantil e esporte). (Sakata; Gonçalves, 2019).

Na cidade de Ponta Grossa, localizada no estado do Paraná - Brasil, foi inaugurado em 22 de março de 2020, data que se comemora o dia Mundial da Água (sem cerimônia devido a pandemia), uma parte das cinco que integrarão o Parque Lago de Olarias. Este complexo, possuirá lagos que ajudaram no escoamento de águas pluviais do localidade. Sua primeira licitação ocorreu em 1997, chegou a sair do papel, mas foi paralisada ao final do ano de 2004, sendo retomada no governo do prefeito Marcelo Rangel, em 2014.

Em observações, se nota que com a construção desse local na cidade, a população que não mora em torno do Parque, começou uma crescente mobilização para a visitação. Fomentada por atividades desenvolvidas pela prefeitura, que busca tornar o Parque Lago de Olaria uma referência para o Estado do Paraná⁷.

Reiterando todas as possibilidades de acesso a este local, se indaga um crescente movimento nas redes sociais para o cuidado e preservação deste local. Demonstrando a rápida identificação com o espaço recém-construído. Lembrando que antes a localidade era descuidada, pois possuía somente um Arroio que dava acesso entre Oficinas e Olarias, dois bairros de Ponta Grossa, por uma ponte de madeira.

Com essa mudança no local, do Arroio de Olarias para o Parque de Olarias, nos deparamos com formações culturais distintas, uma população que vivia irregularmente no espaço e outra que necessitava de mudanças neste local, pois torna-se um local excluído da cidade e de depósito de lixo (figura 13). Corroborando para o entendimento do espaço e das identificações entende-se a relevância de olhar para a identidade cultural como meio de compreender o grande acesso a população a este lugar, principalmente como ocorre esses processos de identificação.

⁷ <https://arede.info/ponta-grossa/349911/lago-de-olarias-se-torna-referencia-de-parque-no-pr?d=1>

Figura 13: Print da página em uma publicação do ano de 2015



Fonte: Página Olarias Ponta Grossa, encontrado no aplicativo Facebook.

Desta forma, se entende que a atividade humana está sujeita ao hábito, uma vez que as ações dadas repetidamente acabam moldando-se em um padrão, ou seja, o hábito pode ser executado futuramente da mesma maneira, conservando um caráter significativo para o indivíduo, fornecendo certa direção e especialização da atividade que falta no equipamento biológico, aliviando possíveis tensões por impulsos não dirigidos. (Berger; Luckmann, 2014). Neste caso, quando pensamos na construção de uma identidade cultural, cogitamos a relação da criação de hábitos que são reproduzidos em um determinado padrão, onde indivíduos aos quais tornam-se membros de determinada cultura, procuram na estabilidade e segurança pertencer a um determinado espaço. Encarando a sociedade com ferramentas de defesa/ataque e principalmente entendendo a sociedade como um produto humano.

Norbert Elias, em sua obra *O Processo Civilizador* (1994), argumenta que a construção da identidade individual e coletiva está profundamente enraizada em processos sociais de longa duração, nos quais o comportamento humano é regulado por normas sociais que evoluem ao longo do tempo. Segundo Elias, o comportamento humano, as maneiras, as formas de socialização e as normas culturais são resultados de processos históricos e sociais (Elias, 1994).

Nessas construções sociais, acontece processos miméticos são centrais para entender como os indivíduos internalizam normas, valores e comportamentos, a partir de suas interações

com o ambiente social, incluindo as práticas recreativas, esportivas e culturais em espaços como os parques urbanos.

A mimese, segundo Elias, não se trata apenas de uma simples imitação, mas de um processo dinâmico e reflexivo, onde indivíduos, ao se envolverem em atividades coletivas, contribuem para a perpetuação e transformação das normas culturais. Como aponta Elias (1994), a mimese envolve a internalização de padrões culturais que, através da repetição e participação coletiva, reforçam a identidade social. Assim, ao observar e categorizar as atividades recreativas, esportivas e culturais realizadas no parque, pode-se identificar as práticas que desempenham um papel crucial na construção da identidade cultural dos frequentadores. Essas práticas funcionam como rituais modernos que, através da repetição, reforçam os laços comunitários e a identidade compartilhada.

Visto que, os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados por uma estrutura social, mas a formação dessa identidade a partir da interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social modificam essa estrutura inicial dada, formando histórias que são feitas por homens com identidades específicas. (Berger; Luckmann, 2014).

Nesta perspectiva, as identidades são embutidas em um universo simbólico e em suas legitimações teóricas, variando de acordo com o caráter dessas últimas, sendo necessário fazer-se um quadro das interpretações teóricas que são localizadas. (Berger; Luckmann, 2014).

Então, retomando a formação dos papéis e a institucionalização, o indivíduo tanto constrói uma instituição, mas a institucionalização não é irreversível, havendo uma desinstitucionalização em certas áreas da vida social, uma vez que, o mundo social foi feito pelos homens e pode ser refeito por ele, no processo de reificação, até produzindo uma realidade que ele mesmo nega, exemplificando, quando um homem age de determinada forma para justificar sua posição. (Berger; Luckmann, 2014).

A problematização, portanto, gira em torno de como essas práticas observadas no Parque Lago de Olarias se articulam e de que forma essas atividades contribuem para a construção da identidade cultural dos seus usuários. Quais são as práticas que mais influenciam essa construção? De que maneira as atividades culturais, recreativas e esportivas do parque promovem ou reforçam a identidade cultural? E como essas práticas, mediadas pelo espaço público, refletem o processo civilizador em um contexto contemporâneo? Essas questões guiam a investigação e fundamentam a análise crítica dos dados coletados, buscando entender as complexas interações entre espaço, cultura e identidade.

Sendo assim, se torna essencial explicar como as pessoas assumem suas posições de identidade e se identificam com elas, contribuindo para compreender como as identidades são formadas e mantidas. Para isso, o objetivo desse estudo é identificar as práticas e atividades que influenciam a construção da identidade cultural dos usuários do parque, observando e categorizando as atividades recreativas, esportivas e culturais realizadas no espaço.

Para alcançar esse objetivo, foram empregadas duas metodologias principais: a observação participante e um questionário semiestruturado, ambos focados na temática da identidade cultural. Esses métodos foram articulados com a literatura existente sobre cultura, identidade, identidade cultural e sociedade, permitindo uma análise aprofundada. A relevância deste estudo reside na relação direta com o conceito de identidade, especialmente no que tange à identidade cultural. Em um mundo marcado pela modernização e globalização, a identidade é um conceito dinâmico e em constante transformação, justificando a necessidade de abordá-la de maneira ampla e contextualizada.

6.2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva visa levantar as características do grupo estudado, como idade, sexo, nível de escolaridade, entre outros. Já a pesquisa exploratória busca fornecer uma nova visão sobre o fenômeno, aproximando-se também de uma análise explicativa (Gil, 2017).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo perguntas fechadas e abertas que permitirão uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. As perguntas fechadas permitiram a quantificação de respostas, enquanto as perguntas abertas forneceram uma compreensão mais profunda das percepções dos participantes sobre as práticas recreativas, esportivas e de lazer no parque.

No primeiro bloco, ocorre a caracterização da população (usuário, gênero, data de nascimento, raça, bairro/cidade onde mora, renda familiar, escolaridade, profissão), no segundo bloco são perguntas sobre o acesso ao parque:

- Qual é a sua frequência de acesso ao parque? Opções: Uma vez por semana, duas ou três vezes por semana, quatro vezes ou mais por semana, outros.
- Antes de frequentar o parque lago de olarias, frequentava outro local da cidade? Opções: Não frequentava, Parque Ambiental, Parque Linear, Praça Simão Nasseh, Praça Pôr do Sol, Praça Bom Jesus, Parque Monteiro Lobato, Parcão, Praça dos Bichos, Praça Barão de Guaraúna, outros.

- O que te motiva a vir no parque? Opções: filhos, pet, esporte, amigos, lazer, saúde, outro.
- Quando frequenta o parque lago de olarias, faz o uso de alguma rede social para realizar postagens? Opções: não, Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok, outros...
- Na sua opinião, o que pode ser melhorado ou ainda falta no parque lago de olarias? Questão aberta.
- Em uma frase, o que o parque significa para você? Questão aberta.

O questionário foi aplicado presencialmente aos frequentadores do Parque Lago de Olarias e disponibilizado online para alcançar um maior número de participantes. Para a aplicação online, utilizou-se um QR Code que direcionava os usuários para o questionário, garantindo maior acessibilidade e alcance. Porém, como o Parque é um lugar de acesso livre e não sazonal das pessoas, foram coletadas 236 respostas (89 respostas presencialmente e o restante foram respostas online, com 147 respostas), se respaldando na lógica da mimese aportada por Nobert Elias (1994), pois se trata de uma abordagem voluntária, que visa compreender a percepção dos usuários que se interessaram em responder o instrumento

Quanto aos aspectos éticos, antes da coleta de dados, o estudo foi e aprovado pela Plataforma Brasil, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 65035522.5.0000.0105. Antes de responder o questionário, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando participar da pesquisa.

Para a análise dos dados obtidos nos questionários, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016), trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, não sendo um instrumento, mas um leque de apetrechos, com grande número de formas e adaptável a um vasto campo de aplicação: comunicação. Ainda para Bardin (2016, p 44), esse termo análise de conteúdo, visa “[...] obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Esse procedimento de análise de conteúdo engloba as seguintes fases:

1) a pré-análise: trata-se de uma fase de organização, sistematizando e operacionando ideias iniciais, escolhendo documentos a serem submetidos à análise, com objetivos, hipóteses e levantamento de indicadores que corroborem para a interpretação final, através da leitura flutuante (Bardin, 2016);

- 2) a exploração do material: trata-se de uma fase longa, que consiste em operações de codificação, desconto ou enumeração, a partir de regras formuladas por este método, tem-se um preenchimento e/ou elaboração de categorias de análise (Bardin, 2016); e
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos, nesta fase tem-se o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, aos quais condensam e põem em relevo informações a serem fornecidas pela análise (Bardin, 2016).

6.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos a partir do questionário foi dividida em dois blocos principais: o primeiro aborda a caracterização da população participante e o segundo explora o acesso ao parque. Este tópico visa apresentar e discutir os resultados obtidos, destacando os principais achados relacionados aos perfis sociodemográficos dos respondentes.

No primeiro bloco, conforme detalhado na tabela 17 abaixo, foi possível traçar um perfil demográfico da amostra, que é predominantemente composta por indivíduos do gênero feminino (67,4%), de raça branca (75,4%), com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (36,9%) e estado civil solteiro (46,6%). Além disso, a maioria dos participantes possui nível de escolaridade elevado, com 47,5% tendo pós-graduação. Esses dados são fundamentais para entender a composição do público-alvo e servirão como base para interpretar os resultados relacionados ao acesso ao parque no bloco subsequente:

Tabela 16: Caracterização da população

PERGUNTAS	RESPOSTAS					
GÊNERO	Feminino 67,4 %	Masculino 32,2%	Preferiu não identificar 0,4%			
COR	Branca 75,4%	Parda 17,4%	Preta 6,4%	Amarela 0,4%		
REND FAMILIAR	2 a 3 salários 36,9%	4 a 5 salários 32,2%	7 a 11 salários 13,6%	Acima de 11 salários 10,2%	1 salário 7,2%	
ESTADO CIVIL	Solteiro(a) 46,6%	Casado(a) 36%	União Estável 12,3%	Divorciado 5,1%		
ESCOLARIDADE	Pós- graduação 47,5%	Ensino Superior Completo 18,6%	Ensino superior 17,8%	Ensino Médio 11,9%	Ensino médio incompleto 2,1%	Ensino fundamental completo 2,1%

Fonte: os autores.

Com base nesses dados, a discussão se centra em compreender como as características demográficas influenciam o comportamento e as percepções dos indivíduos em relação ao acesso ao parque, com o objetivo de identificar padrões e possíveis disparidades entre diferentes grupos da amostra. Após a distribuição de 800 folders de forma presencial e a aplicação de questionários virtuais, sem uma mensuração exata do número de pessoas atingidas virtualmente, observou-se uma seletividade nas respostas obtidas. Essas respostas vieram predominantemente de indivíduos com maior distinção acadêmica, que compreendem como acontece a pesquisa. Durante a aplicação do questionário no Parque de Olarias, não houve distinção entre os diferentes grupos populacionais presentes, todos foram abordados de maneira igualitária.

Na busca de compreender de quais espaços da cidade os usuários do Parque Lago de Olarias se encontram, o quadro 02 demonstra que a maioria está localizada no Bairro de Uvaranas e o Bairro de Oficinas, englobando os bairros do Cará-Cará e Centro, como demonstrado na tabela 18:

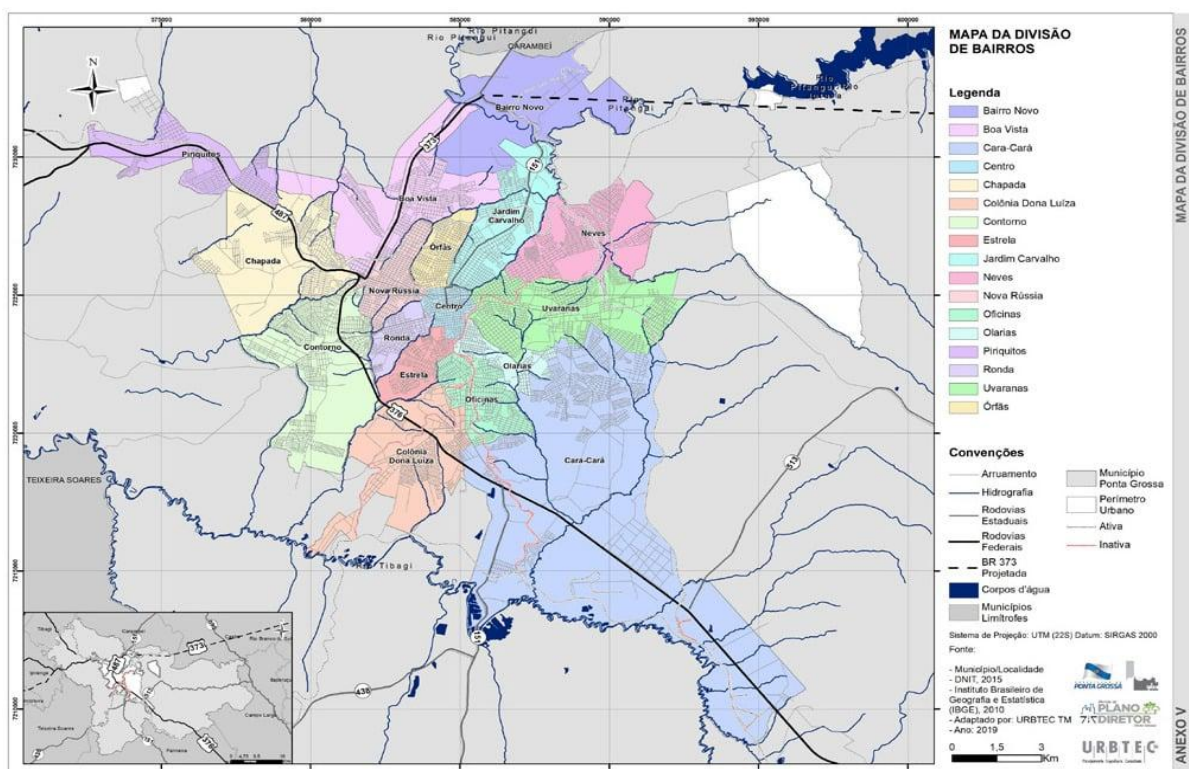
Tabela 17: Localidade dos usuários

BAIRRO/CIDADE	RESPOSTAS
Uvaranas – Ponta Grossa	71
Oficinas – Ponta Grossa	32
Cará-Cará – Ponta Grossa	17
Centro – Ponta Grossa	16
Contorno – Ponta Grossa	14
Jardim Carvalho – Ponta Grossa	13
Estrela – Ponta Grossa	12
Olarias – Ponta Grossa	10
Boa Vista – Ponta Grossa	9
Neves – Ponta Grossa	8
Ronda – Ponta Grossa	7
Órfãs – Ponta Grossa	7
Nova Rússia – Ponta Grossa	4
Santa Paula – Ponta Grossa	3
Colônia Dona Luiza – Ponta Grossa	2
Chapada – Ponta Grossa	2
Bonsucesso – Ponta Grossa	1
Mercês – Curitiba	1
Rocio I – Castro	1
Papirus – Palmeira	1
Nossa Senhora Aparecida – Francisco Beltrão	1
Jardim Eldorado – Carambeí	1
Bigorrilho – Curitiba	1
Jardim Carvalho – Cascavel	1
Centro – Carambeí	1

Fonte: os autores.

Os bairros mais citados acima são próximos ao Parque Lago de Olarias, demonstrando que a população que frequenta o espaço está localizada em torno do parque, ou de localidades próximas. Evidenciando que a população de Olarias está em 8º posição em relação as respostas obtidas. Ponta Grossa é composta por 17 bairros: Bairro Novo, Boa Vista, Cará Cará, Centro, Chapada, Colônia Dona Luiza, Contorno, Estrela, Jardim Carvalho, Neves, Nova Rússia, Oficinas, Olarias, Orfãs, Piriquitos, Ronda e Uvaranas:

Figura 14: Mapa de bairros



Fonte: Diário Oficial do Município de Ponta Grossa, n.º 3506, 30 dez. 2022.

A proximidade entre a residência dos indivíduos e os parques públicos desempenha papel relevante na frequência de uso desses espaços, especialmente entre adultos mais velhos. Conforme demonstrado por Mowen et al. (2007), a percepção de que o parque está a uma distância caminhável está diretamente relacionada à frequência de visitas, ainda que não necessariamente à duração dessas visitas. Os autores indicam que “respondents who reported that they lived within walking distance to a park were more likely to be frequent park visitors” (Mowen et al., 2007, p. 176)⁸. Tais resultados reforçam a importância da acessibilidade espacial

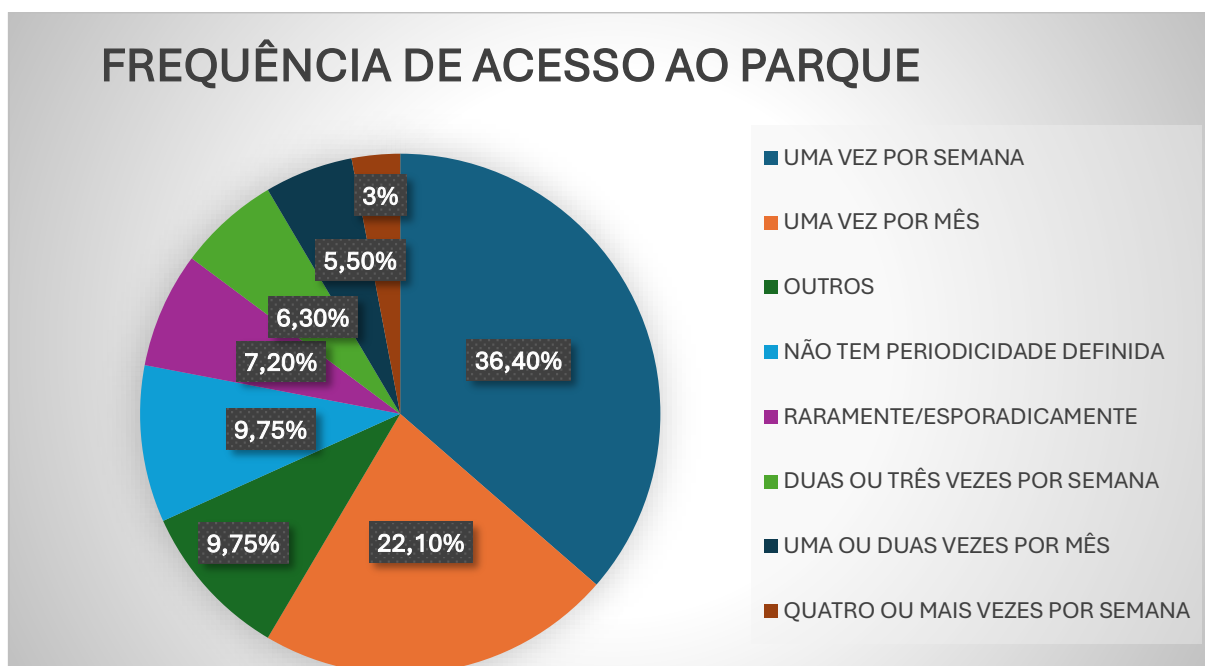
⁸ "os entrevistados que relataram que moravam a uma curta distância de um parque eram mais propensos a serem visitantes frequentes do parque" (Mowen et al., 2007, p. 176).

para o incentivo ao uso cotidiano de parques, destacando que a percepção de proximidade pode ser um fator decisivo para o envolvimento da população com práticas de lazer e atividades físicas ao ar livre.

Além de influenciar diretamente a frequência de visitas aos parques, a proximidade percebida também exerce efeitos indiretos sobre os níveis de atividade física e a saúde percebida. Mowen et al. (2007) observaram que a percepção de um parque próximo está relacionada à maior frequência de visitas, o que, por sua vez, está associado a um aumento da atividade física diária dos usuários. Nesse sentido, os autores destacam que a proximidade percebida “had significant direct and indirect relationships with reported park visitation frequency, daily physical activity, and perceived health” (MOWEN et al., 2007, p. 176)⁹. Esses achados evidenciam que políticas públicas voltadas à criação e à manutenção de parques em regiões residenciais, com fácil acesso, podem contribuir significativamente para a promoção da saúde pública por meio da ampliação de oportunidades para o lazer ativo e o bem-estar da população.

Após identificar a localidade dos usuários, foi questionada a frequência com que visitam o local. As respostas obtidas em relação à frequência de uso desse espaço são as seguintes:

Gráfico 6: Frequência de acesso



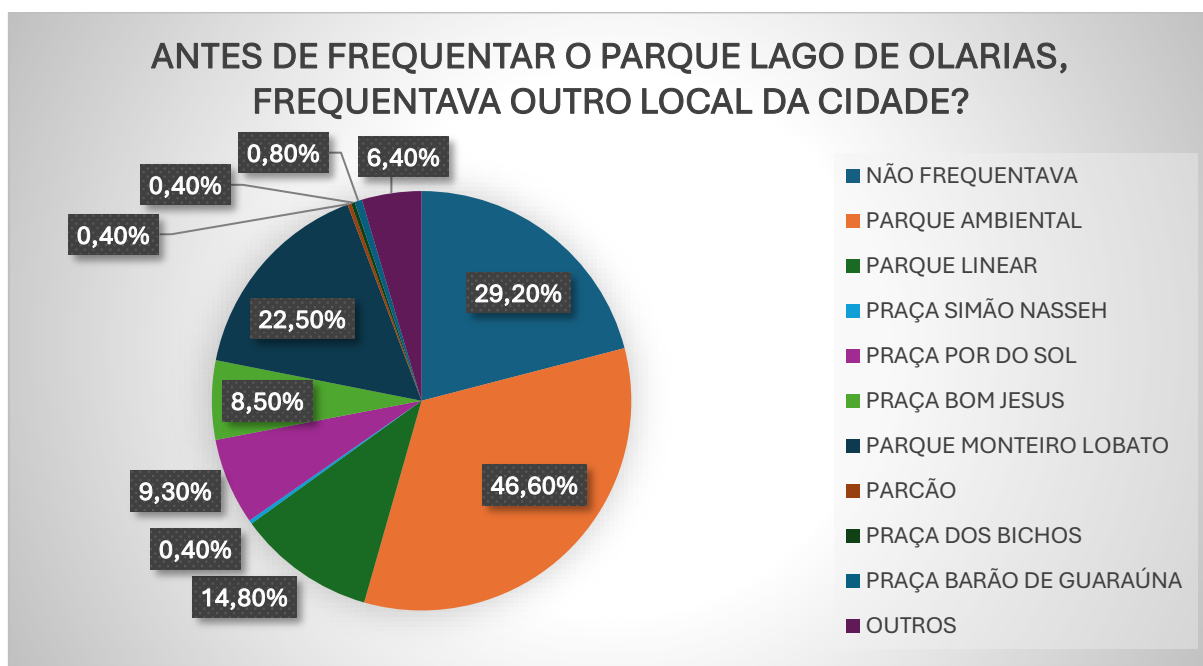
Fonte: os autores.

⁹ "tiveram relações diretas e indiretas significativas com a frequência de visitação ao parque relatada, atividade física diária e saúde percebida" (MOWEN et al., 2007, p. 176).

Como apresentado no gráfico acima, os respondentes do questionário em sua maioria variam a visitação como uma vez por semana, com 36,4%, e uma vez por mês com 22,1% das respostas. Notando que essas visitas ao parque têm seu pico nos finais de semana. Durante um período (2 meses) foram realizadas observações, para analisar como acontecia o fluxo de pessoas no espaço, e com isso se notou que durante os finais de semana o acesso ao parque aumenta, principalmente nos finais de tarde, devido a rotina familiar e de trabalho da maioria das pessoas.

Apesar dos dados de frequência apresentados anteriormente, observa-se no Gráfico 07 que a população respondente frequentava outros parques da cidade antes de visitar o Parque Lago de Olarias. A pergunta feita foi: "Antes de frequentar o Parque Lago de Olarias, frequentava outro local da cidade?", permitindo mais de uma resposta. A maioria dos entrevistados (46,6%) indicou o Parque Ambiental, localizado na região central da cidade, como o espaço mais frequentado. Este parque tem se destacado como um local de eventos e shows gratuitos para a população de Ponta Grossa. Além disso, 29,2% dos respondentes afirmaram que não frequentavam nenhum outro local da cidade, passando a visitar o Parque Lago de Olarias, como demonstrado.

Gráfico 7: Frequência em outros parques da cidade



Fonte: os autores.

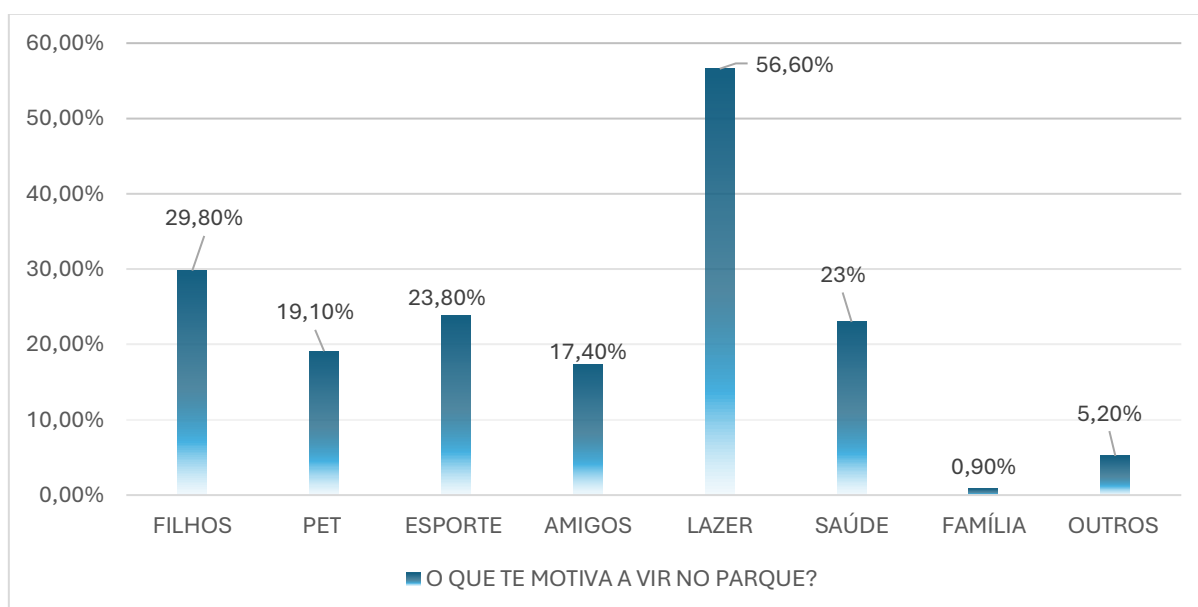
Essa migração de pessoas pelos espaços da cidade indica que a população se deslocou de um local para outro, o que levanta a questão sobre os motivos dessa mudança.

A criação de novos parques urbanos com infraestrutura atrativa pode provocar uma mudança significativa nos padrões de visitação da população, refletindo em um redirecionamento da frequência de antigos espaços para os recém-inaugurados.

Esses dados sugerem que o Parque Lago de Olarias não apenas captou visitantes de outros espaços consolidados, como também passou a atrair novos públicos. Esse comportamento foi igualmente identificado por Veitch et al. (2017), que observaram, após a requalificação de um parque com instalação de um play-scape, um aumento de 176% na visitação total e mais de 100% nas atividades físicas praticadas, destacando que as novas infraestruturas foram decisivas para atrair usuários, especialmente famílias com crianças (Veitch et al., 2017). Portanto, melhorias em espaços públicos não apenas qualificam o lazer urbano, como também alteram fluxos de uso, promovendo uma espécie de migração simbólica entre os equipamentos de lazer de uma cidade.

No Gráfico 08, é possível observar as razões apontadas pelos respondentes para visitarem o parque. A maioria, 56,6%, afirmou que frequenta o parque em busca de lazer. Outros 29,8% vão para levar os filhos. As motivações relacionadas a esportes e saúde têm percentuais semelhantes, com 23,8% e 23%, respectivamente. Além disso, 19,1% visitam o parque com seus pets, 17,84% com amigos, 0,9% com a família, e 5,2% por outros motivos (como estar de passagem, morar nas proximidades, caminhar ou sem um motivo específico).

Gráfico 8: Motivação de acesso ao Parque



Fonte: os autores.

Diversos estudos apontam que fatores relacionais e contextuais, como a presença de filhos, amigos, animais de estimação ou a busca por saúde e lazer, influenciam diretamente a motivação para o uso de parques urbanos. No gráfico apresentado, observa-se que a principal motivação relatada pelos frequentadores é o lazer (56,6%), seguido por filhos (29,8%), esporte (23,8%) e saúde (23%). Tais achados encontram respaldo em Gong et al. (2023), que identificaram que os principais motivos relatados para a visita a parques urbanos incluem “a prática de exercícios físicos, o descanso e o convívio familiar, sobretudo com crianças” (GONG et al., 2023, p. 12). Assim, percebe-se que o uso dos parques não é apenas individual ou utilitário, mas também relacional e afetivo, sendo impulsionado por fatores que envolvem o bem-estar físico, mental e social.

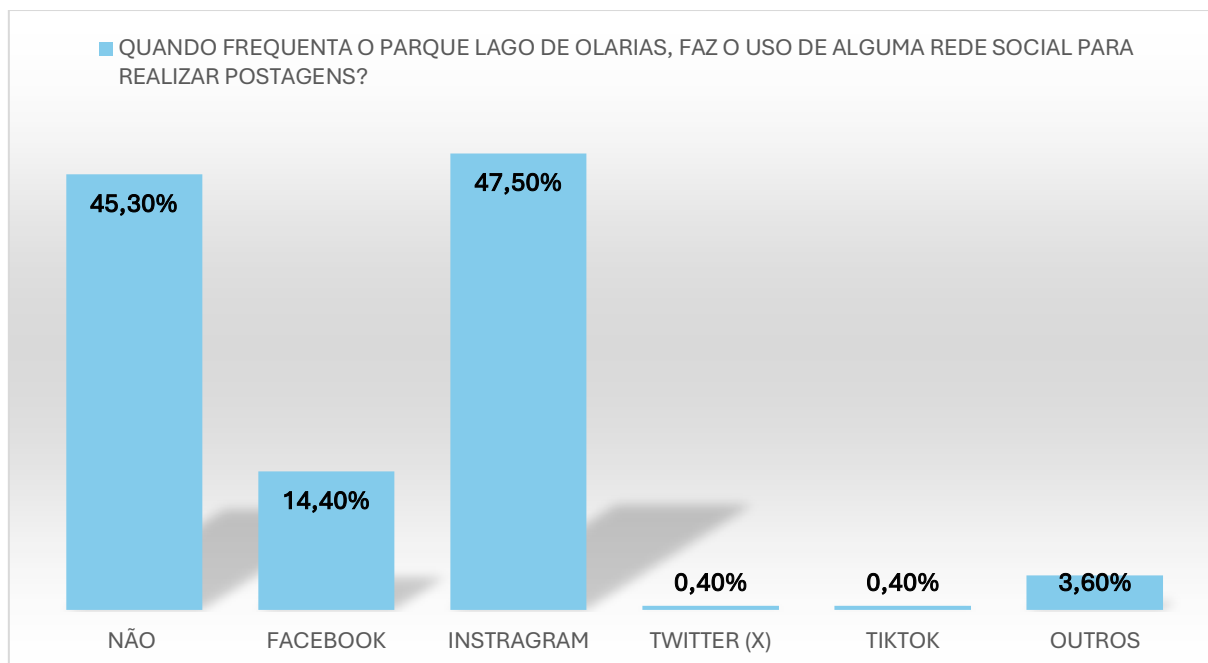
O papel dos filhos como motivação para a visita a parques também tem sido amplamente documentado. Em estudo com famílias, Brockman et al. (2011) mostraram que o desejo das crianças de se divertirem, se manterem ativas e evitarem o tédio são fatores fundamentais para a visita a espaços abertos, reforçando que “as crianças preferem brincar ativamente quando estão acompanhadas e em ambientes que ofereçam desafios físicos” (Brockman et al., 2011, p. 540).

Complementarmente, Veitch et al. (2021) evidenciam que a escolha por determinados parques está fortemente associada à presença de estruturas recreativas e espaços seguros para o lazer infantil. Tais dados dialogam diretamente com o gráfico analisado, que apresenta como principais motivações as categorias “filhos” (29,8%) e “esporte” (23,8%), revelando a importância do ambiente físico e da infraestrutura na atração de públicos diversos para os espaços públicos urbanos.

Essa valorização da infraestrutura e do ambiente nos parques também se reflete nos comportamentos observados durante o uso desses espaços, especialmente no que diz respeito às práticas de lazer contemporâneas. O uso da tecnologia, em particular dos smartphones, torna-se uma extensão das atividades recreativas, influenciando a forma como os frequentadores interagem com o ambiente e compartilham suas experiências nas redes sociais.

Durante as observações realizadas no espaço, se verificou o grande uso dos aparelhos smartphones, e quando questionados ao uso das mídias sociais, a grande parte das respostas englobou que o aplicativo Instagram é utilizado em momentos de lazer, com 47,5%. Uma parte não utiliza mídias sociais, destacando cerca de 45,3%, o aplicativo Facebook com 14,4%, Twitter (X) e TikTok com 0,4% respectivamente, e na categoria Outros 3,6% citaram o uso do WhatsApp ou que não utiliza muito, raramente.

Gráfico 9: Uso de Mídias Sociais



Fonte: os autores.

O elevado uso do Instagram (47,5 %) e do Facebook (14,4 %) pelos frequentadores do Parque Lago de Olarias para postar durante visitas revela o papel crescente das mídias sociais como parte integrante da experiência urbana nos espaços públicos. Wichman et al. (2024) demonstram que parques com maior exposição digital apresentam aumento na visitação entre 16% e 22%, sugerindo que postagens em redes sociais funcionam como forma de divulgação viral, mobilizando públicos a visitar esses locais (Wichman et al., 2024, p. 5). Esses dados indicam que a prática de registrar a presença em parques não é apenas uma forma de interação pessoal, mas também atua como um elo entre social media e mobilização espacial.

Além disso, Wilkins et al. (2021) ressaltam que plataformas como Instagram são comumente utilizadas para estimar comportamento de visitantes, devido à sua capacidade de capturar aspectos temporais e espaciais da visitação (Wilkins et al., 2021, p.122). A predominância de usuários que optam por não postar (45,3%) também destaca a limitação de representatividade das amostras digitais, já que uma parcela significativa dos frequentadores prefere experiências offline. Paralelamente, Song et al. (2020) apontam que os registros georreferenciados das postagens podem refletir com precisão a frequência real de visitação a parques urbanos (SONG et al., 2020, p. 8), o que corrobora que o uso presente de redes sociais por quase metade dos visitantes oferece dados qualitativos relevantes sobre comportamentos de lazer e ocupação urbana.

Como o Parque Lago de Olarias é uma construção recente e será formado por 5 Lagos dispostos na mesma região, os respondentes foram questionados a respeito do que o espaço poderia ser melhorado ou o que falta no Parque, na tabela 19 representa as principais categorias levantadas em uma questão aberta:

Tabela 18: Falta e melhora no Parque Lago de Olarias

CATEGORIA	RESPOSTAS	PERCENTUAL
Arborização e Sombra	53	35.81%
Infraestrutura e Equipamentos	56	37.83%
Segurança	11	7.43%
Atividades e Atrações	24	16.21%
Comunicação e Divulgação	4	2.70%

Fonte: os autores.

A análise das percepções dos usuários sobre os aspectos mais valorizados em parques públicos revela que a infraestrutura e os equipamentos disponíveis são o fator mais mencionado (37,83%), seguidos pela arborização e sombra (35,81%). Esses dados indicam que a experiência do visitante está fortemente condicionada à presença de elementos que garantam conforto, funcionalidade e permanência no espaço. De acordo com Liu e Xiao (2021), elementos como vegetação bem cuidada, limpeza, equipamentos de lazer e manutenção são determinantes na satisfação geral com parques urbanos, como observado em Shenzhen, China (Liu; Xiao, 2021). Roberts et al. (2019) também demonstram que a presença de infraestrutura adequada e a ausência de “incivilidades” estão associadas à satisfação e frequência de uso, especialmente em regiões urbanas vulneráveis.

Embora fatores como segurança (7,43%) e atividades e atrações (16,21%) tenham sido menos mencionados, eles continuam desempenhando papel relevante na decisão de frequentar parques. Segundo Polko e Kimic (2021), aspectos como iluminação, manutenção e qualidade da infraestrutura impactam diretamente na percepção de segurança dos usuários, influenciando principalmente mulheres, idosos e pessoas que frequentam o parque sozinhas. A sensação de insegurança tende a reduzir o tempo de permanência ou limitar os horários de visitação. Além disso, conforme evidenciado por Roberts et al. (2019), a presença de atrações recreativas e atividades culturais reforça o papel dos parques como espaços de convivência comunitária e lazer familiar.

Para compreender como o quadro acima, as categorias levantadas pelos respondentes foram individualizadas:

- Categoria Arborização e Sombra:

O parque Lago de Olarias é reconhecido pelos seus espaços verdes e áreas abertas, mas muitos visitantes sentem a falta de mais arborização. Árvores não só embelezam o ambiente, mas também proporcionam sombra natural, essencial para um conforto térmico em dias quentes. As sombras são particularmente necessárias ao longo das pistas de caminhada e nas áreas gramadas mais amplas, onde as pessoas gostam de relaxar, fazer piqueniques ou simplesmente desfrutar do ar livre.

Este aumento de arborização não só melhoraria a experiência dos visitantes, mas também contribuiria para a sustentabilidade ambiental do parque, promovendo a biodiversidade e melhorando a qualidade do ar. Além disso, a presença de mais árvores ajudaria a criar um ambiente mais acolhedor e convidativo. Com mais sombras disponíveis, os visitantes poderiam prolongar suas estadias, realizando atividades recreativas e sociais em um ambiente mais fresco e confortável.

- Infraestrutura e Equipamentos:

A infraestrutura atual do parque Lago de Olarias é vista como satisfatória por muitos, mas ainda há um consenso significativo sobre a necessidade de melhorias e expansões. O aumento no número de bebedouros e banheiros públicos, bem como a manutenção dos existentes, é uma das principais demandas dos visitantes. Além disso, a instalação de mais bancos e áreas cobertas para descanso é uma necessidade que tem sido amplamente mencionada.

A criação de áreas específicas para pets, por exemplo, também foi citada como uma melhoria desejável, oferecendo um espaço adequado e seguro para que animais de estimação possam se exercitar. Há também, uma preocupação com a sinalização e o acesso dentro do parque. Melhorias na iluminação, especialmente à noite, e a expansão dos estacionamento são vistas como fundamentais para a segurança e o conforto dos visitantes. A instalação de mais lixeiras e a manutenção regular da limpeza do parque também foram destacadas como necessidades para manter o ambiente agradável e seguro para todos.

- Segurança:

A segurança no parque Lago de Olarias é uma preocupação expressa por diversos visitantes, que veem a necessidade de medidas mais rigorosas para garantir um ambiente seguro para todos. Entre as sugestões mais frequentes está o aumento da presença de guardas municipais, especialmente durante a noite e em áreas mais movimentadas. A falta de barreiras

protetoras em algumas partes da calçada próxima ao lago também foi mencionada como um risco para os frequentadores, especialmente para crianças e pets.

Muitos visitantes acreditam que uma iluminação mais eficaz ajudaria a prevenir acidentes e inibiria comportamentos indesejáveis, tornando o ambiente mais acolhedor e seguro, especialmente durante os horários noturnos. A presença de câmeras de segurança em locais estratégicos também é vista como uma medida positiva para aumentar a vigilância e a segurança dos frequentadores. A manutenção regular de todas as instalações do parque, incluindo os brinquedos infantis e equipamentos esportivos, é considerada essencial para prevenir acidentes e garantir que todos possam desfrutar do espaço com tranquilidade.

- Atividades e Atrações:

O parque Lago de Olarias é valorizado por muitos como um espaço de lazer e atividade física, mas ainda há um forte desejo por mais atividades e atrações diversificadas. Muitos frequentadores sugeriram a inclusão de eventos esportivos regulares, como campeonatos e aulas gratuitas de diversas modalidades, que poderiam ser ministradas por professores de Educação Física da prefeitura. Essas atividades não só promoveriam a prática esportiva, mas também ajudariam a fortalecer a comunidade local.

Além de eventos esportivos, os visitantes expressaram interesse em mais atrações culturais e recreativas, como feiras, apresentações musicais e outras atividades que pudessem atrair diferentes públicos. A inclusão de áreas para atividades específicas, como slackline, badminton, e atividades no lago, como pedalinhos. Esses eventos poderiam ser uma excelente forma de envolver mais a população e promover o parque como um centro de cultura e lazer, enriquecendo a experiência dos visitantes e fomentando um senso de comunidade.

- Comunicação e Divulgação:

Embora o parque Lago de Olarias ofereça uma variedade de atividades e seja um espaço bem frequentado, muitos visitantes sentem que falta uma comunicação mais eficaz sobre as atividades e eventos que acontecem no local. A divulgação das atividades públicas e dos eventos poderia ser intensificada, utilizando mídias sociais e outros meios de comunicação para alcançar um público mais amplo. Muitos frequentadores alegam não ter conhecimento das iniciativas e eventos que ocorrem no parque, o que limita sua participação e o potencial impacto dessas atividades.

Questionados em relação ao que o parque significa para você, os respondentes destacaram 9 categorias principais, apresentadas no quadro abaixo:

Tabela 19: Significado do Parque

CATEGORIA	RESPOSTAS	PERCENTUAL
1. Lazer	72	30.51%
2. Família e Convivência	37	15.68%
3. Tranquilidade, Conexão Pessoal e Espiritual	29	12.29%
4. Qualidade de vida, Saúde e Bem-estar	28	11.86%
5. Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano	18	7.63%
6. Patrimônio e Identidade Local	18	7.63%
7. Natureza e Meio Ambiente	13	5.51%
8. Esporte e Exercício físico	11	4.66%
9. Outros	10	4.24%
TOTAL	236	100.00%

Fonte: os autores.

As respostas demonstram uma diversidade de percepções e usos do espaço, com destaque para o lazer, que lidera com 30,51% das respostas, seguido pela importância do parque como um local de convivência familiar, tranquilidade, conexão pessoal e espiritual. Outros aspectos mencionados incluem a contribuição do parque para a qualidade de vida, infraestrutura urbana, preservação ambiental, prática de exercícios físicos e valorização do patrimônio local, refletindo a multiplicidade de funções e valores atribuídos ao parque pelos utilizadores.

Segundo Berger e Luckmann (2014), o indivíduo não nasce membro da sociedade, mas com predisposição para a sociabilidade, o que ocorre por meio da interiorização dos significados sociais que permitem compreender o mundo e os outros como uma realidade social. Para os autores, na socialização primária, o indivíduo é inserido em uma estrutura social objetiva, repleta de significados impostos, como no caso de uma criança de classe inferior que absorve a visão de mundo transmitida pelo ambiente e pelos pais. Nesse processo, a identidade é moldada de forma objetiva, sem espaço para questionamento ou escolha de outros significados, levando à aceitação e interiorização inevitável desses valores, momento em que o indivíduo se torna membro da sociedade com uma personalidade subjetiva e um mundo social para viver (Berger; Luckmann, 2014).

Como analisado nos dados observados, a segunda motivação dos frequentadores do parque são os filhos ou o convívio familiar, seja com a possibilidade de levar os filhos para passearem, andarem de patins, bicicleta ou em estruturas disponibilizadas no espaço, como os playgrounds. Muitas famílias, sejam elas em suas formações, encontram no parque uma possibilidade de conversar, fazer um piquenique, ouvir uma música ou até observar as pessoas e eventos que acontecem neste local, como natal, feiras, dias de recreação e esportivos oferecidos pela prefeitura.

Segundo Tilley (2014), a formação identitária inicial ocorre quando o ser humano percebe a relação dialética entre corpo e mundo, na qual o conhecimento das coisas é construído pela experiência corporal. As percepções do mundo, como paisagens e lugares, são adquiridas ao longo da vida e descritas de diferentes pontos de vista, à medida que as pessoas interagem com seu ambiente. Assim, a identidade social, cultural ou individual está sempre associada a um cenário que as localiza no mundo.

Inicialmente, a partir das preposições citadas acima de que as pessoas necessitam de lugares em que possam identificar-se nos processos de socialização, nota-se na criação do Parque Lago de Olarias, localizado na cidade de Ponta Grossa, como um espaço possibilitador desse processo de construção de identidade cultural.

Durante a construção do Parque Lago de Olarias, no contexto da pandemia de Covid-19, a população de Ponta Grossa começou a frequentar o local para realizar atividades físicas, mesmo antes de sua conclusão oficial. No entanto, devido ao descumprimento das medidas de proteção contra o vírus, o parque foi interditado em março de 2021, juntamente com outros espaços públicos da cidade, como o Parque Ambiental e o Parque Linear. A Guarda Municipal e a Defesa Civil aplicaram o decreto de lockdown vigente até o final do mês, proibindo o uso de áreas como academias ao ar livre e quadras esportivas.

Com o passar do tempo e a queda dos casos de Covid-19, a população gradualmente retornou ao Parque Lago de Olarias, embora nem todos respeitassem as normas de distanciamento e o uso de máscaras¹⁰. Algumas pessoas continuaram a realizar esportes coletivos, mesmo sob proibição. O parque tornou-se uma alternativa de socialização durante o isolamento, e embora o impulso inicial para a frequência tenha sido a pandemia, a ampla área oferecida pelo local contribuiu para a sua popularidade entre os moradores de Ponta Grossa.

Para entender, essa crescente procura por esse espaço, os processos de identificação, devemos olhar como as formações de grupo acontecem, sejam elas em representações físicas ou pelo mídia social. Na Identidade Cultural, as formulações de grupos acontecem devido a uma causa em comum, a um ideal, ou seja, em observações tanto em postagens no grupo, bem como no próprio Parque, verifica-se a presença de diversos grupos: os indivíduos que vão fazer caminhada com a família, os que fazem corrida, ciclismo ou “andar de bicicleta” e patins ou roler, os grupos que usam os aparelhos da academia ou de calistenia, os que praticam esportes

¹⁰<https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2020/07/13/coronavirus-lago-de-olarias-em-ponta-grossa-sera-interditado-a-partir-de-terca-feira-14.ghtml>.

na quadra, as novas formulações de família com pets. São uns dos exemplos de grupos observados neste local, e que após a aplicação do questionário, as formações acontecem através do lazer, filhos, saúde (seja ela física ou mental), animais de estimação e amigos.

Com isso, as categorias mencionadas são destacadas uma por uma, em suas especificidades, reafirmando esse processo de formação de grupos. A categoria "Lazer" abrange respostas que evidenciam o parque como um local privilegiado para atividades de recreação e descanso. Muitas pessoas destacam o parque como um ambiente perfeito para caminhadas tranquilas, encontros familiares e momentos de relaxamento. As áreas verdes e os espaços amplos são mencionados como características que tornam o parque um refúgio dentro da cidade, proporcionando aos visitantes uma pausa necessária na rotina diária. Além disso, o parque é visto como um espaço que promove a interação social, onde amigos e familiares podem se reunir para desfrutar de atividades leves e agradáveis.

Muitos visitantes consideram o espaço como uma opção de lazer gratuita e acessível, que não exige grandes deslocamentos ou custos. O parque é percebido como um local democrático, que oferece oportunidades de lazer para pessoas de todas as idades e condições sociais. A presença de infraestrutura adequada, contribui para essa percepção positiva, fazendo do parque um ponto de encontro para a comunidade. O parque é visto como um espaço essencial para a qualidade de vida dos moradores, oferecendo uma alternativa saudável e agradável para o lazer e o entretenimento.

A palavra "família" aparece frequentemente, indicando que o parque é amplamente utilizado como um local para atividades familiares. Respostas como "passear com a família," "ambiente familiar," e "lugar de família para curtir momentos de lazer" sugerem que o parque é um espaço acolhedor e seguro, ideal para passar tempo de qualidade com entes queridos. Com isso, reforça-se a socialização primária apresentada por Berger e Luckmann (2014), em que o Parque Lago de Olarias se torna um espaço de socialização, responsável pela construção de valores e da própria identidade.

Além de ser um local para famílias, o parque é também destacado como um "espaço de convivência" e "espaço democrático para curtir com amigos." Isto reflete a função do parque como um lugar inclusivo, onde as pessoas se reúnem para socializar, fortalecer laços e construir amizades. A menção de termos como "espaço de encontro e socialização" e "um local para socialização de pessoas e animais" reforça a ideia de que o parque promove interações comunitárias e oferece oportunidades para novas conexões sociais.

As três categorias, Tranquilidade, Conexão Pessoal e Espiritual; Qualidade de Vida, Saúde e Bem-estar; e Natureza e Ambiente, compartilham a percepção do parque como um

espaço que promove tanto o bem-estar físico quanto mental. Em todas elas, a tranquilidade do local e a fuga da vida urbana são destacados, criando um ambiente propício ao relaxamento e à prática de atividades saudáveis. O que as diferencia é o foco: enquanto Tranquilidade e Conexão Pessoal enfatizam o parque como um refúgio emocional e espiritual, Qualidade de Vida e Saúde destacam seus benefícios físicos, e Natureza e Ambiente ressalta a conexão com o ambiente natural, valorizando o contato com a natureza dentro da cidade.

Na categoria Esporte e Exercício Físico que agrupa respostas que enfatizam o papel do parque como um espaço ideal para a prática de exercícios físicos e esportes. Muitos visitantes veem o parque como um local propício para caminhar, correr e realizar exercícios ao ar livre. Além das atividades individuais, o parque também é utilizado para a realização de esportes em grupo, como futebol e vôlei. O parque é visto como uma opção acessível e conveniente para aqueles que buscam manter uma rotina de exercícios, independentemente de sua condição financeira. Essa acessibilidade contribui para a democratização do esporte e incentiva um maior número de pessoas a adotar hábitos saudáveis. Além dos benefícios físicos, a prática de esportes no parque também é associada ao fortalecimento de vínculos sociais.

Claro, que o espaço em si, com os atrativos presentes nele, enquanto novidade, levam a população a frequentar este local. Ressignificando a motivação de frequência da população a este local, um dos motivos mais presentes é o uso das mídias sociais quando se frequenta um espaço novo, ou que ofereça condições para eu me estabelecer em uma mídia social, ou seja, me proporcione curtidas, comentários e até mesmo visibilidade através da hashtag #lagodeolarias, no aplicativo Instagram.

Com os dados obtidos no estudo, inferimos que realmente a rede social mais utilizada pelos frequentadores é o Instagram, que possibilita o uso de imagens para serem curtidas, comentadas e visualizadas, mesmo ampliando a opção de resposta, muitos usam a plataforma e as vezes vão ao espaço para aproveitar o momento, por isso, justifica-se a grande resposta do não obtida no gráfico 04.

Para McCracken (2007), o significado cultural se move de um mundo culturalmente constituído para os bens de consumo e, em seguida, para o consumidor individual, por meio de instrumentos que permitem essa transição de significado. Nas mídias sociais, que produzem conteúdos como bens de consumo, a cultura precisa de uma materialização para se mover, o que ocorre quando o significado é transferido do mundo para os bens e destes para os indivíduos. McCracken (2007) distingue entre a cultura como "lente", que molda a percepção do indivíduo sobre o mundo, e como "planta baixa", que define as coordenadas da ação social e produtiva. Ele afirma que as categorias culturais e os princípios culturais são invisíveis e

precisam ser materializados por meio de práticas humanas e objetos culturais, que substanciam a ordem da cultura. Além disso, os bens culturais podem funcionar como símbolos de prestígio e classe, especialmente através de rituais que atribuem ou revisam significados na cultura, classificados em quatro tipos: troca, posse, cuidados pessoais e alienação.

Segundo McCracken (2007), os rituais de troca estabelecem um meio de influência interpessoal, por exemplo, a troca de presentes, permite ao indivíduo insinuar determinadas propriedades simbólicas na vida do recebedor, transferindo significado. Uma vez que é através dos rituais de posse, que acontece uma recuperação das propriedades significativas de um bem que através dos rituais de cuidados pessoais, permitem que o indivíduo atualize suas propriedades significativas naquele bem, sendo por fim, o ritual de desapropriação que permite esvaziar bens de significado, ocorrendo uma perda ou contágio de significado, sendo passados a diante, demonstrando a qualidade móvel do significado. (McCracken, 2007).

Mas o que essa relação entre a construção de uma sociedade material, o ser biológico, o ser social e ser simbólico trazem para a formação de uma identidade cultural no Parque Lago de Olarias?

Conforme McCracken (2007), a cultura sempre se dispôs a estudar suas próprias crenças e práticas, em registros entusiasmados etnográficos, fazendo posses materiais, mas estranhamente negligenciou a relevância do estudo do uso dos bens na construção de si mesmo e do mundo. Então, para entender a identidade cultural precisamos olhar para o espaço do Parque do Lago de Olarias, como um bem de consumo (neste caso, como um bem a ser usufruído) oferecido para a população.

Como isso ocorre? Se notarmos a construção desse espaço deu-se a partir de uma preocupação com o escoamento pluvial, denota-se também em modificar a estrutura do espaço e do local “esquecido” que era anteriormente denominado de “Arroio Lago de Olarias”, para um lugar denominado Parque Lago de Olarias. Se observarmos que toda a atividade humana, como exposto por McCracken (2007) tem uma função explícita, os rituais presentes em uma cultura permitem ao indivíduo, possua um efeito adicional, que o consumidor passe a reclamar e ressignificar determinado objeto ou espaço para si, não sendo somente uma simples afirmação de territorialidade por meio da propriedade, mas extraindo qualidades conferidas a aquele objeto, para torná-lo pertencente a sua vida.

Na medida que os indivíduos vivam e gozem de uma cultura industrial ocidental, vão ressignificar os bens de maneira livre de problemas, pois constituem partes cruciais de si e do mundo. (McCracken, 2007). No caso do Parque Lago de Olarias, se denota que o significado cultural do espaço passou por esses rituais, principalmente pelo ritual de desapropriação, em

que o “novo proprietário” evita entrar em contato com as propriedades significativas do proprietário anterior, liberando propriedades significativas de posse, reclamando-as para si. Ou seja, no Parque do Lago de Olarias, passa por esse momento, em que a população tenta esquecer o local ermo, antes perigoso e feio, para criar outras propriedades significativas, um lugar de lazer, prática de esportes, dentre seus outros usos, um referencial para a cidade de Ponta Grossa.

Analisar o Parque Lago de Olarias como um bem, faz com que os indivíduos como algo seu, que precisa de cuidado, esquecendo o Arroio de Olarias. Sendo assim, as novas formulações de significados a esse espaço começam a ser adquiridas pela população, sendo a constituições de determinados papéis serão estabelecidas. Uma vez que Berger e Luckmann (2014) citam que a realidade é socialmente construída, sendo através de grupos e indivíduo definida e redefinida, pela experiência e pelos processos de internalização.

Durante a aplicação do questionário e observação da população se notou que se formam outros grupos dentro do Parque Lago de Olarias, em que pessoas que aparentam ter mais condições financeiras, ficam próximas do lago, em lugares de circulação de pessoas, e as pessoas que possuem menos condições financeiras, usufruem do espaço das quadras, retirado do espaço do lago, não frequentando o mesmo lugar.

Olhando para a construção da sociedade a partir de Bourdieu (2017), em seu livro a Distinção, as práticas culturais estão estreitamente associadas ao nível de instrução, e “os sujeitos sociais distinguem-se pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio, o distinto e o vulgar; por seu intermédio, exprime-se ou traduz-se a posição desses sujeitos nas classificações objetivas” (p.13).

No contexto do Parque Lago de Olarias, a distinção é observada no comportamento e na percepção dos frequentadores em relação ao uso do espaço. Um grupo tende a ocupar áreas mais visíveis e prestigiosas do parque, como as proximidades do lago, que são locais de maior circulação e visibilidade, enquanto outro grupo ocupa o espaço que lhe foi concedido nos processos de exclusão, pelo qual as diferenças sociais e culturais são manifestadas e percebidas na sociedade. Essas distinções se baseiam no capital econômico, cultural e social dos indivíduos. Refletindo no modo de responder e participar da pesquisa, já abordados inicialmente.

Essa relação de superioridade e submissão, pode ser discutida por Elias (2001), indivíduos baseados na sociedade da corte estão submetidos às regras e normas específicas, “etiquetas” que serão partes pertencentes daquele espaço, diferenciando os grupos e classes sociais: “Com a etiqueta, a sociedade de corte procede à sua autorrepresentação, cada pessoa

singular distinguindo-se de cada uma das outras e todas elas se distinguindo conjuntamente em relação aos estranhos ao grupo” (Elias, p. 120).

Para Elias (2001) essa conservação da distância se torna uma marca decisiva no comportamento, muitas vezes não fundamentados pela elite, mas que se manifestam em poucas tendências, podem reforçar esse fenômeno. Para o mesmo autor, a maneira de pensar é determinada por leis estruturais, pois os “[...]símbolos ou ideias em que tais unidades sociais manifestam o objetivo ou a motivação de seu comportamento têm sempre, portanto, um caráter de fetiche de prestígio [...]” (p.119).

Mesmo com essas preposições de divisão social, entramos em uma contradição abordada pela próxima categoria, pensando na distribuição de capital e como essa sociedade é distribuída, algumas respostas do significado do Parque Lago de Olarias, fizeram relação com a Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, bem como o Patrimônio e Identidade Cultural, essas categorias agrupam respostas que percebem o parque como um símbolo de progresso e melhoria da cidade. Muitos visitantes mencionam que o parque trouxe uma série de benefícios para a região, incluindo a revitalização de áreas degradadas, a melhoria da infraestrutura local, como calçadas e iluminação pública, e a promoção do desenvolvimento econômico, com o aumento do comércio e do turismo na área. O parque é visto como um investimento estratégico na infraestrutura da cidade, que melhora a qualidade de vida dos moradores e valoriza a região.

Englobam respostas que veem o parque como um símbolo cultural e histórico da cidade. Muitos visitantes mencionam o parque como um ponto turístico importante e um marco da identidade local, visto como um patrimônio coletivo, que contribui para a valorização da região e para a construção de memórias e laços afetivos entre os moradores. A presença do parque é associada ao orgulho local e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade.

A ideia de que o Lago de Olarias é um "patrimônio da coletividade" aparece em várias respostas. Isso sugere que o parque é considerado um bem comum, valorizado não só pelos seus benefícios físicos e estéticos, mas também por seu papel na construção da memória coletiva e no fortalecimento da comunidade local. O parque é frequentemente mencionado como um "ponto turístico" e "cartão postal" da cidade, destacando sua relevância como atração para visitantes e símbolo da cidade de Ponta Grossa. Mesmo este mesmo local, através de observações ser entendido como divisões de classes e grupos específicos.

Os visitantes também valorizam o parque como um espaço que reflete o compromisso da cidade com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida. A criação e

manutenção do parque são percebidas como um exemplo de planejamento urbano inteligente, que leva em consideração as necessidades da comunidade e o bem-estar dos moradores.

Além disso, o parque é percebido como um símbolo de cidadania e inclusão. Muitos visitantes mencionam que o parque é acessível a todos, independentemente da idade ou condição social, oferecendo um espaço democrático onde todos podem desfrutar de suas instalações e participar das atividades oferecidas. Mesmo em observações, salientando o que Bourdieu (2017) ressalta sobre a construção da sociedade a partir dos capitais existentes.

A categoria Outros recebe respostas que não se encaixam diretamente nas demais categorias, mas que ainda assim oferecem uma visão sobre o parque e suas diferentes utilidades ou percepções. Alguns visitantes mencionam que não conhecem bem, refletindo uma falta de envolvimento ou de acesso a essa área de lazer.

Outros comentários destacam o parque como um gasto municipal ou expressam opiniões neutras ou negativas, vendo o parque apenas como "nada além de um parque". Esses pontos de vista indicam que, para uma parcela da população, o parque ainda não atingiu todo o seu potencial de impacto positivo ou que existem preocupações sobre o uso de recursos públicos para a sua manutenção.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que o Parque Lago de Olarias desempenha um papel significativo na vida dos habitantes de Ponta Grossa, servindo como um local de lazer, convivência familiar e atividade física. A análise dos perfis demográficos dos respondentes demonstra que o público que frequenta o parque é majoritariamente composto por mulheres, pessoas de nível educacional elevado e de renda moderada, reforçando a ideia de que a participação é seletiva em termos de capital social e cultural.

A distribuição geográfica dos utilizadores mostra que a maioria reside em bairros próximos ao parque, refletindo a função deste como um espaço comunitário acessível. A frequência de visitas semanais e mensais reforça a importância do parque como um destino de lazer e recreação, especialmente aos fins de semana, o que está relacionado às rotinas de trabalho e familiares.

Quanto às motivações, o lazer lidera como o principal motivo de visita, seguido pela prática de esportes, convivência familiar e a busca por um ambiente tranquilo. Estes dados demonstram que o parque é percebido como um espaço multifuncional, que atende a diversas necessidades da comunidade, desde o bem-estar físico e mental até a socialização.

No que diz respeito às melhorias sugeridas, a arborização, infraestrutura e segurança são os pontos mais mencionados. Isso indica que, embora o parque seja amplamente apreciado, ainda há expectativas em relação a melhorias que possam tornar a experiência dos utilizadores mais agradável e segura.

A análise dos padrões de uso do parque revela uma segmentação socioeconômica, refletida na ocupação diferenciada dos espaços. Observa-se que os indivíduos com maior capital financeiro e social tendem a ocupar áreas mais centrais e visíveis, enquanto outros grupos se concentram em áreas periféricas, como as quadras desportivas. Este comportamento reforça a ideia de que as distinções sociais estão presentes no modo como os diferentes grupos utilizam o espaço público.

O Parque Lago de Olarias emerge como um espaço central na vida dos habitantes de Ponta Grossa, promovendo a socialização, lazer e bem-estar. Contudo, a análise também revela que o parque ainda enfrenta desafios relacionados à equidade no acesso e uso, bem como à necessidade de melhorias estruturais e ambientais que respondam às expectativas da população.

Em conclusão, este estudo evidencia que a construção da identidade cultural é um processo complexo e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores sociais, culturais e tecnológicos. As teorias de Elias (1994, 2001), Berger e Luckmann (2014), Bourdieu (2017) e McCracken (2007) oferecem um quadro teórico robusto para entender esses processos, mostrando como as práticas cotidianas em espaços públicos como o Parque Lago de Olarias desempenham um papel crucial na formação de identidades culturais. Esses retornos oferecidos na pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a criação e manutenção de espaços públicos que atendam às necessidades de suas comunidades, fortalecendo a construção social e cultural.

7 ARTIGO 05 - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O PARQUE LAGO DE OLARIAS: ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO GOOGLE E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE IDENTIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários sobre o Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa (PR), com foco na influência das avaliações virtuais na construção de identidades individuais e coletivas. A pesquisa parte do entendimento de que as avaliações no Google Maps não apenas expressam opiniões sobre a infraestrutura, mas também revelam experiências afetivas, sociais e culturais vinculadas ao espaço urbano. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo de Bardin (2016), aplicada a 2.303 comentários textuais extraídos do Google Maps entre os anos de 2017 e 2024. O processo incluiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, foram coletados 5.594 registros, sendo filtrados apenas os comentários escritos. A categorização temática identificou 11 categorias principais, entre elas: Elogios, Lazer em Família, Infraestrutura e Manutenção, Expectativas Futuras, Críticas, Esporte e Exercício Físico, e Saúde Mental. Os resultados indicaram predominância de avaliações positivas, com destaque para as categorias Elogios (36,69%) e Lazer em Família (18,45%), evidenciando a apropriação afetiva do parque enquanto espaço de sociabilidade, lazer e bem-estar coletivo. Por outro lado, as categorias Críticas e Infraestrutura apontaram demandas recorrentes por melhorias estruturais. Observou-se ainda o papel do parque na promoção da saúde mental, especialmente no período pós-pandêmico. O estudo conclui que o Parque Lago de Olarias vem se consolidando como um território simbólico na cidade, refletindo e influenciando as dinâmicas de pertencimento, participação cidadã e identidade urbana, com as avaliações digitais funcionando como instrumentos ativos de mediação entre usuários e gestão pública.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção dos usuários; Identidade; Espaço público; Parque Lago de Olarias.

7.1 INTRODUÇÃO

As avaliações realizadas por usuários no Google Maps têm assumido um papel cada vez mais significativo no contexto contemporâneo. Elas funcionam como referências essenciais para decisões cotidianas sobre o uso e a frequência em espaços públicos e privados, influenciando diretamente a percepção social desses locais (Farias; Angeluci, 2021). Além de serem instrumentos para expressar opiniões e percepções individuais, essas avaliações contribuem para a construção de narrativas coletivas sobre os espaços urbanos, evidenciando não apenas aspectos de infraestrutura, mas também experiências pessoais, emoções e interações sociais (Callau et al., 2019; Oxoli; Brovelli, 2021).

Outro aspecto relevante das avaliações no Google Maps é seu potencial informacional e orientador para gestores públicos e privados. A análise qualitativa dessas avaliações permite identificar pontos fortes e fracos dos espaços urbanos, facilitando intervenções mais direcionadas e eficazes. Esses dados tornam-se, portanto, referências fundamentais para o

planejamento urbano e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, abrangendo desde questões estruturais até iniciativas sociais e ambientais.

Nesse sentido, Callau et al. (2019), em seu estudo, utilizaram fotografias compartilhadas em plataformas digitais para caracterizar paisagens e entender as preferências dos visitantes em parques naturais, destacando a relevância dos dados coletados para a gestão ambiental. Complementarmente, Oxoli e Brovelli (2021) agregaram dados de movimentação em intervalos específicos para analisar fluxos de visitantes em parques, fornecendo insights detalhados sobre o uso dos espaços e destacando sua aplicabilidade na gestão urbana e ambiental.

Especificamente sobre o Google Maps, Farias e Angeluci (2021) destacam sua crescente popularidade desde seu lançamento em 2005, ressaltando que é atualmente a plataforma de geolocalização mais utilizada no mundo. Esses autores também ressaltam elementos de gamificação presentes na plataforma, como sistemas de pontuações, níveis e recompensas, que incentivam a utilização contínua pelos usuários, contribuindo para a consolidação desse espaço virtual como ambiente colaborativo e participativo na troca de informações.

Por meio dessas avaliações e interações, os usuários se empoderaram ao contribuir ativamente para a construção social dos espaços que frequentam. Esse fenômeno promove uma dinâmica de corresponsabilidade, em que os cidadãos reconhecem seu papel na manutenção, valorização e proteção dos locais, fortalecendo laços comunitários e favorecendo uma gestão participativa e inclusiva dos espaços urbanos.

Em uma análise mais específica e localizada, o Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa, Paraná, destaca-se como exemplo dessa dinâmica. Após sua inauguração em 2020, fruto de uma parceria com o Governo do Estado do Paraná visando à preservação ambiental, lazer e qualidade de vida, o parque rapidamente se tornou referência local. Em comparação com espaços tradicionais da cidade, como o Parque Ambiental Governador Manoel Ribas (inaugurado em 1996), que conta com 2013 comentários no Google Maps, o Parque Lago de Olarias alcançou rapidamente 5994 comentários (data de coleta 17 de dezembro de 2024), refletindo sua crescente relevância e aceitação social.

Além de promover lazer e convivência, o Parque Lago de Olarias também exerce um papel crucial na infraestrutura urbana, especialmente no controle de enchentes e na drenagem das águas pluviais do centro urbano, contribuindo diretamente para a melhoria das condições ambientais e sociais da cidade.

Considerando que espaços públicos como o Parque Lago de Olarias são locais privilegiados para interações sociais significativas, torna-se essencial compreender como as percepções dos usuários, expressas por meio das avaliações virtuais, influenciam a construção das identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, questiona-se: De que forma as avaliações compartilhadas virtualmente refletem e potencializam processos de pertencimento e identificação com o espaço público urbano, moldando as dinâmicas socioculturais contemporâneas?

Este artigo tem como principal objetivo analisar a percepção dos usuários sobre o Parque Lago de Olarias, destacando a importância das avaliações virtuais na formação das identidades individuais e coletivas. O espaço público é interpretado não apenas como um ambiente destinado ao lazer, mas como um agente fundamental para o desenvolvimento de laços comunitários e do sentimento de pertencimento, influenciando diretamente a identidade coletiva e moldando a vivência individual dos frequentadores.

7.2 METODOLOGIA

A metodologia adotada no estudo baseia-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa abordagem metodológica é particularmente adequada para a interpretação qualitativa dos dados textuais provenientes dos comentários dos usuários no Google. A análise de conteúdo permite decompor, categorizar e interpretar os comentários, identificando padrões, temas recorrentes e o sentimento geral dos usuários em relação ao parque.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo envolve três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, os comentários foram coletados, organizados e preparados para análise, contendo uma coleta de 5594 comentários de avaliação, sendo direcionados a uma tabela com 2303 comentários. Em seguida, durante a exploração do material, os comentários serão codificados, identificando unidades de registro (palavras, expressões ou temas) que revelam a percepção dos usuários sobre o parque. Por fim, na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os dados foram sintetizados em categorias temáticas que refletem as principais percepções e suas implicações na formação de identidades.

Em um contato inicial com os comentários do Google foram coletadas 5594 avaliações (coleta dia 17 de dezembro de 2024). O primeiro passo foi pesquisar pelo Parque Lago de Olarias no Google, está mencionado como Lago de Olarias, após isso, entrar nas avaliações, seleciona tudo e mais relevantes, cada página abre 20 comentários, é necessário abrir todas as

páginas para fazer a cópia para um documento em formato word. Transferidos esses comentários para o documento, a segunda classificação se dá na exclusão dos comentários que possuem só imagens e avaliações só com estrelas.

As avaliações com estrelas que é o padrão apresentado pelo Google, o Parque Lago de Olarias está com nota média de 4,7 do total de 5,0. Com essa exclusão, a ênfase foi somente a comentários escritos pelos usuários, restando 2303 avaliações que passaram pelo filtro, apresentados no tabela 21 a seguir:

Tabela 20: Avaliações selecionadas por ano

ANO	AVALIAÇÕES
0 a 11 meses atrás	302
1 ano atrás	456
2 anos atrás	415
3 anos atrás	576
4 anos atrás	428
5 anos atrás	81
6 anos atrás	42
7 anos atrás	3
TOTAL	2303

Fonte: os autores.

A partir da aplicação das etapas metodológicas, foi possível estruturar uma análise dos dados coletados, permitindo evidenciar as percepções dos usuários em relação ao Parque Lago de Olarias. O processo de categorização, fundamentado nos pressupostos de Bardin (2016), permitiu identificar e agrupar os comentários em núcleos temáticos, oferecendo uma visão ampla e aprofundada sobre como o parque é apropriado e avaliado pelos visitantes em diferentes momentos ao longo dos últimos sete anos.

Dessa forma, no próximo tópico serão apresentados os resultados obtidos a partir das 2303 avaliações analisadas, organizadas em categorias temáticas que elucidam os principais aspectos mencionados pelos usuários. Serão discutidos os padrões recorrentes, as percepções positivas e negativas, além de destacar como essas avaliações influenciam diretamente na formação e expressão das identidades culturais e sociais vinculadas ao Parque Lago de Olarias.

7.3 RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos após a análise qualitativa dos comentários coletados, os quais foram organizados por meio de um processo de categorização temática. Essa etapa permitiu identificar diferentes aspectos das percepções dos usuários sobre

o espaço, evidenciando temas relevantes que expressam suas vivências, opiniões e sugestões.

Com isso, as categorias levantadas neste processo são: Elogios, Expectativas futuras, Críticas, Lazer em família, Lazer, Esporte e Exercício Físico, Saúde Mental, Infraestrutura e manutenção, Necessidade de normas, Divulgação e propaganda e Outros. Conforme a tabela abaixo:

Tabela 21: Resultados encontrados nos comentários

CATEGORIAS	0 a 11 meses atrás		1 ano atrás		2 anos atrás		3 anos atrás		4 anos atrás		5 anos atrás		6 anos atrás		7 anos atrás		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Elogios</i>	75	24,83	159	34,87	147	35,4	241	41,84	183	42,8	28	34,57	11	26,2	1	33,33	845	36,69
<i>Expectativas futuras</i>	2	0,662	10	2,193	11	2,65	6	1,042	26	6,07	22	27,16	19	45,2	1	33,33	97	4,212
<i>Críticas</i>	12	3,974	4	0,877	2	0,48	2	0,347	5	1,17	10	12,35	5	11,9	0	0	40	1,737
<i>Lazer em família</i>	71	23,51	95	20,83	82	19,8	101	17,53	75	17,5	1	1,235	0	0	0	0	425	18,45
<i>Lazer</i>	46	15,23	74	16,23	48	11,6	50	8,681	31	7,24	3	3,704	0	0	0	0	252	10,94
<i>Esporte e Exercício Físico</i>	46	15,23	42	9,211	33	7,95	59	10,24	37	8,64	0	0	0	0	0	0	217	9,422
<i>Saúde Mental</i>	10	3,311	12	2,632	15	3,61	21	3,646	8	1,87	0	0	0	0	0	0	66	2,866
<i>Infraestrutura e manutenção</i>	31	10,26	47	10,31	67	16,1	80	13,89	54	12,6	15	18,52	7	16,7	1	33,33	302	13,11
<i>Necessidade de normas</i>	3	0,993	5	1,096	0	0	9	1,563	4	0,93	0	0	0	0	0	0	21	0,912
<i>Divulgação e propaganda</i>	6	1,987	3	0,658	7	1,69	2	0,347	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0,782
<i>Outros</i>	0	0	5	1,096	3	0,72	5	0,868	5	1,17	2	2,469	0	0	0	0	20	0,868
TOTAL	302	100	456	100	415	100	576	100	428	100	81	100	42	100	3	100	2303	100

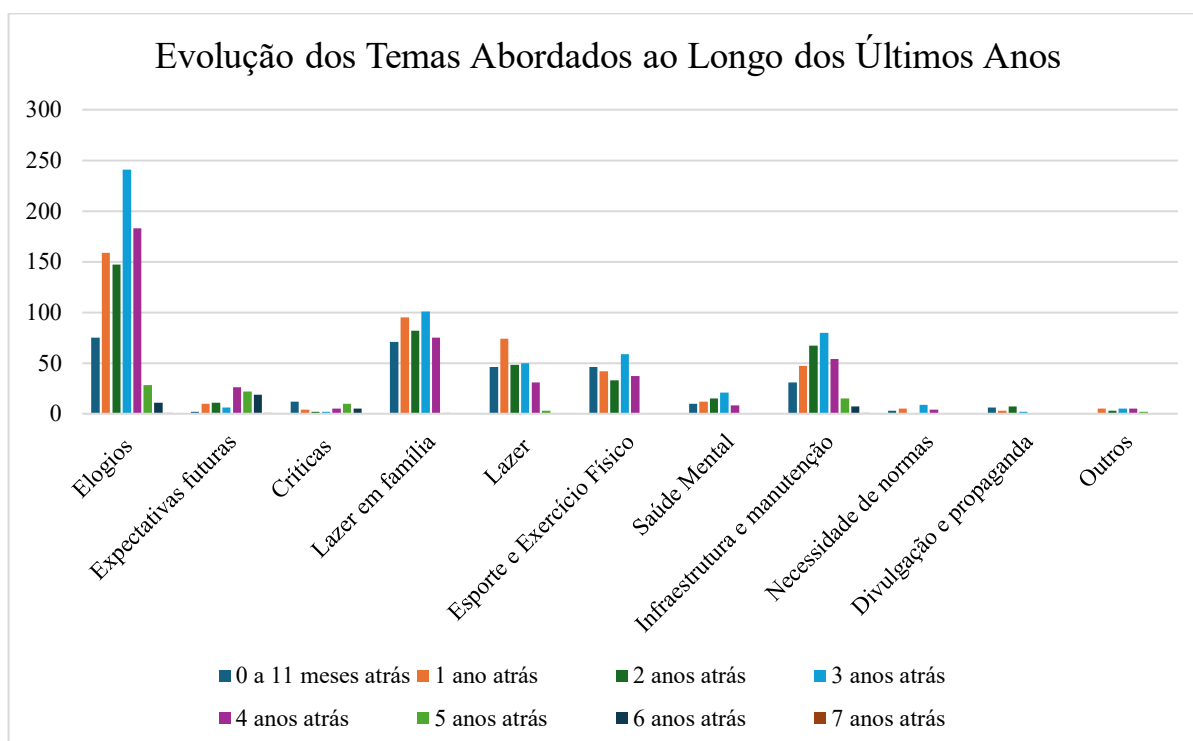
Fonte: os autores.

A tabela apresentada exhibe os resultados quantitativos da análise dos comentários dos usuários sobre o Parque Lago de Olarias ao longo dos últimos sete anos, divididos em onze categorias principais. Os elogios se destacam como a categoria predominante, totalizando 845 comentários (36,69%), indicando uma percepção positiva dos visitantes sobre o parque. Destaca-se também a categoria Lazer em família com 425 avaliações (18,45%), o que sugere que o parque é reconhecido como um espaço significativo para interações familiares. Outro aspecto relevante é a categoria Infraestrutura e manutenção, com 302 comentários (13,11%), mostrando que, apesar das avaliações predominantemente positivas, há preocupações frequentes com a qualidade das instalações e manutenção do espaço.

Em contrapartida, categorias relacionadas ao aspecto crítico (Críticas, 1,737%) e necessidades específicas como Saúde Mental (2,866%), Necessidade de normas (0,912%) e Divulgação e propaganda (0,782%) foram menos citadas, sugerindo que os visitantes, em geral, têm poucas queixas ou demandas específicas não atendidas. Assim, esses resultados refletem uma avaliação favorável em relação ao parque, porém com margens para aprimoramento em áreas pontuais relacionadas à infraestrutura e manutenção.

Dessa forma, apesar dessa predominância nas avaliações, é relevante observar que as demandas pontuais identificadas, especialmente aquelas ligadas à infraestrutura e manutenção, podem ter variado ao longo do tempo em função das fases de implantação e expansão do Parque Lago de Olarias. Essas variações permitem compreender como suas percepções evoluíram desde a expectativa inicial até a consolidação do espaço como local de lazer, prática esportiva e convivência social, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 10: Evolução dos Temas Abordados ao Longo dos Últimos Anos (baseado na data de coleta 17 de dezembro de 2024)



Fonte: os autores.

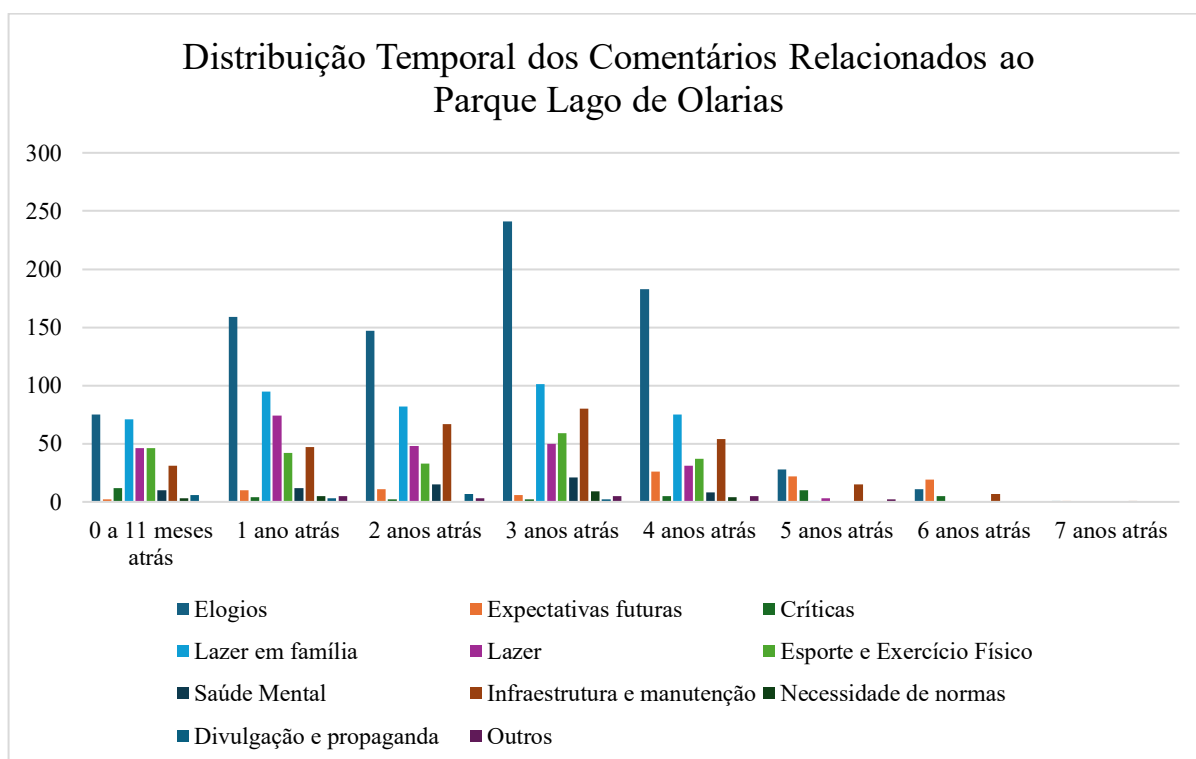
O gráfico revela que o tema mais frequentemente mencionado são os elogios, especialmente 3 anos atrás, no ano de 2021, que foi ano de transição da pandemia para o pós-pandemia, pois se observa que a 4 anos atrás, ano de 2020, o Parque Lago de Olarias foi

inagurado através de seu primeiro lago, possui também uma crescente menção da categoria, reduzindo no ano de 2022, aumentando novamente no ano de 2023 e caindo no ano de 2024. Pois no ano de 2024, a categoria Lazer em família disputa com a categoria Elogios.

Essa categoria de Lazer em família, passa a ser mencionada nos últimos 5 anos, mantendo-se estável, com oscilações poucos consideráveis. As expectativas futuras também aparecem com frequência significativa, indicando otimismo. O esporte e exercício físico mantiveram uma presença constante, apresentando um leve aumento há cerca de um ano, refletindo períodos variáveis de interesse. Já a questão da infraestrutura surgiu com intensidade moderada, mas apresentou um aumento relevante nos últimos três anos, evidenciando uma recente preocupação com questões estruturais. Temas como críticas, lazer em família e lazer aparecem com frequência reduzida, revelando menor relevância ou interesse ao longo do tempo.

No gráfico 11, a análise acontece como as categorias foram sendo construídas ao longo dos anos:

Gráfico 11: Distribuição Temporal dos Comentários Relacionados ao Parque Lago de Olarias



Fonte: os autores.

Nos últimos 7 anos as avaliações mostram um predomínio relacionado a Elogios e Lazer em família, especialmente nos últimos três anos. Esse aumento sugere uma percepção mais positiva do espaço público, possivelmente devido a melhorias na infraestrutura e ao

crescimento da frequência de visitantes. A presença de um alto número de elogios indica que o parque tem atendido às expectativas da comunidade, tornando-se um local bem avaliado para recreação e convivência.

Por outro lado, as Críticas e os comentários sobre Infraestrutura e Manutenção mantêm uma presença constante ao longo dos anos, ainda que em menor volume comparado às menções positivas. Esse dado demonstra que, embora o parque tenha recebido elogios crescentes, ainda há demandas da população por melhorias estruturais. Nos anos mais antigos, essas categorias apresentavam um peso proporcionalmente maior, sugerindo que as deficiências eram mais evidentes no passado e que houve avanços significativos.

A categoria Esporte e Exercício Físico apresenta uma constância relativa, indicando que o parque sempre foi utilizado para essas atividades. No entanto, sua presença nos comentários não é tão expressiva quanto as de lazer em família e elogios, o que pode indicar que, embora seja um espaço adequado para práticas esportivas, essa não é sua principal função para os frequentadores.

Outro aspecto relevante é o crescimento das Expectativas Futuras nos comentários dos últimos anos. Esse aumento sugere que, mesmo com as melhorias, a população continua a projetar desejos e necessidades em relação ao parque. Isso pode estar relacionado à ampliação de atividades disponíveis, novas estruturas ou mesmo a uma maior demanda por eventos e ações organizadas. Principalmente, que a obra completa do Parque Lago de Olarias, conta com a construção de mais 4 lagos futuramente.

A categoria saúde mental aponta para uma valorização crescente do parque como um espaço terapêutico e de bem-estar. Essa mudança pode refletir uma maior conscientização da importância dos espaços verdes para a qualidade de vida da população, um aspecto que ganhou destaque, especialmente após a pandemia de COVID-19.

Por fim, a presença de divulgação e propaganda nos primeiros anos e sua posterior redução sugerem que, à medida que o parque se consolidou como um espaço conhecido, a necessidade de promoção diminuiu. Isso pode indicar que o local já se tornou uma referência para a comunidade e não depende tanto de campanhas para atrair visitantes, pois no início é ressaltado como um obra que visa a mudança do espaço no bairro, e as propagandas são dos comércios ao redor do lago e de construções.

7.4 DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento das discussões propostas três tópicos centrais são destacados: O processo de formação territorial, Construção de vínculos e Identificação com o espaço. Esses eixos temáticos visam oferecer subsídios teóricos e analíticos para compreender as dinâmicas sociais e culturais que envolvem a apropriação dos territórios e os sentidos atribuídos pelos sujeitos aos espaços que ocupam:

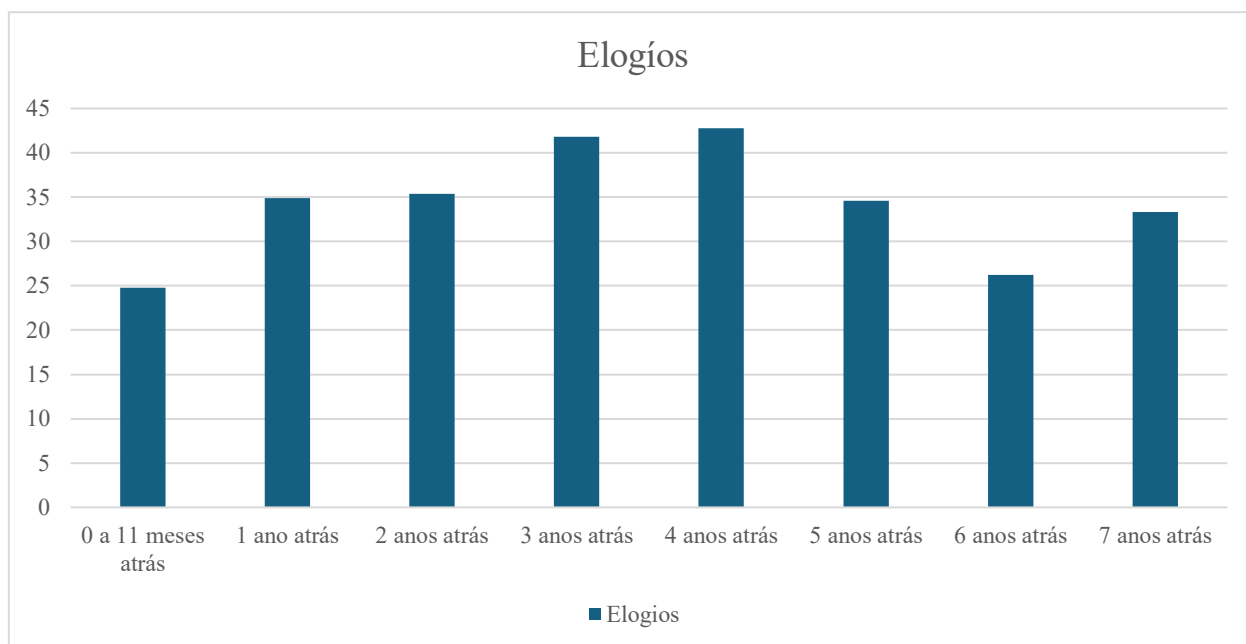
7.4.1 Processo de Formação Territorial

O processo de formação territorial do Parque Lago de Olarias se evidencia como uma construção social, simbólica e material em permanente disputa e transformação, resultante da interação dinâmica entre as ações do poder público, as intervenções urbanísticas e as apropriações cotidianas da população. As categorias apresentadas nos gráficos: Elogios, Expectativas Futuras, Críticas e Infraestrutura, não apenas revelam percepções fragmentadas sobre o espaço, mas traduzem diferentes momentos e sentidos atribuídos ao parque ao longo de seus sete anos de existência. Essas manifestações discursivas, oriundas dos usuários na plataforma do google, se configuram como indicadores concretos de um processo territorial inacabado, no qual o espaço público é permanentemente ressignificado por meio de experiências afetivas, reivindicações políticas, projeções simbólicas e avaliações práticas.

Assim, a leitura longitudinal dessas categorias permite compreender como o Parque Lago de Olarias deixou de ser um simples projeto técnico de revitalização urbana para se consolidar enquanto território vivido, negociado e disputado na esfera pública local, refletindo as tensões, os desejos e as contradições de uma cidade em processo de reinvenção de seus espaços coletivos.

Com esse panorama apresentado de como as categorias evoluíram ao longo dos 7 anos, cada categoria será analisada de forma isolada, começando com a categoria Elogios, que começou com uma crescente até 4 anos atrás, teve uma queda e logo aumentou novamente:

Gráfico 12: Categoria Elogios



Fonte: os autores.

Nesta categoria, os espaços urbanos não são apenas produtos físicos do planejamento e da engenharia, mas também construções simbólicas forjadas pelas experiências e emoções daqueles que os habitam e os percorrem. A análise dos comentários categorizados como Elogios, referentes ao Parque Lago de Olarias permite perceber que a população local se apropria afetivamente do espaço público, contribuindo para sua ressignificação enquanto patrimônio simbólico e identitário da cidade.

A profusão de expressões como “lugar lindo”, “maravilhoso”, “ótimo”, “amei”, “incrível”, “cartão postal”, “vale a pena visitar”, revela uma adesão emocional e um sentimento de pertencimento que transcende a mera satisfação funcional com o espaço. Essa ligação afetiva é ainda mais significativa em contextos urbanos marcados por carência histórica de equipamentos públicos de qualidade.

Os elogios também operam como um contradiscurso frente às críticas e à descrença institucionalizada. Em meio à fragmentação do tecido urbano e à frequente desconfiança em relação às políticas públicas, a existência de um espaço que “dá orgulho”, “faz bem para o povo” e “merece ser valorizado” torna-se um ponto de inflexão.

A repetição de avaliações positivas contribui para a legitimação simbólica do lago como referência coletiva, compondo o que Lefebvre (2013) denomina como espaço vivido,

aquele que é sentido e apropriado pela prática cotidiana e pelas emoções compartilhadas:

El espacio de representación se vive, se habla; tiene un núcleo o centro afectivo: el Ego, el lecho, el dormitorio, la vivienda o la casa; o la plaza, la iglesia, el cementerio. Contiene los lugares de la Pasión, [...] los de las situaciones vividas y, por consiguiente, implica inmediatamente al tiempo. De ese modo es posible asignarle diferentes calificaciones: puede ser direccional, situacional o relacional en la medida en que es esencialmente cualitativo, fluido y dinámico (Lefebvre, 2013, p.100).¹¹

Portanto, segundo Lefebvre (2013), tais espaços não são apenas físicos, mas relacionais, carregados de significado emocional e subjetivo, sempre ligados às experiências temporais, podendo assumir diferentes características dependendo das circunstâncias. Assim, a repetição de avaliações positivas reforça e confirma o lago como um desses espaços que transcendem sua dimensão física, tornando-o significativo na memória coletiva e na vida cotidiana das pessoas.

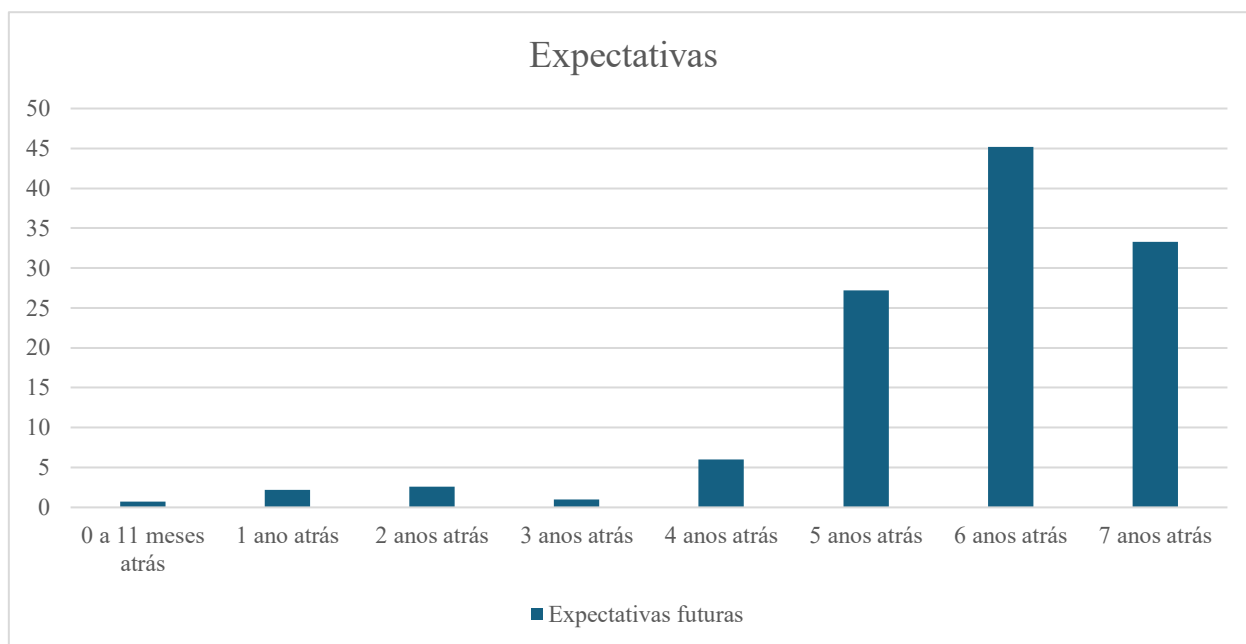
A satisfação com a limpeza, a organização, a iluminação e os equipamentos de lazer, somada ao entusiasmo com a paisagem e a experiência sensorial do local, evidenciam que o espaço público não é apenas um cenário neutro de circulação, mas um bem comum carregado desses significados.

Outro aspecto relevante nos elogios é o papel do Lago como agente de transformação urbana. Comentários que mencionam a revitalização do espaço, a valorização da cidade, a melhoria na autoestima coletiva e a comparação com outras cidades (“Ponta Grossa merecia um lugar assim”) apontam para o impacto simbólico que a qualificação de espaços públicos pode ter na percepção dos habitantes sobre seu próprio território. Nesse sentido, o espaço torna-se não apenas objeto de fruição, mas símbolo de avanço, modernização e reconhecimento social.

A partir dessa categoria mencionada anteriormente, a partir dos elogios e observações feitas pelos visitantes, outra categoria emerge, as expectativas futuras relacionadas ao espaço, que tomam uma proporção maior no início da obra do Parque Lago de Olarias, destacando seu aumento 6 anos atrás, conforme gráfico abaixo:

¹¹ O espaço de representação é vivido, falado; tem um núcleo ou um centro afetivo: o Ego, a cama, o quarto, a morada ou a casa; a praça, a capela, o cemitério. Contém os lugares de paixão, [...] aqueles de situações vividas e, portanto, imediatamente inseridas no tempo. Desta forma, é possível atribuir diferentes qualificações: o espaço de representação pode ser direccional, situacional ou relacional, na medida em que é essencialmente qualitativo, fluido e dinâmico (LEFEBVRE, 2013 [1974], p. 100).

Gráfico 13: Expectativas Futuras



Fonte: os autores.

Nesta categoria, o espaço urbano não é reconhecido somente como uma estrutura física, mas como um local de narrativas, expectativas e imaginações sociais, indicando os desejos da população em relação à cidade que pretendem habitar, deixando esse espaço como um local inacabado, sempre receptor de intervenções e aprimoramentos.

Frases como “quando as árvores crescerem, vai ficar perfeito”, “esperamos os quiosques e banheiros”, ou “ainda tem muito a melhorar, mas está ficando lindo”, apontam para uma cidadania que se manifesta através da projeção, da espera e da construção coletiva de sentido sobre o espaço.

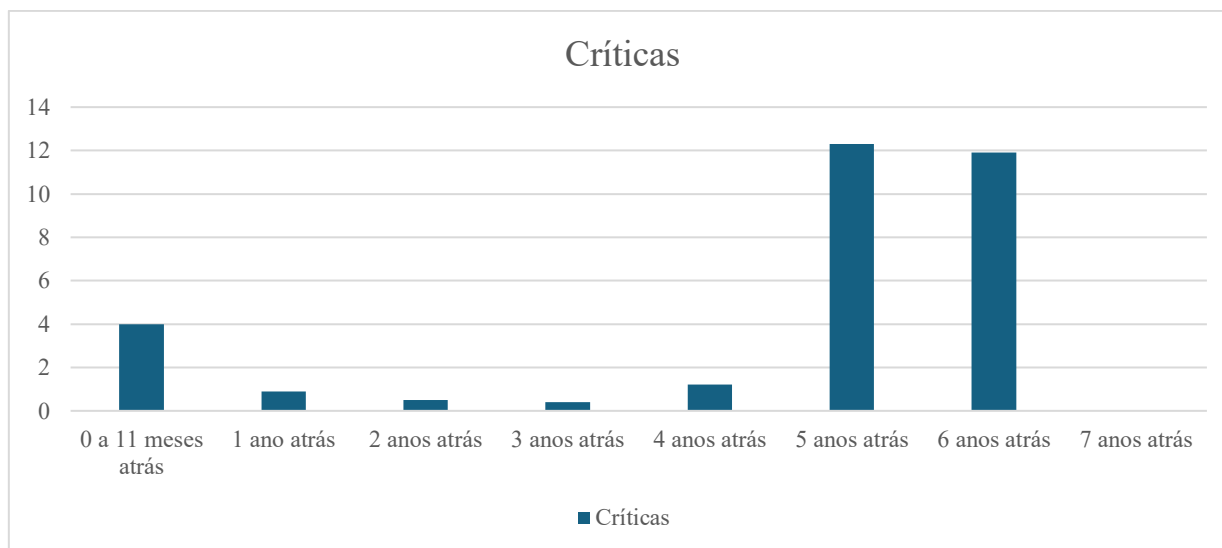
Além disso, muitos comentários manifestam otimismo cauteloso: “se terminar como foi prometido, será um espetáculo”, “ainda há muito o que fazer, mas já dá para ver o potencial”, ou “falta muita estrutura, mas o começo é bom”. Tais falas sinalizam um desejo de pertencimento e confiança condicional na ação pública, ao mesmo tempo em que explicitam o papel das promessas políticas na construção simbólica dos espaços. A ideia de “obras em andamento” aparece como metáfora da própria relação entre Estado e cidadania: uma parceria em suspenso, que depende de continuidade, escuta e transparência para se consolidar.

Outro aspecto relevante é o sentimento de esperança articulado à identidade local. A ideia de que o lago “poderá se tornar o maior ponto turístico de Ponta Grossa” ou “um

verdadeiro cartão postal” traduz um desejo de valorização simbólica da cidade, promovendo não apenas bem-estar físico, mas também autoestima coletiva e sentimento de pertencimento.

As expectativas da população trazem à tona, diversas indagações sobre o local, em que as críticas mesmo que em sua minoria se fazem presente, dando destaque nos últimos 5 anos e 6 anos atrás, retornando no ano de 2024:

Gráfico 14: Críticas



Fonte: os autores.

A construção de equipamentos urbanos voltados ao lazer e à convivência coletiva é frequentemente exaltada como sinal de progresso, desenvolvimento e bem-estar social. No entanto, a forma como esses espaços são apropriados, percebidos e avaliados pela população revela aspectos mais complexos das dinâmicas sociais urbanas, da gestão pública e das desigualdades que permeiam o acesso e o usufruto da cidade.

Os comentários analisados revelam um padrão discursivo marcado pela decepção, frustração e crítica à condução das obras e à qualidade da infraestrutura. Termos como “fedido”, “lixo”, “ruim”, “esgoto ao ar livre” e “lago feio” aparecem reiteradamente, compondo um sentimento coletivo de descaso e abandono. Essa crítica não se limita à dimensão estética, mas articula-se a questões mais amplas como a ausência de segurança, a precariedade sanitária (banheiros inexistentes, presença de esgoto, proliferação de mosquitos) e a percepção de que o espaço serve mais a determinados grupos sociais do que à coletividade.

A partir da perspectiva bourdieusiana, pode-se compreender tais manifestações como expressão da luta simbólica pela definição legítima do espaço público, pois segundo Bourdieu

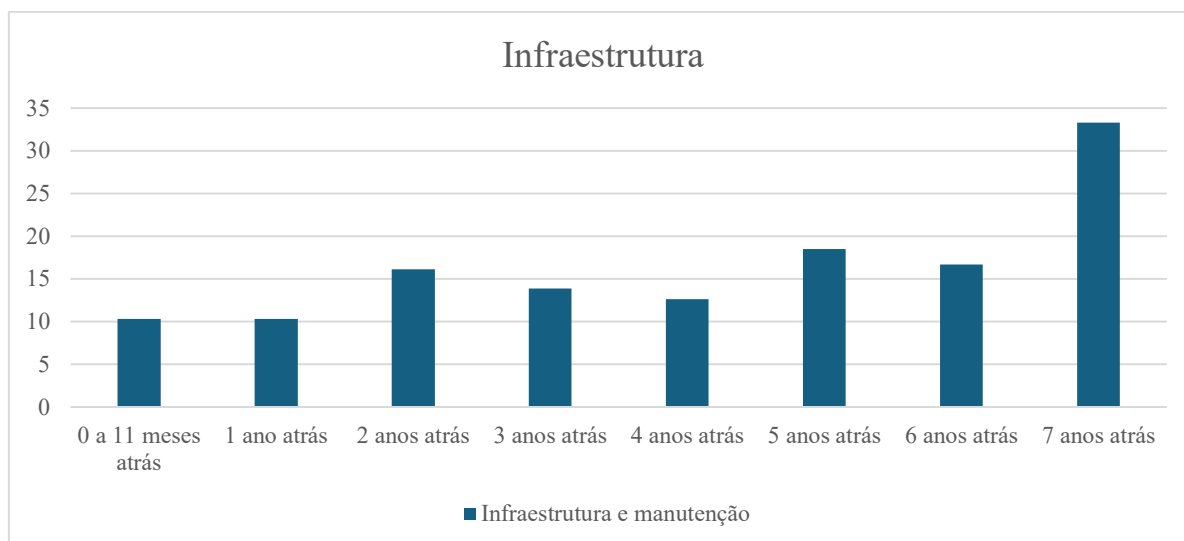
(2013), não existe em uma sociedade hierarquizada um espaço que não seja hierarquizado, que exprima hierarquias e diferenças sociais, mascarado pelo efeito de naturalização. O comentário de um usuário toma destaque: “lugar pra rico passear com seus cachorros de 5 mil reais”, evidencia o ressentimento popular diante da elitização de um espaço que, idealmente, deveria ser inclusivo. A presença de bens de consumo de luxo (cachorros de raça, sorvetes caros) e a cobrança por itens básicos reforçam a percepção de exclusão e de que o espaço foi concebido para uma classe específica, contrariando o princípio de universalidade das políticas públicas urbanas.

A crítica de que “prometeram tanto, até agora só entregaram 1/3 do projeto” e que o custo “saltou 6x o valor inicial” sugere uma ruptura na confiança institucional. Além disso, observa-se que a recorrente referência à demora das obras e à má gestão dos recursos públicos (“quase 20 anos e nada”, “descaso com o dinheiro público”) aponta para um sentimento de impotência cidadã diante da lógica clientelista e instrumental da máquina pública.

A análise desses comentários também permite refletir sobre a função dos espaços digitais como arenas contemporâneas de expressão política. Embora fragmentados e descontextualizados, esses relatos configuram formas de denúncia, de pressão e de tentativa de ressignificação simbólica do espaço urbano. Ao classificar o lago como “berçário de mosquitos” ou “obra jamais terminada”, os usuários não apenas descrevem o ambiente, mas reconstróem sua identidade simbólica, atribuindo-lhe novos significados que desafiam o discurso oficial de modernidade e lazer.

Assim, como as críticas apareceram nos comentários, questões sobre a infraestrutura não passou despercebido, tendo um grande número a 7 anos atrás e depois permaneceu durante os outros anos:

Gráfico 15: Infraestrutura



Fonte: os autores.

A qualidade da infraestrutura e o cuidado com a manutenção dos espaços públicos refletem não apenas a capacidade técnica do poder público, mas também o grau de compromisso institucional com o bem-estar coletivo. Os comentários populares classificados na categoria infraestrutura referentes ao Parque Lago de Olarias, revelam sobre os processos de urbanização, os limites da gestão pública e os sentidos atribuídos à presença (ou ausência) de determinados equipamentos urbanos.

As observações dos usuários destacam tanto elogios à “boa iluminação”, “banheiros limpos”, “academia ao ar livre”, “pista de caminhada bem cuidada”, quanto críticas e sugestões recorrentes como “faltam lixeiras”, “falta manutenção nos brinquedos”, “quadra sem rede ou iluminação”, “precisa de mais sombra e bancos”. Essa dualidade evidencia a construção simbólica do espaço como algo vivo, em constante avaliação e passível de aprimoramento a partir da experiência cotidiana dos cidadãos.

Tais percepções remetem à ideia de cidadania infraestrutural, na qual a relação com o espaço urbano se dá por meio do uso e da leitura crítica das suas condições materiais. Quando um morador comenta que “a pista é boa, mas falta iluminação em alguns trechos”, ele não está apenas apontando um problema técnico, mas manifestando uma expectativa de cuidado e reconhecimento por parte do Estado.

Outro aspecto significativo diz respeito à valorização da manutenção contínua. A simples presença de um equipamento urbano não garante sua funcionalidade ou apropriação simbólica: é sua conservação, disponibilidade e estética que determinam a qualidade da experiência pública. Comentários como “banheiros sem papel e sujos”, “brinquedos quebrados”

ou “quadras sem rede” indicam frustrações que podem minar a legitimidade do espaço, comprometendo seu potencial enquanto lugar de convivência e bem-estar.

A ausência de infraestrutura adequada, especialmente itens básicos como bancos, sombras, iluminação e segurança, pode reproduzir desigualdades e afetar a permanência de determinados grupos sociais no espaço. A falta de acessibilidade, por exemplo, torna invisíveis os corpos que não se encaixam no padrão hegemônico de mobilidade, como idosos, pessoas com deficiência ou famílias com crianças pequenas. Esse fenômeno revela a importância de políticas urbanas que articulem o planejamento físico com a escuta das práticas sociais e necessidades diversas.

Além disso, os comentários demonstram que os cidadãos utilizam os espaços digitais para monitorar, sugerir e cobrar melhorias. Ainda que informal, essa prática representa uma modalidade de participação urbana difusa, na qual a experiência cotidiana do espaço se transforma em insumo para o debate público e a governança democrática.

Em síntese, a categoria infraestrutura revela que a cidade não é apenas o que se constrói, mas, sobretudo, o que se cuida. A qualidade dos espaços públicos está diretamente ligada à continuidade das ações de gestão, à escuta sensível das experiências populares e à capacidade de reconhecer o urbano como um bem comum em constante negociação. O Parque Lago de Olarias, nesse sentido, não é apenas um parque, mas se torna um termômetro da relação entre poder público, cidadania e direito à cidade.

7.4.2 Construção de Vínculos e Identificação com o Espaço

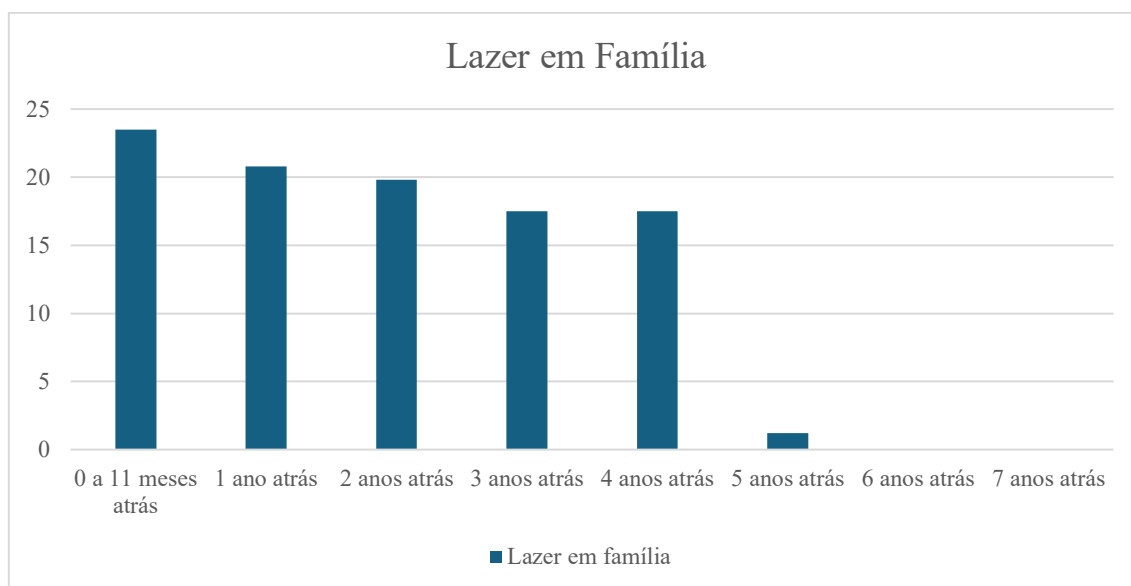
A análise das categorias apresentadas no tópico anterior, permite compreender que a formação territorial inicial do espaço não se deu apenas a partir de intervenções físicas e urbanísticas, mas foi, sobretudo, mediada por processos simbólicos, afetivos e sociais que delinearam a sua apropriação coletiva. As práticas cotidianas, os usos plurais e as experiências de lazer vivenciadas pelos frequentadores se constituíram como forças sociais organizadoras da territorialidade, provocando processos de identificação e de enraizamento emocional.

Esta construção de vínculos com o espaço revela que o território do parque foi (e continua sendo) produzido por meio de interações que ultrapassam sua materialidade, sendo socialmente negociado, disputado e ressignificado à medida que diferentes sujeitos urbanos imprimem sentidos e memórias ao lugar. Assim, as categorias de análise servem como dispositivos interpretativos que evidenciam a complexidade das relações entre espaço,

identidade e poder, fundamentais para a compreensão da gênese territorial do Parque Lago de Olarias no contexto urbano de Ponta Grossa.

Este subtópico, explora através das categorias as formas pelas quais os frequentadores do Parque Lago de Olarias constroem vínculos afetivos e desenvolvem processos de identificação com o espaço urbano. Iniciando a discussão a partir da análise da categoria “Lazer em família”, se busca compreender como as experiências vivenciadas no parque contribuem para a produção de pertencimento simbólico e para a consolidação de sociabilidades intergeracionais. Com isso, as reflexões partem sobre as relações entre espaço, afetividade e identidade, dialogando com referenciais da geografia humanista e da sociologia. Mais que a análise descritiva, olha-se para as interações cotidianas e as práticas de lazer transformam o parque em um território de significado, acolhimento e construção social da cidade:

Gráfico 16: Lazer em Família



Fonte: os autores.

A constituição dos espaços públicos urbanos enquanto territórios de encontro, acolhimento e reprodução simbólica dos vínculos sociais passa, necessariamente, pela análise das formas de convivência familiar que ali se manifestam. A leitura dos comentários reunidos na categoria Lazer em família, permite observar o papel estruturante desses espaços na promoção de sociabilidades intergeracionais, na valorização da convivência e na produção de pertencimento urbano.

A presença constante de termos como “passeio em família”, “ambiente familiar”, “excelente para levar as crianças”, “ótimo para piquenique”, “levei meus filhos e amaram”,

indica que o Parque Lago de Olarias é percebido como um espaço seguro, agradável e simbolicamente associado à experiência coletiva. Essa representação do espaço público como extensão do lar reflete uma apropriação afetiva do território urbano.

Para Hutta (2020), na geografia humanista, os espaços afetivos não são somente percebidos de uma certa forma, carregam consigo capacidades de percepção, pensamento e ação, pois o afeto revela novas formas de abordagem para a desterritorialização e reterritorialização. Para autor, ter a possibilidade de entrar ou sair de determinado território, participar de sua construção e destruição, andam juntos com sentimentos (raiva, alegria, ansiedade, frustração etc.), tornando assim o afeto como um motivador ou bloqueador dos processos de desterritorialização e reterritorialização, como mencionados anteriormente.

Porém, quando se analisa esse processo de forças afetivas, se entende que não necessariamente o afeto positivo está ligado a territorialização, como o afeto negativo a desterritorialização (Hutta, 2020). Uma vez que, o território é afetivo, não somente como as pessoas se ligam a um contexto espacial, mas de como esses processos ocorrem, suas relações de poder que se tornam capacidades moldadoras para afetar e ser afetado nos processos de mudança no território (Hutta, 2020).

Essas práticas familiares sinalizam também o cumprimento de uma das funções sociais do espaço urbano: o de promover o bem-estar coletivo e o encontro entre diferentes gerações. A referência à presença de idosos, jovens, crianças, famílias e casais como algo positivo evidencia o caráter democrático e plural do lugar, tal diversidade de sujeitos e práticas reforça o potencial do parque enquanto território de inclusão e coesão social, envolvidos de sentimentos e afetividades familiares.

Além disso, os relatos apontam para a centralidade da infância nas experiências familiares urbanas. Sendo assim, é através dessa dialética entre natureza e o mundo socialmente construído que o organismo humano se transforma, produzindo realidade e produzindo-se a si mesmo, sendo o homem biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo com os outros, tendo limites propostos pela natureza e o mundo atua sobre um retorno para a natureza (Berger; Luckmann, 2014).

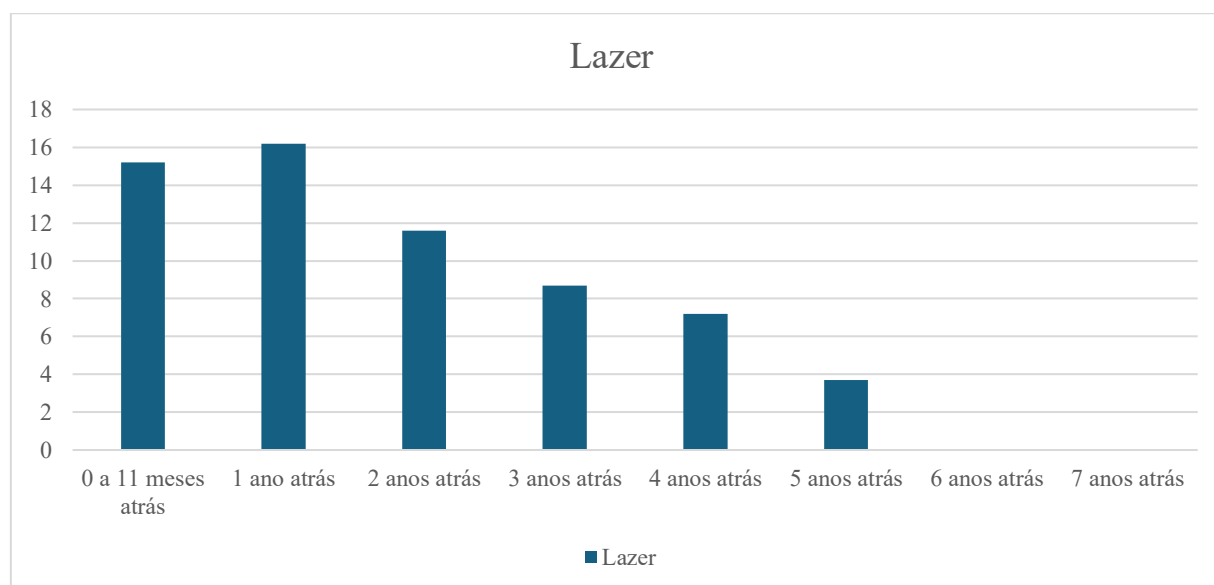
Desse modo, temos a socialização primária do indivíduo onde ele nasce em uma estrutura social objetiva, cheia de significados impostos, em muitos casos é apresentado um mundo social “filtrado”, por exemplo, uma criança de classe inferior absorve uma perspectiva do mundo social, a partir do meio em que vive e através de seus pais. (Berger; Luckmann, 2014).

A identidade então passa a ser objetivamente definida como localização em um certo mundo, onde a criança aprende subjetivamente. Nesta socialização primária não existem problemas com identificação, a sociedade apresenta a socialização, que ela tem que aceitar sem possibilidade de optar por outros significados, assim sendo identifica-se automaticamente a eles, a interiorizando inevitavelmente. (Berger, Luckmann, 2014). Neste momento, torna-se um membro da sociedade, com uma personalidade subjetiva e um mundo para viver. (Berger, Luckmann, 2014).

A análise dos comentários relacionados à categoria Lazer em família evidencia a centralidade dos espaços públicos urbanos, como o Parque Lago de Olarias, na produção de vínculos afetivos, sociabilidades intergeracionais e processos de pertencimento simbólico. Esses territórios, ao serem representados como extensões do lar, cumprem funções sociais fundamentais ao promoverem encontros entre diferentes gerações, fortalecendo a coesão social e o bem-estar coletivo. À luz da geografia humanista (Hutta, 2020), compreende-se que os afetos, positivos ou negativos, operam como forças moldadoras dos processos de territorialização e desterritorialização, sendo atravessados por dinâmicas de poder e construção de significados. Sob uma perspectiva sociológica, os espaços urbanos se tornam também arenas de socialização primária (Berger; Luckmann, 2014), onde as experiências vividas por crianças e suas famílias reproduzem e interiorizam estruturas sociais objetivas, reforçando identidades e sentidos de pertencimento que interligam natureza, cultura e construção social do território.

Com isso, na sequência a categoria que estipula só Lazer se faz presente, dando espaço a um lazer individual, desvinculado da perspectiva da família:

Gráfico 17: Lazer



Fonte: os autores.

A análise dos comentários categorizados sob o tema Lazer acerca do Parque Lago de Olarias, revela um fenômeno relevante no campo das Ciências Sociais Aplicadas: a apropriação simbólica e funcional de um espaço urbano enquanto território de descanso, convivência e fruição coletiva. A recorrência de termos como “ótimo lugar para passear”, “lindo”, “relaxante”, “bom para caminhar”, “espaço de lazer” e “final de tarde agradável” ilustra a emergência de um espaço que transcende a materialidade da infraestrutura e se insere no imaginário social como lócus de bem-estar, sociabilidade e pertencimento.

O Parque Lago de Olarias, ao ser constantemente citado como “opção de passeio gratuito” ou como “espaço que a cidade precisava”, evidencia uma carência histórica de políticas públicas voltadas à democratização do lazer e ao acesso à cidade. A estrutura do parque, ainda que limitada, passou a funcionar como catalisador de experiências que ressignificam o uso do tempo livre, articulando descanso, esporte, contemplação da natureza e práticas culturais.

Marinho e Pimentel (2010), em seu estudo sobre autores clássicos e contemporâneos, revisitam e analisam importantes categorias relacionadas às teorias do lazer. Entre elas, destacam-se as contribuições de Dumazedier (1980), considerado um clássico na área e amplamente utilizado como referência nas discussões sobre lazer no Brasil. No entanto, o autor também recebeu críticas por delimitar o conceito de lazer a três funções principais: recuperação do estresse; divertimento, liberação do tédio; e expressão do poder criativo.

Pois, quando o autor ao departamentalizar lazer e trabalho, se delimita a sua compreensão sobre os conceitos. Com isso, Nelson Carvalho Marcelino (1987) supera essa perspectiva, entendendo o lazer como um simples conjunto de ocupações, respeitando seu caráter desinteressado dessa vivência, em busca de uma satisfação provocada pela situação (Marinho; Pimentel, 2010).

Porém, para Gomes (2004), a discussão no que diz respeito ao tempo ao qual o lazer ocorre, deveria ser o correto falar em tempo disponível, ao invés de tempo livre, pois o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente, a partir do tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações fundadas a partir do lúdico.

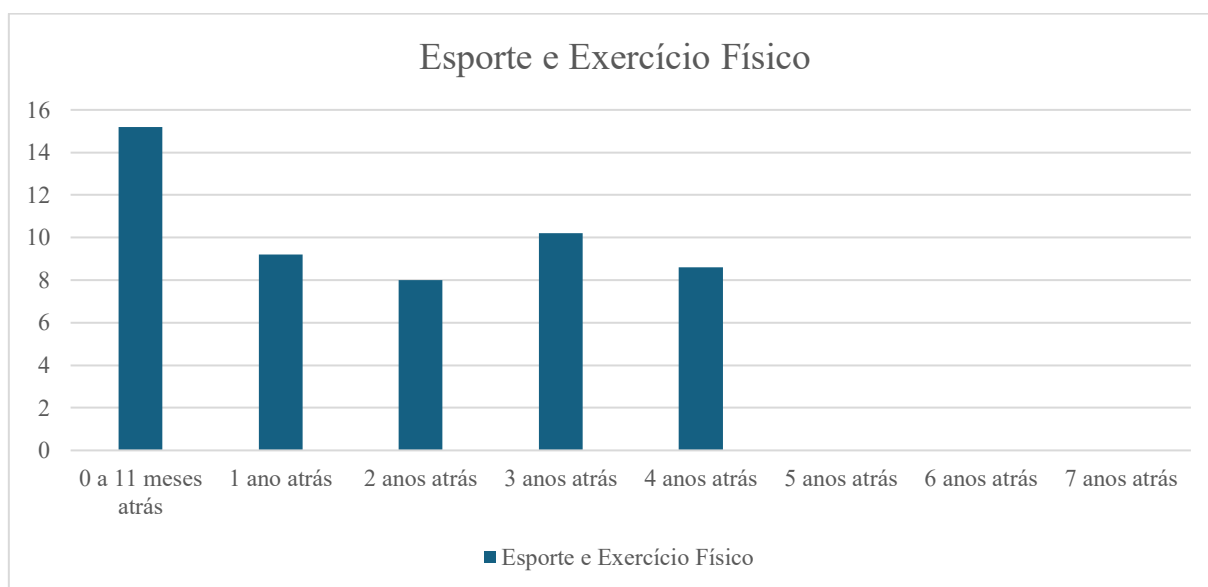
Além disso, as práticas de lazer mencionadas, desde caminhar e andar de bicicleta até piqueniques, pedalinho, eventos natalinos e passeios com animais de estimação, compõem um repertório de usos heterogêneo que mobiliza diferentes faixas etárias, gêneros e modos de vida.

A partir das experiências vivenciadas a partir das manifestações criadas culturalmente no espaço.

Observar que essa apropriação afetiva do espaço não se dá sem críticas ou apontamentos. Comentários que mencionam a ausência de sombras, banheiros ou lixeiras, embora pontuais, reforçam que o lazer também demanda condições materiais mínimas e manutenção contínua, reafirmando o papel do poder público como garantidor do direito à cidade. O Parque Lago de Olarias transforma-se, assim, num artefato social que promove pertencimento, estimula vínculos afetivos com a cidade e atualiza uma concepção cidadã do lazer como direito e experiência coletiva.

Assim como a próxima categoria que traz o esporte e o exercício físico como suas inserções no espaço, no gráfico abaixo, nos últimos anos esses comentários tiveram oscilações e aumentando no último ano:

Gráfico 18: Esporte e Exercício Físico.



Fonte: os autores.

A recorrência de expressões como “ótimo para caminhada”, “excelente para exercícios físicos”, “ideal para correr”, “ambiente seguro e agradável”, evidencia não apenas a funcionalidade do espaço, mas também a sua incorporação na rotina cotidiana dos moradores.

A presença de pistas de corrida, ciclofaixas, academias ao ar livre e quadras esportivas é mencionada como elemento facilitador, mas o que se destaca é a experiência sensível do corpo no espaço: “gostoso de fazer caminhada aqui”, “vista linda”, “ambiente tranquilo e seguro”, são

marcas discursivas de um lugar que combina funcionalidade com afetividade já mencionadas anteriormente.

As práticas corporais descritas nos comentários: caminhar, correr, pedalar, brincar com crianças, realizar treinos funcionais, expressam o reconhecimento do parque como um bem comum, um “lugar de todos”, onde “dá para correr, fazer exercício e passear com a família”, reafirmando a centralidade da corporeidade como elemento de inclusão e democratização do espaço urbano.

Com isso, há uma articulação entre corpo, espaço e cotidiano que ressignifica o Parque Lago de Olarias como um território de saúde, cultura e pertencimento. Mais do que uma infraestrutura esportiva, o local configura-se como campo de experiências corporais que qualificam a vida urbana e reforçam o papel dos espaços públicos na promoção da cidadania ativa e do bem-estar coletivo.

Como todo espaço coletivo, uma nova categoria emerge dessa convivência, que é necessidade de normas, que surge com poucos comentários, mas que detonam relevância nesse processo. Os depoimentos destacam comportamentos considerados inadequados por parte de alguns frequentadores: uso de som alto, ocupação indevida das pistas por pedestres ou ciclistas, presença de animais soltos ou sem focinheira, sujeira deixada por usuários, uso indevido de espaços (pessoas dormindo na pista, cavalos transitando em áreas de pedestres), além da ausência de fiscalização e da falta de placas informativas. Essas observações não se restringem à queixa individual, mas representam uma percepção coletiva da fragilidade das normas de convivência e do papel mediador do Estado.

Além disso, os comentários evidenciam uma percepção do espaço público como patrimônio coletivo que precisa ser protegido. Frases como “precisamos cuidar e preservar este parque”, “as pessoas precisam respeitar as regras” ou “deveria haver fiscalização quanto ao som alto” demonstram a existência de uma consciência cidadã ativa, que reivindica não apenas infraestrutura, mas também governança urbana participativa.

Os conflitos mencionados, entre ciclistas e pedestres, entre usuários que buscam lazer silencioso e outros que reproduzem comportamentos contrários, são manifestações da complexidade do uso do espaço urbano. Esses atritos, longe de serem apenas incômodos pontuais, revelam disputas simbólicas e práticas sobre o que se considera aceitável no espaço comum. O Parque Lago de Olarias, enquanto espaço de lazer, esporte e convivência, demanda não apenas manutenção física, mas também regulação simbólica e pedagógica das práticas sociais.

No contexto pós-pandêmico, o Parque Lago de Olarias consolidou-se como um território terapêutico urbano, desempenhando papel fundamental na promoção da saúde mental da população local. A análise dos comentários evidencia que o espaço ultrapassa sua função recreativa, se tornando um refúgio emocionalmente restaurador para os sujeitos urbanos submetidos ao estresse cotidiano. Termos recorrentes como “lugar de paz” e “acalmar a mente” indicam uma apropriação afetiva. A vivência do parque como espaço de contemplação e meditação reforça a ideia de um ambiente que rompe com a lógica funcional da cidade, oferecendo um tempo-espaço para o cuidado de si.

O Parque Lago de Olarias se tornou um objeto de propaganda espontânea e de marketing territorial, impulsionado pela dinâmica das redes digitais e pelas práticas de consumo experiencial. Comentários elogiosos sobre estabelecimentos gastronômicos próximos ao parque transformam experiências alimentares. A associação entre lazer, consumo e afeto, evidenciada em expressões como “melhor açaí de Ponta Grossa” ou “super indico a experiência”, reflete a construção de um circuito simbólico que fortalece a atratividade local, aproximando-se da lógica de consumo experiencial. Essa inter-relação entre espaço público e serviços privados aponta para uma redefinição do urbanismo contemporâneo, no qual os sentidos do lugar são continuamente (re)produzidos por práticas cotidianas de consumo, engajamento afetivo e divulgação espontânea nas mídias sociais.

7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender a importância das avaliações realizadas pelos usuários no Google Maps para a percepção e apropriação social do espaço urbano, especificamente o Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa, Paraná. As análises qualitativas das avaliações revelaram não apenas os aspectos materiais e estruturais do parque, mas também suas dimensões afetivas, simbólicas e sociais. Essa plataforma virtual tornou-se uma ferramenta estratégica tanto para usuários, que se sentem empoderados ao compartilhar opiniões e experiências, quanto para gestores públicos, que têm acesso a informações detalhadas para direcionar ações mais eficazes e orientadas às necessidades da população.

A categorização temática realizada a partir da análise de conteúdo destacou a predominância das avaliações positivas, especialmente relacionadas a elogios e ao lazer familiar, evidenciando o sucesso inicial do parque em cumprir sua função social e cultural. Contudo, ficou clara a necessidade de contínua atenção à infraestrutura e à manutenção, fatores

frequentemente mencionados pelos usuários como pontos que demandam melhorias constantes para assegurar uma experiência positiva e duradoura.

Além disso, os resultados demonstraram como o Parque Lago de Olarias se consolidou como um espaço de sociabilidade intergeracional, saúde mental e práticas esportivas, ressaltando sua relevância como agente promotor de qualidade de vida urbana. A formação territorial e a construção de vínculos afetivos identificadas revelam o papel essencial do parque na produção de um sentimento de pertencimento comunitário e na valorização simbólica da cidade. Destacou-se também a importância das expectativas futuras, que funcionam como indicadores das aspirações coletivas por um espaço cada vez mais aprimorado e inclusivo.

Portanto, este artigo reforça que a compreensão das percepções dos usuários expressas nas avaliações do Google Maps oferece uma perspectiva rica e complexa sobre a relação entre as pessoas e os espaços urbanos contemporâneos. As avaliações refletem dinâmicas sociais, culturais e políticas que vão além da simples descrição de infraestrutura, articulando experiências pessoais, memórias coletivas e expectativas futuras. Para gestores públicos e privados, essas avaliações representam oportunidades valiosas para intervenções eficazes e inclusivas, potencializando a participação cidadã e contribuindo significativamente para o desenvolvimento urbano sustentável.

8 CONCLUSÃO

O percurso investigativo desenvolvido nesta tese teve como problemática compreender de que maneira o conceito de identidade cultural pode ser empregado para aprofundar o entendimento das dinâmicas relacionais entre indivíduos, grupos específicos e espaços urbanos, especialmente no contexto das mídias sociais e da internet. Tendo como locus empírico o Parque Lago de Olarias, em Ponta Grossa (PR), a investigação se propôs a romper com as leituras que enfatizam exclusivamente a fluidez e a efemeridade do mundo contemporâneo, propondo que, mesmo diante de interações midiáticas e digitalmente mediadas, persiste entre os sujeitos a necessidade de formar vínculos sólidos, pertencimentos e formas de reconhecimento coletivo e individual.

O conjunto de artigos que compõem esta tese constrói uma narrativa analítica integrada, em que cada estudo contribui com uma camada interpretativa específica para o entendimento do fenômeno investigado. A partir da análise de literatura científica, de abordagens metodológicas inovadoras, de processos históricos e sociais de transformação urbana, das práticas culturais dos usuários e das representações digitais da experiência nos parques, foi possível elaborar uma compreensão abrangente, crítica e contemporânea da relação entre espaço público, identidade cultural e mídias sociais.

O primeiro artigo, ao realizar um estado do conhecimento sobre parques e mídias sociais, revelou que há uma lacuna relevante na produção acadêmica brasileira no que tange às articulações entre o espaço urbano e as práticas comunicativas digitais. Identificou-se que os estudos internacionais, embora recentes, já apontam tendências significativas: os parques são percebidos não apenas como lugares de usufruto físico, mas como ambientes que ganham novos sentidos simbólicos por meio de registros, compartilhamentos e interações em redes sociais. Essa constatação aponta que a identidade cultural não está restrita à territorialidade física, mas se amplia e se ressignifica na dimensão digital.

Além disso, esse mapeamento teórico evidenciou que a percepção do espaço urbano é atravessada por marcadores sociais, como gênero, origem geográfica e finalidade da visita. Homens e mulheres, turistas e moradores locais, demonstram percepções distintas sobre os parques, o que revela a multiplicidade de significados atribuídos ao mesmo espaço. O parque, portanto, emerge como espaço relacional e identitário, no qual diferentes práticas e olhares constroem camadas de sentido que se acumulam, se sobrepõem e, por vezes, se contradizem. As mídias sociais, nesse processo, atuam como dispositivos que registram, filtram e amplificam essas experiências, funcionando como espaços de mediação cultural.

Esse primeiro artigo ainda introduz a noção de "ativismo gentil", indicando que o uso dos parques também é permeado por práticas políticas e simbólicas de apropriação do espaço. A prática do skate, por exemplo, adquire um caráter de intervenção cultural ao ocupar o parque como território de visibilidade, inserido no debate público por meio das redes sociais. Assim, o parque é mais que um cenário; é também um ator na produção das identidades, ao dar suporte físico e simbólico a expressões culturais emergentes e consolidadas.

O segundo artigo reforça essa complexidade ao discutir abordagens metodológicas que permitam compreender as transformações nas interações sociais mediadas por tecnologias digitais. A integração de dados georreferenciados, mineração de dados e análise de conteúdo extraída das redes sociais aponta para um novo paradigma na pesquisa em ciências sociais aplicadas: o da análise híbrida, que combina elementos qualitativos e quantitativos, tecnológicos e interpretativos, estruturais e simbólicos.

A análise apresentada nesse artigo destaca que as mídias sociais oferecem um campo fértil para captar não apenas o que as pessoas fazem nos espaços públicos, mas como elas significam essas ações. A utilização de ferramentas como Google Maps, Instagram e Facebook possibilita uma escuta sensível das narrativas dos usuários, que constroem coletivamente uma memória do lugar. Assim, os parques são também "lugares narrados", em que as práticas cotidianas se tornam enunciados identitários digitalizados e acessíveis.

Contudo, esse mesmo avanço metodológico impõe desafios éticos e operacionais. A coleta e interpretação de grandes volumes de dados exigem atenção à privacidade, à manipulação algorítmica e à representação desigual dos sujeitos nas plataformas digitais. Esses limites metodológicos não diminuem a importância do campo, mas exigem que os pesquisadores e gestoras públicas compreendam que a identidade cultural expressa nas mídias sociais é ao mesmo tempo reveladora e seletiva. Essa tensão precisa ser reconhecida em qualquer análise que pretenda utilizar os meios digitais como ferramenta para entender a apropriação e o uso do espaço público.

No terceiro artigo, a análise histórica e documental do processo de transformação do Parque Lago de Olarias revelou que o espaço urbano é construído socialmente por meio de disputas simbólicas, políticas e econômicas. A partir de uma abordagem crítica, o estudo evidenciou que a criação do parque, embora celebrada como requalificação urbana, esteve inserida em um processo de gentrificação que alterou profundamente o tecido social da região.

A valorização do espaço, impulsionada por investimentos públicos e privados, resultou no deslocamento de populações vulneráveis e na chegada de novos grupos sociais com maior capital econômico e cultural. Essa substituição não é apenas física, mas simbólica: os sentidos

atribuídos ao espaço são reformulados conforme os novos grupos apropriam-se dele. A identidade cultural, nesse caso, é não apenas construída, mas também pode ser deslocada, silenciada ou ressignificada, de acordo com os interesses e discursos hegemônicos em circulação.

A análise de conteúdo das matérias jornalísticas apontou ainda que o parque foi gradualmente ressignificado como símbolo de progresso e modernidade, ao mesmo tempo em que ocultava tensões e desigualdades geradas pelo seu surgimento. Assim, a identidade cultural não é apenas aquilo que os sujeitos constroem no espaço, mas também o que lhes é retirado por meio de processos de exclusão, invisibilização e reorganização urbana. O parque, portanto, torna-se um espelho das contradições do desenvolvimento urbano contemporâneo: espaço de inclusão para uns, exclusão para outros.

O quarto artigo, por sua vez, examinou diretamente os usos e significados atribuídos pelos usuários do parque, evidenciando como as práticas de lazer, esporte e convivência atuam na construção das identidades culturais. A partir de dados empíricos coletados por questionários, foi possível identificar que a experiência no parque está associada a sentimentos de bem-estar, pertencimento e reconhecimento coletivo.

As práticas cotidianas, como a caminhada, a convivência familiar e o uso do parque aos fins de semana, reiteram a importância do espaço público como arena de socialização e constituição de vínculos. A análise demonstrou que o parque não é apenas um recurso físico disponível, mas um espaço carregado de significados, experiências e afetividades. Essa dimensão simbólica torna o parque um lugar de encontro, não apenas entre pessoas, mas entre memórias, expectativas e representações sociais.

Contudo, o artigo também evidencia que o acesso e o uso do parque não ocorrem de maneira homogênea. A segmentação dos usuários por renda, escolaridade e localização geográfica revela que as identidades que ali se formam são também atravessadas por desigualdades. Os grupos com maior capital social ocupam as áreas centrais e visíveis, enquanto outros se concentram nas margens do espaço. A identidade cultural, portanto, não é apenas construída, mas disputada no interior do parque, que espelha as desigualdades estruturais da cidade.

Por fim, o quinto artigo analisou as avaliações dos usuários no Google Maps, mostrando como essas plataformas funcionam como espaços ativos de produção simbólica. As categorias emergentes das análises: elogios, críticas, lazer familiar, saúde mental, infraestrutura, evidenciam que o parque é percebido como um território afetivo e funcional, no qual o bem-estar coletivo e as aspirações individuais se entrelaçam.

As postagens revelam uma narrativa coletiva de apropriação do espaço, ao mesmo tempo em que funcionam como mecanismos de regulação simbólica: elogiar ou criticar o parque é também afirmar valores, expectativas e sentidos de pertencimento. As avaliações, embora breves e fragmentadas, expressam um modo de sentir, habitar e transformar o espaço urbano. Assim, o Google Maps torna-se mais do que uma ferramenta de localização — torna-se uma plataforma de expressão cultural.

Além disso, esse artigo destaca o papel da saúde mental como dimensão central da relação com o espaço urbano. Após a pandemia, o parque passou a ser percebido como um refúgio emocional, um espaço de cura coletiva e ressignificação da vida pública. Essa dimensão subjetiva da experiência urbana amplia o entendimento sobre identidade cultural, ao articular o físico, o emocional e o simbólico em uma única paisagem relacional.

Como limite da pesquisa, é necessário destacar a concentração em um único espaço urbano, o que restringe a generalização dos resultados. Contudo, o recorte empírico permitiu um aprofundamento analítico que pode servir de base para estudos comparativos futuros. Além disso, a análise de mídias sociais depende da lógica algorítmica das plataformas, o que pode gerar vieses de visibilidade e representação que merecem atenção.

Para pesquisas futuras, sugere-se expandir o campo empírico para outros parques urbanos e realizar estudos interseccionais que considerem questões de gênero, raça, classe e geração de maneira mais aprofundada. Também seria pertinente explorar outras plataformas digitais e métodos mistos para compreender como as identidades culturais se manifestam em múltiplos ecossistemas digitais e territoriais.

Em conclusão, esta tese demonstrou que o Parque Lago de Olarias se constitui como um espaço privilegiado para a observação e análise da construção de identidades culturais na contemporaneidade. Ao articular práticas presenciais e digitais, políticas urbanas e experiências cotidianas, o parque emerge como um território de significados em disputa, onde o indivíduo negocia sua posição no coletivo, afirma sua existência e constrói sentidos para sua vivência urbana.

O conceito de identidade cultural mostrou-se, portanto, um instrumento teórico e metodológico fundamental para compreender as relações entre sujeitos, grupos e espaços, especialmente quando atravessados pelas mediações tecnológicas das mídias sociais. Mesmo diante da fluidez e da multiplicidade de identificações contemporâneas, a busca por pertencimento e reconhecimento permanece como uma necessidade constitutiva do ser social e é precisamente nessa tensão entre fluidez e solidez que as identidades se constroem, nos parques, nas redes e na cidade.

Com isso, se desafia a noção de um "mundo líquido", sugerindo que, apesar do dinamismo inerente à internet e da ampla acessibilidade às mídias sociais, a busca ou carência de uma identidade sólida leva os indivíduos a se engajarem na formação de grupos sociais. Mesmo que as interações modernas promovam uma aparente liberdade e múltiplas "identificações", a presença do grupo se torna inevitável, uma vez que é através dessas formas de socialização que o indivíduo define tanto sua existência individual quanto coletiva. Essa dinâmica reflete ao fato de que, quando criança, é a estruturação em grupos que molda a percepção do mundo e a identidade que os sujeitos escolhem assumir, desafiando assim a fluidez preconizada por um mundo dito "líquido".

REFERÊNCIAS

- A REDE. **Lago de Olarias se torna referência de parque no PR**. aRede, 26 out. 2020. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/349911/lago-de-olarias-se-torna-referencia-de-parque-no-pr?d=1>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ALCÂNTARA, M. F. “**Gentrificação**”. In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2018.
- ALVES, F.M. M.; SANTOS, B. A. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. **Biblios**. Porto Alegre, n. 72, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n72/a03n72.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2022.
- ARORA, P. (2015). Usurping public leisure space for protest: Social activism in the digital and material commons. **Space and Culture**, 18(1), 55–68. <https://doi.org/10.1177/1206331213517609>. Acesso em 7 jul. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z. (2013). **A cultura no mundo líquido-moderno**. Rio de Janeiro: Zahar.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 2007.
- BOURDIEU, P. (2007). **A distinção: crítica social do julgamento**. (Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira). Porto Alegre -RS: Editora Zouk, 2017.
- BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 133-144, 2013.
- BOYD, D.; CRAWFORD, K. Critical Questions for Big Data: Provocations for a cultural, technological, and scholarly phenomenon. **Information, Communication & Society**, v. 15, n. 5, p. 662-679, 2012.
- BRASIL. **Pesquisa sobre parques urbanos e naturais no Brasil: relatório final**. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Semeia, Instituto Ekos Brasil, 2024.
- BROCKMAN, R. et al. Brincadeira ativa infantil: motivadores, barreiras e facilitadores autorrelatados. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 8, p. 5–9, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3124432/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

CALLAU, A. A.; ALBERT, M. Y. P.; ROTA, J. J.; GINÉ, D. S. Landscape characterization using photographs from crowdsourced platforms: content analysis of social media photographs. **Open Geosci.**, v. 11, p. 558-571, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/geo-2019-0046>. Acesso em: 28 jul. 2024.

CARNEIRO, C. F. G; ZULIAN, R. W; BLEY, G. G. V. João Stella Valentim e a memória do bairro de Olarias. Século XX. Disponível em: <http://snh2013.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-coordenada/Joao%20Stella%20Valentim%20e%20a%20memoria%20do%20bairro%20olarias%20sec%20xx/CirleiFGCarneiro.htm>. Acesso 17 de julho de 2023.

CASTELLS, M. **A era da informação**: O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. The rise of the network society: the information age: economy, society, and culture. John Wiley & Sons, 2010.

CHEN, D. et al. Exploring the determinants of urban green space utilization based on microblog check-in data in Shanghai, China. **Forests**, 12(12), 2021. <https://doi.org/10.3390/f12121783>. Acesso em 7 jul. 2024.

DAI, P. et al. Perceptions of Cultural Ecosystem Services in Urban Parks Based on Social Network Data. **Sustainability**, v. 11, n. 19, p. 5386, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/19/5386>. Acesso em: 17 ago. 2024.

DI MININ, E. et al. Prospects and challenges for social media data in conservation science. **Frontiers in Environmental Science**, v. 3, p. 63, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fenvs.2015.00063>. Acesso em: 28 jul. 2024.

DING, T., et al. Comparative evaluation of mountain landscapes in Beijing based on social media data. **Land**, 11(10), 2022. <https://doi.org/10.3390/land11101841>. Acesso em 7 jul. 2024.

DOPPELMAYR, M. et al. Analysing nature-based tourism using crowdsourced photographs and GIS tools. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 32, p. 100333, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jort.2020.100333>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ELIAS, N. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte / Norbert Elias; tradução, Pedro Süsskind; prefácio, Roger Chartier. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FACEBOOK. **Grupo sobre Amigos do Lago de Olarias**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/381442288979655/about>. Acesso em: 22 set. 2024.

FAN, C., et al. (2023). Using social media text data to analyze the characteristics and influencing factors of daily urban green space usage—A case study of Xiamen, China. **Forests**, 14, 1569. <https://doi.org/10.3390/f14081569>. Acesso em 7 jul. 2024.

FARIAS, M. T. de; ANGELUCI, A. C. B. Gamificação e avaliações on-line: uma análise sobre o comportamento de usuários do Google Maps. **Revista Conexão – Comunicação e Cultura**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 90-110, jan./jun. 2021.

FAUTH, G. A intervenção legal do zoneamento funcionalista na forma da cidade: numa visão sob a perspectiva dos “Novos” Direitos. **Espaço Jurídico**, 7(1), 55-64, 2006.

FERREIRA, A. J.; SANTOS, J. P.; FREIRE, T. M. **Transformações digitais**: organizações e a nova era digital. São Paulo: Ed. Pioneira, 2021.

FORBES. (2023, March). Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo. <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em 7 jul. 2024.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa qualitativa**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2008.

GLOBO. Coronavírus: Lago de Olarias em Ponta Grossa será interditado a partir de terça-feira (14). *GI*, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2020/07/13/coronavirus-lago-de-olarias-em-ponta-grossa-sera-interditado-a-partir-de-terca-feira-14.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2024.

GLOVER, T. D., et al. Skateboarding, gentle activism, and the animation of public space: CITE – A Celebration of Skateboard Arts and Culture at The Bentway. **Leisure Studies**, 40(1), 42-56. 2021. <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1684980>. Acesso em 7 jul. 2024.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONG, Y. et al. Efeitos Restaurativos da Visita a Parques na Fisiologia, Psicologia e Comportamento: Um Estudo de Caso em Pequim. **Sustainability**, v. 15, n. 1, p. 841, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/15/1/841>. Acesso em: 03 ago. 2025.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, S. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

HAMILOGLU, C. Modernity and leisure: The construction of Florya beach in Istanbul (1935-1960). **Journal of Urban History**, 48(6), 1261-1280, 2022. <https://doi.org/10.1177/00961442221089870>. Acesso em 7 jul. 2024.

HARVEY, David. **Diecisiete contradicciones y el fin del capitalismo**. Madrid: Traficantes de sueños, 2014.

HAUSMANN, A. et al. Social media data can be used to understand tourists' preferences for nature-based experiences in protected areas. **Conservation Letters**, v. 11, n. 1, e12343, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/conl.12343>. Acesso em: 28 jul. 2024.

HEIKINHEIMO, V. et al. User-generated geographic information for visitor monitoring in a national park: a comparison of social media data and visitor survey. **International Journal of Geo-Information**, v. 9, n. 3, p. 125, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijgi9030125>. Acesso em: 28 jul. 2024.

HEO, S.; LIM, C. C.; BELL, M. L. Relationships between local green space and human mobility patterns during COVID-19 for Maryland and California, USA. **Sustainability**, v. 12, n. 22, p. 9401, 2020.
https://pgp-pr.org.br/old/projeto_page/830/planejamento-ecologico-do-arroio-olarias. Acesso 17 de julho de 2023.

HUANG, R. Analyzing national parks visitor activities using geotagged social media photos. **Journal of Environmental Management**, v. 330, p. 117191, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2022.117191>. Acesso em: 17 ago. 2024.

HUTTA, J. S. Territórios afetivos: cartografia do aconchego como uma cartografia de poder. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Número especial: Múltiplas e Microterritorialidades nas Cidades. n. 42, v. 2, p. 63-89, jun. 2020.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KOZINETTS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUPER, A. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: Edusc, 2002.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. (D. B. Pereira & S. Martins, Trads.). Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2006.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins e Revisão Técnica de Margarida Maria de Andrade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LI, L., et al. Geolocated social media data for measuring park visitation in Shenzhen, China. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 88, 2023, p. 128069. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2023.128069>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LIU, R.; XIAO, J. Fatores que afetam a satisfação dos usuários com parques urbanos por meio de dados de comentários online: evidências de Shenzhen, China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 1, p. 253, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/1/253>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MA, R., LUO, Y., & FURUYA, K. Classifying visually appealing elements in parks using social media data-assisted eye-tracking: Case study of Shinsui parks in Tokyo, Japan. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 44, 100672, 2023.
<https://doi.org/10.1016/j.jort.2023.100672>. Acesso em 7 jul. 2024.

MARANHO, M. C.; et al. Desenvolvimento de uma metodologia para as pesquisas de mapeamento de espaços de esporte e lazer de Ponta Grossa, Paraná: um relato de experiência. **Revista Stricto Sensu**. v.4, p.52 - 66, 2019.

MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Dos clássicos ao contemporâneo: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: PIMENTEL, G. G. A. (org.). **Teorias do lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

MCCRACKEN, G. Cultura e consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. São Paulo, **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 99–115, 2007.

MEDLIN, A., ZHOU, Y., ZAJCHOWSKI, C. A. B., & FEFER, J. P. Examining subpar park experiences through mixed-methods social media analysis. *Managing Sport and Leisure*, 14(6), 222-3606, 2023. <https://doi.org/10.1080/23750472.2023.2223606>. Acesso em 7 jul. 2024.

MENDES, L. Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith. **Cadernos Metr pole**, v. 16, n. 32, p. 487-511, 2014.

MILITELLO, L. K., HANNA, N., NIGG, C. R. Pokémon GO within the context of family health: Retrospective study. **JMIR Pediatr Parent**, 1(2), e10679, 2018. <https://doi.org/10.2196/10679>. Acesso em 7 jul. 2024.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocu  es. **Educa  o Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOURATIDIS, K., & YIANNAKOU, A. COVID-19 and urban planning: Built environment, health, and well-being in Greek cities before and during the pandemic. **Cities**, 121, 103491. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2021.103491>. Acesso em 7 jul. 2024.

MOWEN, A, et al. The Role of Park Proximity and Social Support in Shaping Park Visitation, Physical Activity, and Perceived Health Among Older Adults. **Journal of physical activity & health**. 4. 167-79, 2007.

NI  , M. R., et al. Using social media data to evaluate urban parks use during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18(20), 10860, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph182010860>. Acesso em 7 jul. 2024.

NÓBREGA, L. P. A constru  o de identidade nas redes sociais. **Fragmentos de Cultura**, Goi  nia, v. 20, n. 1/2, p. 95-102, 2010.

NORMAN, P., & PICKERING, C. M. Factors influencing park popularity for mountain bikers, walkers and runners as indicated by social media route data. **Journal of Environmental Management**, 249, 2019 <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2019.109413>. Acesso em 7 jul. 2024.

OLIVEIRA, E., & GR  CIO, M. Visibilidade dos pesquisadores no periódico Scientometrics a partir da perspectiva brasileira: um estudo de cocita  o. **Em Questão**, 18, 99-113, 2012.

OXOLI, D.; BROVELLI, M. A. Citizen-generated geodata for natural parks use analysis: insights from Facebook in the Insubria region. **International Archives of the Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences**, v. XLIII-B4, p. 195-202, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5194/isprs-archives-XLIII-B4-2021-195-2021>. Acesso em: 28 jul. 2024.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Agência de notícias do Paraná. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=107882&tit=PontaGrossa-tem-novo-parque-e-avenida-revitalizada>>. Acesso em 11 de novembro de 2020.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **Agência de notícias do Paraná**. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=107882&tit=PontaGrossa-tem-novo-parque-e-avenida-revitalizada>>. Acesso em 11 de novembro de 2020.

PERUCELLI, T. **A identidade cultural gaúcha: análise das produções acadêmicas e a realidade de um Centro de Tradição Gaúcha**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

POLKO, P.; KIMIC, K. Condição da infraestrutura de parques urbanos no contexto da segurança percebida pelos usuários dos parques. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 900, n. 1, 2021. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/900/1/012036> . Acesso em: 03 ago. 2025.

PONTA GROSSA, Planejamento ecológico do arroio olarias. 2017. Disponível em: PONTA GROSSA. Diário Oficial do Município, n.º 3506, 30 dez. 2022. Disponível em: https://pontagrossa.oxy.elotech.com.br/ged-api/api/file/get-file-content?key=oxy_diario_oficial/2022-12-30-3506.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

PONTA GROSSA. **Planejamento ecológico do arroio olarias**. Disponível em: https://pgp-pr.org.br/old/projeto_page/830/planejamento-ecologico-do-arroio-olarias. Acesso 17 de julho de 2023.

ROBERTS, H. et al. Associações entre características do parque, satisfação com o parque e uso do parque em uma área urbana multiétnica carente. *arXiv preprint*, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1910.09922> . Acesso em: 03 ago. 2025.

ROBERTS, H; SADLER, J; CHAPMAN, L. Using Twitter to investigate seasonal variation in physical activity in urban green space. **Geo: Geography and Environment**, v. 4, n. 2, p. e00041, 2017. Disponível em: <https://doi-org.ez82.periodicos.capes.gov.br/10.1002/geo2.41>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SAKATA, F. G.; GONÇALVES, F. M. Um novo conceito para parque urbano no Brasil do século XXI. São Paulo, **Paisag. ambiente: Ensaios**, v. 30, n. 43, p. 1-21, 2019.

SANTOS, P. H. Cooperação na gestão da cadeia de suprimentos: uma análise bibliométrica utilizando o biblioshiny. *Gestão Contemporânea*, 10(1), 100-128, 2020.

SILVA, T. T. (ORG). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis:

Vozes, 2012.

SONG, X. P. et al. As mídias sociais geolocalizadas refletem a frequência de visitas a parques urbanos? **Landscape and Urban Planning**, v. 201, p. 103890, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204619315014>. Acesso em: 03 ago. 2025.

TILLEY, C. Do corpo ao lugar à paisagem: uma perspectiva fenomenológica. Belo Horizonte: **Vestígios, Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica**, v. 8, n.1, p. 24- 62, 2014.

TUAN, Y.-F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente [livro eletrônico]. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2015.

UNITAR. Celebrating 2 years of collaboration with Wuhan University in AI research and remote sensing. Disponível em: <https://unitar.org/about/news-stories/news/celebrating-2-years-collaboration-wuhan-university-ai-research-remote-sensing>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos [livro eletrônico]. 5. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Instrução normativa n.º 02 de 22 de novembro de 2022. Normas para dissertações e teses. Ponta Grossa: UEPG, 2022. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgcsa/wp-content/uploads/sites/34/2022/11/IN-Normas-para-dissertacao-e-teses-2022.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

UNIVERSITY OF HELSINKI. Social media for conservation science. Disponível em: <https://www.helsinki.fi/en/researchgroups/digital-geography-lab/social-media-for-conservation-science>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VEITCH, J. et al. Compreendendo a preferência das crianças por características de parques que incentivam a atividade física: uma análise conjunta baseada em escolhas adaptativas. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-021-01203-x>. Acesso em: 03 ago. 2025.

VEITCH, J. et al. Impact of a play-scape installation on park visitation and physical activity: A natural experiment. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 14, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12966-017-0625-5>. Acesso em: 03 ago. 2025.

VIEIRA; A. F. B; FREITAS JUNIOR; M. A. **Tese em artigos: por que escolher e como fazer?** IN: Cadernos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas [recurso eletrônico] / João Irineu de Resende Miranda e Dirceia Moreira (org.). Cachoeirinha: Fi, 2023.

VUOKKO, H., et al. Understanding the use of urban green spaces from user-generated geographic information. **Landscape and Urban Planning**, 201, 103845, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2020.103845>. Acesso em 7 jul. 2024.

WICHMAN, C. J. et al. Social Media Influences National Park Visitation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 2024.

WILKINS, E. J.; WOOD, S. A.; SMITH, J. W. Usos e limitações das mídias sociais para informar a gestão do uso de visitantes em parques e áreas protegidas: uma revisão sistemática. *Environmental Management*, v. 67, n. 1, p. 120–132, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00267-020-01373-7>. Acesso em: 03 ago. 2025.